

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1989
ANO 113.º — N.º 37.102 — PREÇO 50\$00

PÁGINA MANCHADA

Tinta repassada
Bleed Through



Em declarações à sua chegada à Madeira

Alberto João Jardim defende remodelação do Governo Central

O presidente do Governo regional da Madeira defendeu ontem a remodelação ou o reforço do Governo de Cavaco Silva, por entender que o PSD «falhou redondamente no campo da promoção da sua imagem». O PSD — aconselhou — precisa de fazer mais política no governo e de rever a sua forma de estar, quer no aparelho

de comunicação social quer no aparelho da cultura».

Alberto João Jardim pres- tou esta declaração no aeroporto de Santa Catarina, pouco depois da sua chegada à Madeira, vindo do continente, onde durante uma semana cumpriu uma intensa agenda de trabalhos com o primeiro-ministro e com diversos ministérios.

«O PSD não pode estar a

ajudar pela via dos aparelhos da comunicação social e da cultura, os grupos políticos que estão dispostos a destruir a política social-democrata — reforçou o líder madeirense, respondendo à pergunta do DN sobre quem são os «cristãos novos do PSD». E ainda à cerca desta questão frisou: «O PSD, uma vez no Poder — partido hegemónico porque confortavelmente maioritá-

rio — atraía muita gente que antes se lhes desco- nhecia a sua bandeira e a sua formação».

Para Alberto João Jar- dim, que defendeu Cavaco Silva por logo após o congresso da Figueira da Foz ter disciplinado o partido, «muita gente entrou no PSD sem sabermos quem eram».

Explicando melhor
(Continua na 7.ª pág.)



Derrota acelerou... Ferreira da Costa deixa o Marítimo

Ler em Suplemento Desportivo

Namíbia em estado crítico

140 mortes assombram processo de independência

Pelo menos 140 guerri- lheiros e polícias morri- ram durante os confrontos entre a Organização do Po-

vo do Sudoeste Africano (SWAPO) e a polícia namibiana, que se registam desde sexta-feira à noite

junto à fronteira com An- gola.

A polícia namibiana afirma que a tentativa de

incursão de pelo menos 1.000 membros da SWAPO em território namibiano é a maior intervenção da organização durante os 23 anos de luta contra a ocupação da Namíbia pela África do Sul.

A polícia do Sudoeste Africano tem participado sozinha nos combates, pelo facto de as Forças Armadas sul-africanas não terem sido ainda mobilizadas.

Os combates registados sábado entre a polícia do Sudoeste Africano e guerri- lheiros da SWAPO pararam pelo menos de momen- to, afirmou ontem, em Windhoek, o comissário da Polícia, general Dolf Gows, ao regressar do Norte da Namíbia.

O general Gows fazia
(Continua na 12.ª pág.)



Imagem obtida ontem em Windhoek, capital da Namíbia, onde manifestantes pró-SWAPO, se confrontaram com elementos da polícia do Sudoeste Africano. — (Telefoto EPA/Lusa).

Prevê a revisão constitucional

Haverá menos deputados em São Bento

Os projectos de revisão constitucional deverão ser discutidos e votados até 30

de Maio, disse ontem Rui Machete, presidente da comissão parlamentar da revi-

são constitucional.

Rui Machete falava no programa «Grande Auditório Renascença/Semanário» da Rádio Renascença, no dia em que a actual Constitui- ção completou 12 anos.

Sobre as cedências do PS nas negociações com o PSD, Rui Machete disse que «foi para manter o equi- líbrio entre os poderes do Estado que os socialistas ti- veram de ceder nas com- petências do Presidente da República».

Sob o ponto de vista político — disse Machete — dois aspectos importantes da revisão são «a possibilidade de existência de um círculo

eleitoral nacional e a dimi- nuição do número de depu- tados da Assembleia da Repu- blica».

«A A. R. precisa de re- ganhar a sua imagem e isso passa por melhores condi- ções de trabalho, pela esco- lha dos deputados mais competentes», comentou.

Sobre as mudanças em relação à Constituição de 1976, Rui Machete afirmou que, uma vez cluída a revisão, o que mudará «substancialmente é a alte- ração do princípio colec- tivista-marxista para o prin- cípio democrático que, em- bora já estivesse na Cons- tituição de 1976, não o era».
(Continua na 17.ª pág.)



Rui Machete, o homem forte do PSD na revisão constitucional, à entrada para uma das várias dezenas de reuniões havidas sobre a nova Lei Fundamental do País.

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

sumário

- Turistas: eles influenciaram mas apreciam a nossa cultura
- Fim-de-semana repouante para as forças «invasoras» do «Contex 892»
- Os tentáculos do timeshare
- Porto Santo: 700 viaturas e 1.300 motorizadas para 5.000 habitantes

Em foco

Namíbia iniciou processo de independência

Corrupção: um mal dos tempos

JOSÉ MIGUEL MENDONÇA

Será porventura redundante tomar como tema para um artigo de opinião um assunto tão exaustivamente tratado que já ninguém nele atenta.

De tanto falar-se e escrever sobre Corrupção as pessoas aligeiraram as suas preocupações a seu respeito.

Habituar-se a viver, paredes meias, com esse flagelo e nem os afectados por ele se dão conta dos perigos que correm e dos males que propagam.

Os estigmatizados pela má fama, e mau proveito; da Corrupção trazem-se tão absorvidos no lufa-lufa das ilicitudes do amearhar fácil que não lhes sobra tempo para reflexões moralistas.

Aliás se algum dia as aprenderam, depressa as esqueceram.

O deslumbramento pelo ganho proibido, pela ostentação de riqueza que o mesmo proporciona, pelo enchimento dos pezuinhos de meia, escansamente acautelados debaixo do colchão ou, em contas bancárias codificadas estabelecidas no estrangeiro é quanto lhes basta.

Consideram-se os vivaços, os espertalhões, os «self-made-men» das sociedades onde se movimentam e assentaram arraiais.

Actuam pela calada ou às escâncaras, nos terrenos movediços das negociatas de ocasião sempre com os olhos postos no lucro fácil, isento dos riscos do investimento sério, não tributável pelo fisco e dificilmente referenciável pelas impressões digitais ou por qualquer outro método em uso pelos Institutos de Polícia Científica.

Sentem-se seguros e intocáveis na sua honorabilidade porque afinal o dinheiro também compra honrarias, títulos, perdões, imunidades e até viabiliza a prática da caridade.

Só que toda essa aparente segurança depende, e muito, do contexto político em que vivem.

Em ditadura quando são o poder, ou coabitam com o poder, beneficiam dos serviços de ocultação e protecção que as forças da repressão e da censura «fraternalmente» lhes facultam.

Em democracia arriscam-se à denúncia pública e à vergonha, se é que a têm, de serem levados a tribunal pelos seus crimes.

Mas a Corrupção também é utilizada como arma de arremesso atirada à probidade de cidadãos de comportamento limpo, como forma de os desestabilizar e enxovalhar.

Acontece ao nível dos governos, dos políticos, das empresas públicas e privadas e dos cidadãos comuns.

Desde Lenine é sabido que a insinuação não precisa de nada. Basta-se a ela própria.



Corrupção: uma sombra que começa a manchar também os regimes livres e democráticos.

A sua tática é extremamente simples. Só tem uma regra: ser eficaz.

É nessa estratégia e expediente que jogam delatores, invejosos e ressentidos porque o boato não tem face e a sua demanda em juízo não é fácil.

No nosso país pairam nuvens de corrupção.

O cidadão minimamente atento apercebe-se disso.

A mistura haverá certamente quem disso se aproveite com o objectivo concreto de denegrir para chamar a atenção sobre si e colher dividendos de popularidade junto dos eleitores, mais a mais em ano de eleições.

A Oposição ao Governo da República está encostada nesse comprimento de onda, já se vê.

Todavia, qualquer Governo, que preze o respeito pelo mandato popular que representa não pode esconder-se atrás dos biombo da esquiwa ou da ocultação das verdades mesmo que sejam pungentes.

Uma das formas de se corrigirem os erros é a de denunciá-los, o mesmo acontecendo com a verdade que só pode subsistir desde que se desmascarem as inverdades.

Os Governos democráticos não podem ter outra práxis que não seja esta, a menos que optem pela má fórmula que Leon Tolstoi compôs:

«Sou honesto porque amo o bem. Tomei o hábito de o amar e, quando dele me afasto, sinto desagradado por mim próprio e a ele retorno com prazer. Mas há uma coisa que eu amo acima do bem: a glória.

Sou tão ambicioso que se me fosse necessário escolher entre a fama e a virtude, estou certo de que escolheria a primeira».

Esperemos que se dissipem estes ventos de tempestade, que o combate à Corrupção, indiciada ou provada, não conheça tréguas e que o primado da virtude prevaleça sobre todas as ambições.

há 100 anos

A mulher e a família (II)

(...) «A mulher governa, a mulher administra, a mulher educa, e educa no momento mais difícil, na primeira infância, tendo ao mesmo tempo que instruir e moralizar inteligências nascentes e consciências em embryo.

Por outro lado não devemos prescindir da sua tarefa na criação das creanças, cujo organismo débil, susceptível de alterações peculiares, frequentes e gravíssimas, não se salva e fortifica as mais das vezes senão a favor da prolixa assiduidade das mães na sua alimentação e hygiene. A mãe assemelha-se à Providência, não só porque nos dá a vida mas também porque no-la conserva. E isto não é tudo: quando as creanças chegam à época intermédia ao seu período instintivo e ao seu período livre, n'esse vago crepúsculo da razão quantas acções complexas contra a saúde e contra a moral não atiram para o sepulcro milhares de seres, prematuramente valetudinários,

fatigados antes da lucta, mortos antes de ter vivido!

E quem senão a mãe, que impõe a confiança e profunda todos os arcanos, pode salvar do estrago a insana adolescência?

A natureza confiou às mães a sorte das raças».

A Exposição de Paris

«O correspondente de um jornal inglez escreve, sobre a próxima Exposição de Paris, o seguinte:

«Será a mais colossal e a mais extraordinária que jamais se tem visto. Este certamen demonstrará ao universo que a França é sempre a mais trabalhadora e a mais artística das nações, e que, quando se decide a fazer alguma cousa, dedica-se a realisá-la com a maior solitudine.

Se as nuvens de que está carregado o horizonte

político se não resolverem em tempestade, a exposição atrairá a Paris metade do mundo civilizado».

Depois dá uma minuciosa descrição do estado actual dos trabalhos e dos esplendores que se preparam. Menciona a Torre Eiffel, com a sua maravilhosa iluminação eléctrica, em forma de estrela, que inundará de raios de luz todo o valle do Senna. As fontes mágicas, de que estará rodeada, os bosques e os jardins de Verão, que estarão abertos toda a noite; o pavilhão da cidade de Paris, coberto de telhas de cores; o palácio das bellas-arts e o das artes liberaes; a admirável exposição colonial do Anam, Tonkin, Cochinchina, Cambodge, Tunes e Argélia, e por fim o palácio das machinas, ainda mais assombroso que a Torre Eiffel, em cujo interior bem se poderia collocar facilmente o Colyseu e o Circo Olympico.

Quando se fechar a Exposição, este local será destinado a picadeiro, que ficará sendo o maior do mundo».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda
Administrador: Jorge Figueira da Silva
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Chefe de Redacção: Luís Calisto. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Castanho Fernandes, Henrique Correia, Lília Maia, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Capucho, Rosário Martins, Rui Dinis Alves e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Domingo»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mantele»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marcol.

Redacção, Administração, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfindega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal. Códex: Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 31666 - 28369 - 31582. Depósito legal n.º 1521/82.

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/89: 10.600 EXEMPLARES

Dois mil
Primeiro
efectu

Efectua-se
meira chama
geral de acces
superior, em
inscritos cerca
estudantes ma
estabelecimen

Vieram v

Deputa
visitara

No âmbito
Autónoma de
Assembleia
Portalegre, e

Nesta d
PSD manteve
Governo Reg
impressões s
com o preside

Mendes
-se «impressi
Santo, o que
autonomia e
regiões.

Aqueles
das regiões
Madeira para
nomia, e do s
que possam t
Continente.

O dia de
lares, entre o
Assembleia R

A partir

RTP-1

O Centro R
Madeira da RT
hoje a emitir
horas diárias.
madeirense pas
abrir a partir d
no intuito de p
horário de almo

A novidade j
noticiada em pr
pelo Diário
cias, em 8 de
tino, aquando d
aniversário da
altura, Armindo



Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

REGIÃO

3

Dois mil madeirenses inscritos

Primeira chamada da prova geral efectua-se hoje em todo o país

Efectua-se hoje a primeira chamada da prova geral de acesso ao ensino superior, em que estão inscritos cerca de dois mil estudantes matriculados dos estabelecimentos da Região

Autónoma da Madeira. A segunda chamada decorrerá daqui a oito dias, precisamente.

Na Madeira, a prestação de provas terá lugar nas duas escolas oficiais do

Funchal (Jaime Moniz e Francisco Franco), onde o 12º ano é leccionado, devendo parte dos alunos do ex-liceu comparecer na Escola Secundária Ângelo Augusto da Silva para a referida prova.

Vieram ver a nossa autonomia

Deputados do PSD na A.R. visitaram o Porto Santo

No âmbito da visita que estão a realizar à Região Autónoma da Madeira, o grupo de deputados à Assembleia da República, eleitos por Faro, Beja e Portalegre, estiveram ontem na ilha do Porto Santo.

Nesta deslocação, o grupo de parlamentares do PSD manteve uma reunião-almoço com o delegado do Governo Regional naquela ilha, Jorge Freitas e trocou impressões sobre a autonomia, e o poder autárquico com o presidente da Câmara local, Francisco Jardim.

Mendes Bota, que chefia a delegação, manifestou-se «impressionado» com o desenvolvimento do Porto Santo, o que no seu entender reforça a importância da autonomia e da regionalização no progresso das regiões.

Aqueles deputados, que debatem-se pela criação das regiões administrativas do Continente, estão na Madeira para apreciar o desenvolvimento da autonomia, e do seu processo retirar alguns conhecimentos que possam ser adaptados à futura regionalização do Continente.

O dia de hoje está reservado a assuntos protocolares, entre os quais a audiência que o presidente da Assembleia Regional concederá ao grupo.

Por sua vez, os alunos inscritos na Escola Preparatória do Porto Santo e no Conservatório de Música prestam provas nos respectivos estabelecimentos, enquanto os das escolas particulares terão de as fazer na APEL.

Os estudantes que tenham concretizado as respectivas inscrições para a primeira chamada de hoje e que, por qualquer razão, não compareçam à prova, ficam automaticamente inscritos para a segunda chamada a realizar no dia 10 de Abril, também uma segunda-feira. No entanto, qualquer estudante poderá apenas apresentar-se a uma chamada.

Qualquer das provas, da primeira ou segunda chamada, tem início apurado para as 9.30 horas da manhã, devendo os alunos comparecerem munidos de um documento identificativo.



Panorâmica do exercício naval «CONTEX 892». As fragatas brasileiras (em segundo plano) regressaram ontem ao Brasil, depois de um curto período de repouso na nossa ilha.

Fim-de-semana de repouso

Marinheiros do «CONTEX 892» invadiram a Madeira

Cerca de quatro mil marinheiros visitaram a ilha da Madeira, durante o fim-de-semana, invadindo autenticamente todos os locais de diversão funchalense e aproveitando para apreciar alguns dos mais belos recantos desta Região.

Não deve ter sido difícil ao comum cidadão aperceber-se de uma movimentação de pessoas significativamente diferente em relação ao que já estamos habituados, mesmo tendo em consideração as características turísticas da nossa terra.

Um pouco por todo o lado, sobressaíam grupos de jovens que se distinguiam pelo sotaque ou língua diferenciados — portugueses, brasileiros e espanhóis — que uma simples olhadela

para o porto ou o relembra de notícias divulgadas na Comunicação Social facilmente esclareciam. Efectivamente, havia chegado na manhã de sábado ao Funchal uma frota de dezasseis navios de guerra, incorporada no exercício naval português «CONTEX 892».

Os exercícios começaram no dia 28 de Março, prolongando-se até ao próximo sábado, e os seus coordenadores programaram para este último fim-de-semana o período de repouso. Juntando o útil ao agradável, os responsáveis foram felizes na escolha dado que, em contactos mantidos com alguns dos elementos das tripulações, era bem visível a satisfação que envolvia as perspectivas da passagem de dois

dias nesta ilha.

A manhã de sábado serviu ainda para algumas demonstrações e treinos, mas a partir da tarde a maioria dos elementos da guarnição da frota estava livre. Alguns optaram logo por improvisados roteiros pela ilha, outros por uma primeira abordagem aos pormenores da nossa cidade, ao mesmo tempo que se misturavam as tripulações das três nacionalidades em sã convivência e confraternização.

A Marina do Funchal caiu em graça dos marinheiros que protagonizaram uma animação diferente, em especial os brasileiros, os primeiros a abandonarem a Madeira (no domingo) e em direcção à sua Pátria. A presença destes visitantes especiais repercutiu-se também na generalidade das discotecas, que registaram uma natural aderência.

Recorde-se que a chegada dos treze navios da Marinha de Guerra portuguesa ao porto do Funchal, mais as duas fragatas brasileiras e dois contra-torpedeiros espanhóis, constituiu um acontecimento inédito.

Depois do regresso dos brasileiros ao Brasil, as unidades das marinhas de Portugal e Espanha fazem-se hoje ao mar para prosseguir o exercício, recebendo durante a viagem uma força naval da República Federal Alemã que participa num teste de oportunidade de 36 horas, integrando-se assim no «CONTEX 892» que termina no dia 8 de Abril.

A partir de hoje

RTP-Madeira abre ao meio-dia

O Centro Regional da Madeira da RTP começa hoje a emitir mais duas horas diárias. A televisão madeirense passa, assim, a abrir a partir das 12 horas no intuito de privilegiar o horário de almoço.

A novidade já havia sido noticiada em primeira mão pelo Diário de Notícias, em 8 de Março último, aquando do trigésimo aniversário da RTP. Na altura, Armindo Abreu, di-

rector regional da RTP-Madeira, anunciou o aumento da emissão diária para esta data, bem como a produção de um talk-show para aprofundamento de temas regionais e a gravação de espectáculos musicais com Demis Roussos, Tom Jones e Cliff Richard, na Madeira.

As duas horas de emissão acrescidas à programação normal serão preenchidas com iniciativas de

carácter recreativo e cultural não sendo possível, devido à limitação de quadros, apresentar um serviço noticioso às 13 horas.

A RTP-Madeira mantém actualmente cerca de 10 horas de emissão diária, em média, com três serviços informativos elaborados e apresentados pela redacção local, para além dos programas de informação de âmbito nacional «24 Horas» e «Remate».



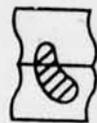
Juventude Comunista

Madeirense incluído em lista nacional

O jovem madeirense Octávio Gonçalves integra a lista para a nova direcção nacional da Juventude Comunista Portuguesa. Reunida no sábado passado a JCP/Madeira elegeu também os delegados regionais ao III Congresso Nacional da organização, que terá lugar nos dias 15 e 16 de Abril em Loures.

Para além da discussão do «projecto de resolução sobre questões de direcção e organização», proposto para debate a todas as organizações regionais da JCP, os jovens comunistas madeirenses registaram com satisfação o facto de participarem com o maior número de delegados de sempre no Congresso.

Para a JCP/M, o destaque dado a Octávio Gonçalves e à delegação ao Congresso representam «os avanços registados na reestruturação da organização regional e na sua crescente implantação no seio da juventude madeirense».

Tinta repassada
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

A História ligada à nossa tradição turística

Turismo de qualidade passa pela valorização da cultura

Lília Mata (texto) • Arquivo DN (fotos)

Os turistas não vêm à Madeira para visitar museus. Vêm atraídos pelo clima ameno e pelo maravilhoso da paisagem. Mas, uma vez na ilha, procuram visitar os nossos museus, interessam-se pela nossa História, pelo nosso passado e pelo que resta dele. Um passado que, afinal de contas, também foi construído pelo turismo.

Os museus do Funchal contêm valiosos documentos: desenhos, pinturas, livros, mobiliário, porcelanas... Mais que simples objectos, são testemunhos do passado, que nos ajudam a reconstruir épocas, vidas e momentos da nossa terra. Muitos deles não existiriam não fosse o desenvolvimento, quase desde os primórdios do povoamento, de um certo tipo de turismo.

Primeiro de barco à vela, depois de barco a vapor e mais tarde de avião, há muito que a nossa ilha acolhe os forasteiros. Em princípio de passagem e com fins comerciais, depois esperando encontrar no nosso clima remédio para a tuberculose e finalmente satisfazendo apenas o desejo de umas férias calmas num «paraíso» florido e verde.

«Se quisermos preservar o nosso turismo de qualidade, temos que dar bastante valor aos nossos aspectos culturais». João Borges fala com a vontade de um homem que está ligado ao turismo madeirense há cerca de 20 anos. Que acompanhou o seu desenvolvimento, participou nas primeiras acções de promoção da Madeira além-fronteiras e foi director regional do Turismo durante vários anos.

«Os museus são sempre necessários, assim como tudo o que possa manter uma clientela de certo nível, que pode pagar por um destino caro. Porque é esse tipo de turistas que realmente se interessa pelos aspectos históricos dos locais que visita, pelos valores tradicionais,

pela cultura». É difícil ter uma conversa curta com João Borges. Acaba-se por falar de tudo, discutir as mais variadas situações, dar opiniões. Conversa interessante e absorvente, caracterizada pela boa disposição. Só nos apercebemos do tempo a passar cerca de duas horas depois de a iniciarmos.

«O arranque da promoção turística madeirense foi exactamente a nossa velha tradição no campo turístico, através de um áudio-visual que foi apresentado lá fora e teve um sucesso espantoso junto dos operadores turísticos». Conta-nos, numa linguagem simples e precisa, a história do turismo madeirense. Desde o período áureo da produção açucareira, que



O tipo de turistas que nos visita, de uma certa idade e com determinado nível de cultura, interessa-se por conhecer o nosso passado, a nossa cultura, as nossas tradições.

trouxo até à Madeira muitos quadros de pintura flamenga — muitos deles expostos hoje no Museu de Arte Sacra —, ao período de desenvolvimento da cultura vinícola, que atraiu os ingleses. Primeiro como ponto de paragem a caminho da Índia e na volta para Inglaterra, levando o vinho da ilha. Depois encarando a Madeira como a estância ideal para uma adaptação progressiva ao clima inglês, oposto ao

das Índias, tendo em vista evitar aquele que era considerado o flagelo da época: a tuberculose. Acabam por se fixar na Madeira, e tornam-se parte integrante do quotidiano ilhéu, influenciando-o sob vários aspectos. Foram donos de grandes quintas e das grandes empresas, orientando de certa maneira, o rumo da ilha.

Relação turismo- história
Surgem os primeiros ho-

téis no Funchal e o Monte torna-se também no local privilegiado para passar o Verão. Os navios de cruzeiro atracam no porto com regularidade: os turistas passeiam-se pela cidade em carros de bois, vão até ao caminho de ferro, descem do Monte em carros de cesto... «O madeirense não tem o complexo de insularidade devido ao contacto que tinha com os turistas» — diz João Borges.

Um turismo incrementado mais tarde com o aparecimento dos aeroportos do Porto Santo (1960) e da Madeira (1964), que se impôs pela qualidade e se tornou progressivamente na nossa base económica. Surge o turismo de grupos, intensifica-se a acção dos operadores turísticos, os hotéis multiplicam-se... A promoção turística torna-se numa

ROTEIRO COMERCIAL

<p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>BRAVA MAR VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224</p> <p>CARAVELA AV. DO MAR, 15-2.º - TELF.: 28464</p> <p>O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO) RUA DAS MERCÊS, 18 - TELF.: 30535</p> <p>O TUBO SANTA CRUZ - TELF.: 52227</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868</p>	<p>TROPICAL EST. MONUMENTAL, 306-4.º - TELF.: 29642</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273</p> <p>GLOBUS RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/23/4</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8</p>	<p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p> <p>SUPER A S O RUA DOS TANÇOIS, 35 - TELF.: 30497</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26643</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238</p> <p>MADEIRA EXPRESSO AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28609-28600</p>	<p>CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 60-1.º - TELF.: 24161</p>
--	--	--	--

REGIÃO



A zona velha da cidade é um exemplo do que se tem feito para preservar as características arquitectónicas da cidade. Mas «a zona velha não é só o Largo do Corpo Santo».



O Museu da Quinta das Cruzes atraiu 25 mil visitantes no ano de 1988, na sua maioria estrangeiros.

prática necessária e prioritária, sofrendo um grande incremento ao longo dos últimos anos. Apesar dos turistas continuarem a ser eles mesmos,

os maiores divulgadores da nossa terra: «Mais que os prospectos, os anúncios, ou os artigos publicados lá fora, o boca-a-boca continua a ser a forma de divulgação com maior impacto. Assim

o prova um inquérito que está a ser realizado pela Secretaria já há algum tempo — afirma-nos João Borges. É-o desde o início. Mas não podemos aqui esquecer as referências à nossa ilha, que encontramos em variadíssimas obras, ao longo dos séculos. Memórias de navegantes, crónicas, ou simples diários, além das muitas pinturas, não só ajudaram a divulgar o nome da ilha lá fora, como nos trouxeram até hoje testemunhos valiosos para a reconstrução de um passado histórico.

Não é, pois, difícil estabelecer uma relação estreita entre o Turismo e a História. Como dois aspectos que se complementam e se alimentam: o Turismo ajudando a fazer a História e a História servindo de atracção para o Turismo.

«É preciso promover a Madeira junto dos segmentos certos de clientela. O que se nota é que está a haver um decréscimo da qualidade do nosso turismo: são classes baixas, com poucos recursos, que estão a visitar a Madeira». Mais à frente acrescenta: «Os operadores dominam os hoteleiros e querem é quantidade. A certa altura, vão pôr os defeitos

todos para justificar o facto de não mandarem para cá clientela que podem desviar para outras zonas, orientadas para um turismo de quantidade».

A Madeira tem que ter a noção da sua dimensão: «Temos apenas 13 mil camas e as Canárias têm 400 mil e vão aumentar. Contudo, com uma clientela completamente diferente da nossa». Mas atenção! «Também não se pode dizer que a Madeira já não tem turismo de qualidade».

«Não queremos gente tacanha...»

«Não nos serve a clientela que vai aos supermercados, mas a que vai aos restaurantes. Não queremos gente tacanha, que destrói tudo, que pode causar distúrbios...» A clientela a que a ilha se acostumou «tem um certo nível cultural» e, como tal, interessa-se pelos museus, pelos monumentos, pela história, pelo artesanato, pelo folclore...» Apesar de o clima, a paisa-

gem e a segurança pessoal «resultante da nossa tradição turística» serem os grandes atractivos — «Quem se interessa muito por museus vai a Roma, Florença, Paris, Londres...»

«O turista que nos interessa tem sensibilidade e um mínimo de educação e apenas se o tempo e o ambiente do seu hotel estiverem muito agradáveis, é capaz de não ir a um museu». «Mas não se esqueça disto: — logo acrescenta — é a quali-

(Continua na 6.ª pdg.)



João Borges: «Temos que dar importância aos nossos valores culturais, porque o turismo de qualidade interessa por isso».

Falta de sol leva turistas aos museus

«É possível fazermos mais e melhor, mas estamos limitados pelo orçamento». Quem assim nos fala é Teresa Pais, técnica superior do Museu da Quinta das Cruzes. Considera importante «dotar estes espaços de maior dinamismo, desenvolvendo a animação».

De qualquer maneira, podemos afirmar que o Museu da Quinta das Cruzes é dos mais visitados do Funchal, especialmente por turistas. Além do Museu de História Natural, no Jardim Botânico, este é dos poucos museus incluídos pelas agências de viagens nos seus roteiros turísticos.

No ano de 1988, 25 mil visitantes, na sua grande maioria estrangeiros, apreciaram as muitas peças ali expostas: 13.500 individuais e 4.800 em grupos, organizados regularmente por seis agências de viagens. Março, Janeiro e Abril são, respectivamente, os meses que registam maior número de visitantes.

Colocar um orquestrafone no jardim e construir um pavilhão para casa de chá são alguns dos planos dos responsáveis pelo Museu. O jardim é, na realidade, um grande atractivo: «Acontece até nem entrarem no museu, mas raramente». Nota-se maior afluência quando o tempo não está muito bom: «Muitos substituem o que tinham programado por uma ida aos museus». «Temos tido muito boas referências, até porque este museu é diferente: é uma casa e, além disso, os objectos encontram-se expostos com uma certa harmonia». «Visitar museus depende muito da formação cultural das pessoas», opina Teresa Pais.

«As pessoas nunca esperam encontrar tudo isto quando cá entram, principalmente a pintura flamenga, e por isso ficam admirados e satisfeitos» diz-nos, por sua vez, Luísa Clode, directora do Museu de Arte Sacra. O museu de arte sacra é visitado a uma média geral de 70 pessoas por dia, especialmente franceses, alemães e ingleses, sendo que o mês de Agosto é o de maior afluência. Concorda que «quando está sol é difícil os turistas visitarem um museu».

«Não fazemos visitas guiadas nem queremos, pois as pessoas não gostam de ser incomodadas. Gostam de ver o que querem e como querem. Nem gostam de os empregados estejam muito por perto, pois sentem-se vigiados». Também ali se pretende fazer algumas modificações, com o intuito de atrair mais gente. Trata-se da alteração do aspecto gráfico do museu, para tornar a exposição mais agradável e da modificação da sala das pratas, com uma montagem feita por Gulbenkian. «Mandámos prospectos para os hotéis e agências de viagens, mas não faz diferença. Temos que despertá-los para isto, porque é importante», afirma Luísa Clode.

A Casa-Museu dr. Frederico de Freitas, aberta ao público desde Junho do ano passado, tem recebido uma média de 300 a 500 visitantes por mês. No início era visitado por muitos madeirenses, por curiosidade — diz-nos Paulo de Freitas, seu director — mas agora são sobretudo turistas. Isto «quando o tempo não está bom e não há excursões».

«O Turismo é apenas uma consequência de vivermos numa ilha. Os museus existem independentemente disso», refere Paulo de Freitas, e conclui dizendo: «As pessoas que se interessam pela História procuram-nos. Não se pode estar a impingir...»

Salsa

APRESENTA **PEDRO URBANO**
REPRESENTANTE DE PORTUGAL AO FESTIVAL
DE MÚSICA «CIRCOMÚSICA» — TODAS AS NOITES ATÉ 9/4/89

La Tina

RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA, 101 — TELEF. 25182

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

sa
a
er o nos-
incremen-
m o apare-
oportos do
(60) e da
que se im-
e se tor-
mente na
mica. Sur-
rupos, in-
o dos ope-
os hotéis
A promo-
a-se numa

Turismo de qualidade passa pela valorização da cultura

(Continuação da 5.ª pág.)

idade do equipamento hoteleiro que define o nosso tipo de clientela». O profissionalismo também é importante: «Temos que nos consciencializarmos que a Madeira é mais cara porque é melhor e não o contrário».

João Borges salienta a acção do Governo e mais especificamente da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, no sentido não só de preservar certas tradições, como as características arquitectónicas da cidade. Fala, como exemplo, na recuperação da Zona Velha da Cidade e no isolamento de certas zonas ao tráfico. «O tráfico é um grande inimigo do tipo de turismo que nós queremos e precisamos». Mas faz questão de alertar: «A parte velha da cidade não é só o Corpo Santo» e foca outro aspecto importante e que chama de «poluição do cenário», de que existem muitos bons exemplos no Funchal.

«Por muito que se faça é sempre pouco», afirma o nosso entrevistado. Entretanto, fala-nos de algumas das coisas que, em seu entender, poderiam ser feitas no intuito de atrair e manter o tal turismo de qualidade. «A animação nas ruas da cidade é muito importante, mas para isso é preciso planejar, deixar os passeios largos...» Recorda o charme dos calcetamentos antigos, do Pilhar de Banger, da Praça da Rainha... e diz que

Fernão Ornelas Pecou por ter viajado pouco. Considera que a Avenida Arriaga, por exemplo, é um erro.

Defende que o antigo Hotel Nova Avenida, onde agora funciona o Conservatório de Música da Madeira, deveria voltar a ser Hotel e que havia todo o interesse na criação de um museu etnográfico na nossa Região, onde fosse possível recolher o nosso artesanato, dar a conhecer as nossas tradições. Valores que, afinal, se têm mantido em grande

parte à custa do desenvolvimento turístico. Que têm resistido aos anos e ao choque do moderno porque são apreciados pelos turistas. Basta citar o exemplo do carro de cesto, das floristas, dos próprios bordados e vimes, do folclore. João Borges refere ainda o carro-de-bois como uma tradição que é preciso reviver. «No centro da cidade é impensável, mas há que encontrar alternativas aceitáveis, como por exemplo a Zona Velha ou outras zonas de pedões».



O Monte foi outrora, local eleito pelos estrangeiros. Para descer ao Funchal utilizava-se o carro de cestos. Ainda hoje, o carro de cestos sobrevive à custa do turismo.



Os turistas procuram-nos pelo clima maravilhoso e pela beleza da paisagem. Visitar museus fica para quando o tempo não estiver muito convidativo.

A agressão ao menor na Ribeira Brava

Ainda a propósito do pequenito Luis Filipe, que se encontra hospitalizado com queimaduras de elevado grau provocadas por agressão de seu pai, esteve na nossa Redacção o seu médico assistente, cirurgião pediátrico dr. Filomeno Paulo Gomes, que nos pediu a seguinte rectificação:

A visita do DN ao ferido foi autorizada pelo médico da urgência que ali se encontrava de serviço e não pelo mesmo dr. Paulo Gomes, como por lapso noticiámos. Este médico insistiu ainda no esclarecimento de que «a criança em causa não tem qualquer lesão na vista».

Aqui fica a rectificação. Que em nosso entender, naturalmente, nada tem a ver com a atenção que tão grave caso deve estar a merecer das entidades competentes.

CASOS DO DIA

Desconhecendo-se ainda o móbil

Duas jovens sofrem graves ferimentos provocados com navalha

Na madrugada de ontem, duas jovens, que exercem a profissão de cozinheiras, foram gravemente agredidas à navalhada por um indivíduo já identificado e detido pela PSP, quando as mesmas se dirigiam para a sua residência após o trabalho.

Eram cerca das 3 horas quando Guida Camacho e Elizabeth Rodrigues, de 26 e 21 anos de idade respectivamente, foram interceptadas por um indivíduo nas imediações da Calçada do Pico, o qual, sem, pelo menos em princípio, pretender roubar ou de qualquer forma manifestar outro qualquer móbil, agrediu-as no pescoço, braço e mãos, razão pela qual as mesmas deram entrada no serviço de urgência do Hospital da Cruz de Carvalho.

Segundo as agredidas, residentes na Rua do Castelo, o agressor, que afirmam não conhecer de algum lado, acompanhou-as paralelamente desde a Rua dos Ferreiros, junto ao Largo do Município, sem nunca se pronunciar. Embora as mesmas tenham manifestado o desagrado pelo companheiro imbecil, este, aparentado-se alheio à sua indesejável presença e sem exteriorizar o que pretendia, continuou a acompanhar as jovens trabalhadoras a quem, sem dizer «água vai», puxou do bolso uma navalha e agrediu-as barbaramente.

Segundo ainda apurámos, o agressor, de 27 anos de idade e que diz ser nadador salvador, impôs a sua violência primeiramente sobre a Guida e depois, já que a Elizabeth encetou a correria pedindo socorro, o malfetor

correu cerca de 10 metros para conseguir agredir a última.

As agredidas, que por todo o seu percurso não encontraram alguém a quem pedir auxílio, foram, felizmente, atendidas por um táxi que ocasionalmente, a poucos segundos da agressão, circulava na referida artéria, transportando-as ao Hospital da Cruz de Carvalho onde receberam tratamento, regressando na tarde de ontem às suas

residências.

A PSP, que de imediato encetou diligências no sentido de identificar o agressor, o que culminaram com êxito, deteve o arguido que, depois de reconhecido pelas agredidas que se encontravam a receber tratamento no serviço de urgência do Centro Hospitalar do Funchal, deu entrada nos calabouços a fim de ser presente hoje no Tribunal Judicial do Funchal.

No Estreito de Câmara de Lobos Motociclista colhido por automóvel que se pôs em fuga

Ontem, ao princípio da tarde, um motociclista ficou gravemente ferido ao ser colhido por um veículo automóvel que, ao que apurámos, se pôs em fuga.

Eram cerca das 14 horas quando o sinistro se registou no sítio do Covão, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, dele saindo vítima José Manuel Vieira, solteiro, de 26 anos

de idade, residente ao sítio da Igreja, freguesia de S. Martinho.

O sinistrado, condutor do velocípede de matrícula 1 FUN-40-14, foi socorrido pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses que o transportaram ao Hospital da Cruz de Carvalho onde o mesmo deu entrada com, para além de outros ferimentos, fractura de uma perna.

Queda fatal

Um homem de 50 anos de idade, que exercia as profissões de pescador e de pintor de construção civil, não resistiu aos ferimentos sofridos ao ter sido vítima de queda dum viatura tipo transporte de mercadorias, vindo a falecer poucas horas depois no Hospital da Cruz de Carvalho.

Carlos Garcês Oliveira, que foi residente ao sítio da Lagoa, freguesia do Paul do Mar, veio a secumbrir na manhã do último sábado, vítima de graves ferimentos,

provocados na tarde anterior, ao ter caído da carroçaria da viatura em que seguia, a título de boleia, transportando alguns materiais de construção civil para uma obra que pretendia executar a um familiar.

O falecido, que era casado com Adelaide da Silva Oliveira e deixa orfãos três filhos com idades entre os 17 e os 10 anos, sofreu o acidente no sítio da Raposeira, freguesia da Fajã da Ovelha, cerca das 19 horas da última sexta-feira.



Na madrugada de sábado, o «Mini» Station, de matrícula HZ-17-95, galgou cerca de 50 metros descontroladamente num terreno de bananeiras ao Caminho do Pilar, provocando alguns ferimentos, embora sem gravidade, ao seu condutor e único ocupante, Gregório Paulino Andrade.

A viatura sinistrada, que só por mero acaso não caiu sobre a residência da proprietária do terreno, Maria Vera Gomes Henriques, é o quarto veículo automóvel a ser alvo da falta de sinalização e de iluminação naquele local, onde a artéria, para além de íngreme, é constituída por curva e contra-curva.

Não é pr
muito atento
autêntica «ca
empreendida
pelos angaria
ma timeshara
ram na nossa
-se a recrutar
exercerem a
Região.

Nesta ord
um estrange
férias na M
circular a pé
de estar muni
estratagemas
aos «tentácul
que teima em
situar-se em
portantes do
fim de aborc
vender os seu
Com tudo
criado um
propício ao
esta terra s



Colocados em
passeia.

oferecer aos
nos visitam
data, e que, nã
são abordada
insistência por
vel para man
tradições ma
casos em qu
geiros, depoi
perseguição,
gestos os ang
se aproximam
certeza não
mais à «Péro
tico».

Não serve
de «paninhos
preciso tomar
gicas contra
crescente enq

O caso do
servir de ex
Região, ond
uma prolifera
angariadores
turismo algar
abaixamento
embora existi
explicações
para esse fac
certo é que

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

REGIÃO

Timeshare É preciso travar o crescimento dos «tentáculos do polvo»

Não é preciso ser-se muito atento para observar a autêntica «caça ao turista» empreendida hoje em dia pelos angariadores do sistema timeshare, que proliferam na nossa praça. Chega-se a recrutar estrangeiros para exercerem a actividade na Região.

Nesta ordem de ideias, um estrangeiro que passe férias na Madeira e queira circular a pé pela cidade tem de estar munido de mil-e-um estratégias para escapar aos «tentáculos do polvo», que teima em alargar-se e a situar-se em pontos importantes do Funchal com o fim de abordá-los e tentar vender os seus produtos.

Com tudo isto está a ser criado um clima pouco propício ao bem estar que esta terra sempre soube

dional de Portugal continental sofreu um abalo significativo, não lhe faltando desrespeito por parte da Imprensa estrangeira.

Para atentarmos o que se passa com os estrangeiros que nos visitam imagine-mos que vamos de férias a um país estrangeiro. Estamos passeando pela cidade, de cinquenta em cinquenta metros há alguém que teima em impingir-nos «qualquer coisa» que, em princípio, deve relacionar-se com uns cartões que transportam nas mãos. Como estamos de férias e não nos queremos aborrecer, rejeitamos os conselhos dos angariadores e, para nosso espanto, a insistência continua até chegar a «mostarda» ao nariz e...

É preciso regulamentar a

P. S.
É verdade que sábado passado foi dia das petas, mas isso não significa que todas tenham a sua piada. Foi o caso, por exemplo, do texto incluído na primeira página do suplemento infantil Diário da Malta do Manel.

Se o título da peça «Quem descobre a peta?» estava correcto, já o mesmo não se poderá dizer das linhas que o seguiam. É que por engano, e do qual pedimos desculpa aos nossos pequenos leitores, saiu parte do texto relacionado com o timeshare. Ficámos aborrecidos e os nossos leitores também, ainda mais, pelo que nos cumpre pedir desculpa. Po-



Colocados em pontos estratégicos, os angariadores do timeshare têm na mira o turista que passeia.

oferecer aos estrangeiros que nos visitam desde longa data, e que, não raras vezes, são abordados com uma insistência pouco aconselhável para manter vivas as tradições madeirenses. Há casos em que os estrangeiros, depois de intensa perseguição, repelem com gestos os angariadores que se aproximam. Estes, com certeza não se deslocam mais à «Pérola do Atlântico».

Não servem as soluções de «paninhos quentes!» É preciso tomar medidas energéticas contra esta ameaça crescente enquanto é tempo.

O caso do Algarve pode servir de exemplo para a Região, onde, depois de uma proliferação maciça de angariadores de timeshare, o turismo algarvio sofreu um abaixamento significativo, embora existam diversas explicações contraditórias para esse facto... O que é certo é que a zona meri-

venta de timeshare, criando, por exemplo, lojas próprias para venda destas férias de uma semana para um período igual ou superior a 20 anos.

Ainda falam dos cicero-nes de outros tempos que abordavam os turistas para comprarem bordados na casa A, B ou C... Quanto melhor os cicero-nes inofensivos, que os «tubarões» do «time-share»...

Paulo Camacho



deria ser uma peta, mas não foi.

Porto Santo

Cresce o número de viaturas

Quem já tenha estado no Porto Santo, por exemplo num domingo na hora de uma missa na igreja da Vila, ou então num qualquer dia em que haja alguma festa na Vila, ter-se-á apercebido do número cada vez maior de viaturas automóveis e motorizadas, que estacionam nas redondezas e ficará com a ideia de que já existe no Porto Santo grande número de veículos motorizados.

Segundo números que não são oficiais, o Porto Santo deverá ter em circulação cerca de 700 viaturas ligeiras e cerca de 1.300 motorizadas. Trata-se de um número muito elevado, se tivermos em

conta que o Porto Santo tem pouco menos de 5.000 habitantes neste momento, o que dará uma média de uma viatura ligeira por cada oito habitantes se podem considerar excepcionais, se atendermos às médias de Portugal.

Segundo conseguimos apurar, entram no Porto Santo, semanalmente, em média três a quatro viaturas. Trata-se de um pequeno problema, se atendermos às reduzidas dimensões da ilha, e aos locais de estacionamento disponíveis. Aos poucos vamos notando que na vila do Porto Santo começam a faltar locais de estacionamento muito em-

bora o problema para já não se possa considerar grave. Pensamos no entanto que no futuro e caso se mantenha este ritmo de importação de viaturas, o Porto Santo, e mormente na zona da Vila poderão surgir problemas de estacionamento, que talvez seja bom começarmos a pensar.

Aliás pensamos que a edilidade porto-santense já pensa no assunto e o próprio Governo Regional também, uma vez que segundo sabemos já está prevista para breve a construção de um parque de estacionamento de automóveis nuns terrenos anexos á dessalinizadora no sítio onde

será também edificada uma estação de serviço particular, com bomba de gasolina. Trata-se de uma medida concreta para combater o estacionamento que em certos dias já vai faltando, sobretudo porque também há o problema dos automóveis de carga que também estacionam na Vila.

O Porto Santo cresce a olhos vistos e neste aspecto, e em matéria de viaturas ligeiras, os novos modelos também são aqui cobijados e adquiridos logo que surgem no mercado madeirense.

Mários Silva (corresponde do DN)



A Orquestra de Música Antiga da Madeira assinalou sábado o seu segundo aniversário com a realização de um concerto no Teatro Municipal Baltazar Dias. A imagem documenta a exibição de um dos vários temas interpretados.

Finanças da Madeira: matéria sem impasses

(Continuação da 1.ª pág.)

quem são os «cristãos novos», o presidente do Executivo madeirense disse que são aqueles que entraram no seu partido quando este não estava na mó de baixo, nem quando já não estava em jogo a democracia, pelo que — diz — «hoje são os primeiros, através de grupos económicos onde se inserem a ajudar a criar uma imagem contra o Governo e contra o PSD».

Questionado se essas pessoas, sectores ou grupos que acusa também são contra a autonomia, Alberto João Jardim disse «sim» e foi mais preciso: «A certa altura viveu-se um período não de relacionamento entre as direcções nacional e regional do PSD. Não é segredo para ninguém que quem fomentou essa guerra foram pessoas de entrada recente no partido que consideravam como numa forma de carreirismo fazer campanha contra as autonomias insulares. Onde estão eles hoje?» — perguntou para dizer que agora

o PSD precisa de ter fileiras cerradas.

«Eu, tomei uma posição inequívoca: cerrar fileiras». E explicou: «Houve uns falhanços da parte do PSD, não em questões de política de fundo, ou das medidas que foram necessárias ao País, mas houve uma falha do partido na transmissão da mensagem. Trata-se, agora, de corrigir essas faltas e cerrar fileiras, mas não vejo os tais cristãos novos dar a cara e o corpo. Fizeram isso sómente quando as coisas eram fáceis».

Alberto João Jardim que esteve reunido com Miguel Cadilhe para acertar formas do Programa de Recuperação Financeira da Madeira, mas sobre o qual disse apenas não ter surgido matéria que levante impasse entre as duas partes, mostrou-se concordante com as medidas restritivas do ministro das Finanças «não a cem por cento, porque poderia discutir um ou outro pormenor», mas mostrou-se favorável ao controlo da taxa de inflação, embora disse compreender que há «certas

medidas financeiras que não são populares».

Cavaco Silva deu a garantia: Virgílio Pereira em lugar elegível

Entre os pontos julgados por Alberto João Jardim susceptíveis de algum reparo está o da amortização da dívida externa de Portugal. O chefe do governo madeirense colocou algumas reticências no modo como a amortização está a processar-se, interrogando-se se deve ser feita de forma tão substancial como vem sendo, ou se se pode limitar ao cumprimento do serviço da dívida e fazer mais investimento público no domínio do social.

Alberto João Jardim anunciou, por outro lado, ter recebido de Cavaco Silva a garantia de que Virgílio Pereira será colocado nas listas do PSD para o Parlamento Europeu em lugar elegível, frisando que esta negociação com o primeiro-ministro «não foi difícil»

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

Alargamos o nosso horizonte...



BANIF

Banco Internacional do Funchal, S.A.

Sucursal Financeira Exterior "Off-Shore"

Ao inaugurar, na Madeira,
a Sucursal Financeira Exterior, "Off-Shore",
o BANIF - Banco Internacional do Funchal, S.A.,
reitera o seu empenhamento
em melhor servir os seus clientes,
colocando à sua disposição
novos produtos e serviços financeiros
numa zona de privilégio.



Sucursal Financeira Exterior
Rua de João Távora, 30
9000 FUNCHAL
Telex 22162 6 - Telex 72128 - Fax 24822

A partir

Ma com

O sector
um dos mais a
a nova regulam
tritiva para ve
tações, que er
vigor.

Com efeito
com as novas
de haver crédito
pra de automóv
1400 centímet
e para os resta
mínima passa
metade do total
o resto em ap
ses.

Como conse
tas medidas, os
mais baratos
têm de ser pag
quando antes s
30 prestações
desembolso ini
30 por cento
cento.

Por outro la
móveis entre
metros cúbicos
tímetros cúbico
beneficiavam
cidades na c
sam a ser adq
desembolso in
tura da compra.

A medida
consumo tem
nível de marcas
de se poder con
tações quaisquer
«BMW».

Antes, já e
clusiva compra
marcas «Ferrari
«Maserati», «
«Porsche»,
«UMM».

No entanto,
tro marcas fi
próximo de se
ficadas «marc
na medida em
reduzidas a u
modelos.

Apenas uma
«Alfa Sprint»
«Alfa 33» pode
pradas em 12 m

A «Honda»,
e a «Volvo» i
zidas, neste ca
modelo cada,
versões — «
«Civic 1.4 G
Fire LX», «Y
«340 DL» e «3

As marcas r
tadas com as
política econó
«Innocenti», a
«Subaru» e a
que podem ven
ções todos os
versões — ma
bém as marcas
res quotas de m

De todas as
espanhola «Sea
mais afectada:
ções comerciais
podiam ser ven
dito, e a partir
nove poderão se
a prestações.

A partir de hoje Mais difícil comprar automóvel

O sector automóvel é um dos mais atingidos com a nova regulamentação restritiva para vendas a prestações, que entra hoje em vigor.

Com efeito, e de acordo com as novas regras, deixa de haver crédito para a compra de automóveis acima de 1400 centímetros cúbicos, e para os restantes a entrada mínima passa a ser de metade do total, pagando-se o resto em apenas 12 meses.

Como consequência destas medidas, os automóveis mais baratos do mercado têm de ser pagos num ano, quando antes se autorizava 30 prestações mensais, e o desembolso inicial passa de 30 por cento para 50 por cento.

Por outro lado, os automóveis entre 1401 centímetros cúbicos e 1750 centímetros cúbicos, que ainda beneficiavam de certas facilidades na compra, passam a ser adquiridos com desembolso integral na altura da compra.

A medida de corte ao consumo tem por efeito, a nível de marcas, que deixam de se poder comprar a prestações quaisquer «Audi» ou «BMW».

Antes, já eram de exclusiva compra a pronto as marcas «Ferrari», «Lotus», «Maserati», «Mercedes», «Porsche», «Saab» e «UMM».

No entanto, outras quatro marcas ficam muito próximo de serem classificadas «marcas de luxo», na medida em que ficam reduzidas a um ou dois modelos.

Apenas uma versão do «Alfa Sprint» e uma do «Alfa 33» podem ser compradas em 12 meses.

A «Honda», a «Lancia» e a «Volvo» ficam reduzidas, neste campo, a um modelo cada, com duas versões — «Civic 1.3», «Civic 1.4 GL», «Y 10 Fire LX», «Y 10 Turbo», «340 DL» e «340 GL».

As marcas menos afectadas com as medidas de política económica são a «Innocenti», a «Santana», a «Subaru» e a «Wartburg», que podem vender a prestações todos os modelos e versões — mas são também as marcas com menores quotas de mercado.

De todas as marcas, a espanhola «Seat» é talvez a mais afectada: das 16 versões comercializadas, todas podiam ser vendidas a crédito, e a partir de hoje só nove poderão ser adquiridas a prestações.

Passam a ficar de fora todos os «Malaga» e diversas versões do «Ibiza».

Também fortemente afectadas, em número de marcas e modelos, estarão a «Toyota», a «Opel», a «Volkswagen» e a «Ford».

A «Toyota» passa a poder comercializar em prestações quatro das 10 versões, quando antes esse número era de oito.

Ficam de fora, a partir de agora, todos os modelos «Carina» e «Celica».

Na «Opel», em 30 versões, só 18 podem ser vendidas a prestações, quando antes eram 28.

De fora estavam já os «Omega», a que agora se juntam várias versões dos modelos «Corsa», «Kadet» e «Vectra».

A «Volkswagen» deixa de poder vender a prestações dez das 16 versões comercializadas.

Agora tal só é possível com os «Polo» e uma versão do «Golf».

Ficam de fora os restantes «Golf», os «Jetta» e os «Passat», antes incluídos.

A «Ford», que apenas tinha as quatro versões do «Scorpio» e uma do «Sierra» fora da lista de vendas a prestações, vê serem incluídas no mapa de restrições mais 11 versões, de todos os modelos que comercializa, sobrando apenas 13 versões abaixo dos 1400 centímetros cúbicos.

Nos casinos portugueses Imposto sobre as «gorjetas» já entrou em vigor

A distribuição das gratificações concedidas aos funcionários das salas de jogo dos casinos rege-se agora por novas regras.

O despacho normativo 24/89, que regulamenta a forma de distribuição das «gorjetas» pelos funcionários das salas de jogo dos casinos foi publicado no «Diário da República» de 15 de Março e entrou sábado em vigor.

O diploma estabelece que 12 por cento do total das gratificações destinam-se ao Fundo Especial da Segurança Social dos Profissionais da Banca dos Casinos, enquanto os restantes 88 por cento serão distribuídos pelos empregados, em função da categoria e antiguidade.

As gratificações atribuídas aos empregados são obrigatoriamente introduzidas em caixas existentes nas salas de jogo e o apuramento das mesmas deverá ser feito diariamente por uma comissão constituída para o efeito. (Lusa)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS a informação do dia-a-dia

Em Março passado Bolsa de Lisboa movimentou mais de 15 milhões de contos

Negócios de montante superior a 15 milhões de contos, resultantes da transacção de mais de 6,6 milhões de títulos, efectuaram-se durante todo o mês de Março e ao longo de 17 sessões na Bolsa de Valores de Lisboa.

Relativamente ao mês de Fevereiro, estes valores correspondem a um crescimento do mercado na ordem dos 40 por cento e comparados com idêntico mês de 1988, traduzem um aumento superior a 200 por cento no que respeita a quantidade de papel movimentado e de 78 por cento no volume de negócios.

Ainda que de uma forma aparentemente discreta, estes números revelam uma cada vez maior interesse dos investidores no mercado de capitais, porventura resultante da actual conjuntura económica e ainda por um maior conhecimento do funcionamento do próprio mercado.

O mês de Março foi, por outro lado, um mês particularmente dinâmico em movimento de obrigações, responsáveis por 72 por cento do total do papel transaccionado.

De facto, 4,8 milhões de obrigações foram alvo de transacção ao longo do mês, produzindo um volume de negócios de 6,7 milhões de contos.

Em contrapartida, no mercado accionista movimentaram-se 1,5 milhões de títulos para um volume de negócios de 7,2 milhões de contos.

No que respeita ao comportamento do papel de maior risco não se registaram surpresas, pois as melhores «performances» foram realizadas pelos títulos de elevada liquidez e que apresentam índices de frequência de transacção da ordem dos 100 por cento ou muito próximo deste valor.

São eles os BCP-nominativas e BCP-portador-emissão de 88, Estoril-Sol-portador, Mabor, Sonae, Fitor, Lusotur, Teritir, Marconi-portador, Terner e Dom Pedro. Também as Telecine-Moro concretizaram uma elevada transacção superior a 50.000 papéis, numa única sessão.

O movimento de obrigações foi particularmente intenso, destacando-se 8 títulos que transaccionaram mais de 100.000 papéis ao longo do mês, mantendo índices de frequência que variaram entre 64,44 e 100 por cento.

Estão nesta situação e por ordem decrescente, as Essi-10.ª série, EDP-12.ª emissão, BPSM/87, T. Nac. Expl. classe 12, capital BPI/87, UBP/87, EDP-13.ª emissão e indústrias Jomar.

Finalmente, os títulos de participação transaccionados no mês ascenderam a 225 mil com um volume de negócios da ordem dos 280 mil contos.

Os melhores níveis de transacção foram conseguidos pelos UBP, CTT-1.ª emissão-1.ª tranche, BPSM (86), BPA-2.ª, BESCL-2.ª e TLP-1.ª emissão-1.ª tranche. — (Lusa)

Em Portugal Cerca de dois mil dentistas brasileiros exercem ilegalmente a profissão

Cerca de dois mil dentistas brasileiros exercem

ilegalmente a profissão em Portugal, constituindo uma rede clandestina que opera no país, afirmou à agência Lusa o responsável do Comité Leason da CEE.

João Carvalho referiu que «esta situação só é possível, porque a nossa legislação é permissiva no que se refere à instalação de brasileiros».

O comité Leason da CEE representa cerca de 250 mil médicos dentistas dos países da comunidade e João Carvalho é o primeiro português eleito para a presidência, pelo período de dois anos.

Este dirigente informou que em Portugal há cerca de 500 médicos dentistas e 600 alunos das faculdades «e mais de 2.000 profissionais brasileiros exercendo ilegalmente a profissão».

A título de exemplo, revelou que o futebolista brasileiro Vando é proprietário de uma clínica dentária, estabelecida em Braga, onde trabalham «brasileiros sem capacidade para o exercício desta actividade».

«Começa a notar-se uma situação de sub-emprego

que, a prolongar-se, se tornará em 1992 numa situação de desemprego para os dentistas portugueses», sustentou.

Na opinião deste dirigente, «terá de ser alterada, sem demora, a legislação do exercício da medicina dentária no nosso país».

O presidente do Comité Leason anunciou que tenciona apresentar ao Governo português um projecto que contempla a alteração da legislação em vigor, adoptando como modelo a legislação espanhola, e que «permitira que as nossas autoridades possam actuar de imediato».

Em Novembro de 1988, o Comité de Leason da CEE determinou «estabelecer pressão comunitária sobre o Governo português para evitar o exercício da actividade por parte de profissionais brasileiros de duvidosa capacidade», explicou João Carvalho.

João Carvalho frisou que 90 por cento dos centros de saúde portugueses não dispõem de médicos dentistas permanentes, «pelo que as classes mais desfavorecidas têm reduzidas hipóteses de

consultar um especialista».

O dirigente do Comité Leason solicitou hoje uma audiência à ministra da Saúde para expor — disse — problemas relacionados com a situação dos médicos dentistas portugueses e anunciar a próxima constituição da Associação Portuguesa da Ordem dos Médicos Dentistas, Instituição Autónoma da Ordem dos Médicos e já com estatuto.

O comité Leason da CEE promove em Maio, pela primeira vez em Portugal, uma reunião em que participam representantes das organizações profissionais de todos os países da Comunidade.

Nesta reunião, adiantou João Carvalho, serão debatidos entre outros temas relacionados com a organização de profissionais liberais, questões de ética médica e estudos epidemiológicos.

Na oportunidade, será pedido ao Governo português que proceda a avaliação de carências ao nível de assistência e campanhas de profilaxia, finalizou João Carvalho.

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

Namíbia iniciou período de transição

A Namíbia iniciou sábado o período de transição para a independência, com a entrada em vigor de um cessar-fogo entre a África do Sul e a SWAPO, sob a supervisão da UNTAG, o maior grupo de «capacetes azuis» jamais constituído pela ONU.

O representante especial da ONU, o finlandês Martti Ahtisaari, assumiu o comando do grupo da ONU de assistência à transição, constituído por 4.650 militares, para além de 500 polícias e das centenas de funcionários administrativos.

Desde sábado a UNTAG está a acompanhar o processo, com a duração máxima de um ano, de transição para a independência, com eleições constituintes marcadas para 1 de Novembro.

Após 105 anos de domínio colonial, a independência poderá ser já em Dezembro, se a organização guerrilheira independentista SWAPO obtiver a vitória eleitoral de dois terços da Assembleia Constituinte do novo país.

A maior opositora da SWAPO é a Aliança Democrática de Turnhalle (DTA), uma coligação multiracial que é acusada de receber apoio da África do Sul.

A celebração do início do processo de transição para a independência decorreu no território em festas separadas racialmente, devido às leis do «apartheid» ainda vigentes.

Todo este processo foi possibilitado pelos acordos tripartidos Angola-Cuba-África do Sul, assinados em Dezembro na sede da ONU, após negociações prolongadas, travadas sob a mediação dos Estados Unidos da América.

A retirada para Norte dos cubanos deslocados em Angola e a sua gradual partida para Cuba irá decorrendo até 1 de Julho de 1991, segundo os acordos de paz de Dezembro.

Começou assim a transição para a independência da última antiga colónia europeia na África, um território rico em minerais e habitado por 1,8 milhões de pessoas, 70.000 das quais são brancas.

Princípios da Namíbia independente

Os princípios que regerão a Assembleia Constituinte e a Constituição da Namíbia independente foram redigidos há seis anos e meio pelo grupo «ocidental de contacto», nos termos da resolução de 1978 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A Assembleia Constituinte da Namíbia, a eleger em



O finlandês Martti Ahtisaari, representante especial das Nações Unidas para a Namíbia, que supervisionará o plano em curso para a independência da Namíbia. — (Telefoto EPA/Lusa).

data a marcar para Novembro próximo, terá por missão a elaboração e adopção por maioria qualificada da Constituição que regerá a Namíbia independente.

Nos seus termos, todos os adultos da Namíbia poderão votar, fazer campanha e concorrer às eleições, em voto secreto e directo (com normas especiais de protecção para os direitos dos analfabetos).

Não foi ainda definida a idade mínima — os 18 anos pretendidos pela SWAPO ou os 21 propostos pelo administrador-geral sul-africano. A partir de 1 de Abril e até Setembro, serão montadas até 600 assembleias de voto em todo o país.

A partida, serão protegidos os direitos de expressão, reunião, deslocação e imprensa no território e o sistema eleitoral terá que garantir a representatividade justa na Assembleia de todos os diferentes partidos políticos com apoio eleitoral.

(Continua na 12.ª pág.)



UNTAG

A
da

O Grupo da Transição da Namíbia no território que Conselho de Segurança, a 435/78.

Na história única — não foi hostilidades, como na história recente.

A UNTAG tem cerca de dois mil funcionários da ONU.

Inclui 620 para a Assembleia eleitoral de cerca de 6 milhões de dólares (mais de 60 milhões de dólares).

Segundo a ONU...

Diogo Cão foi o primeiro branco a aportar ao território

A Namíbia é o maior dos territórios dependentes que existe no mundo, com os seus 824.246 quilómetros quadrados semi-áridos e uma população de 1,2 milhões de habitantes, entre eles 578 mil ovambos e 80 mil brancos.

Na memória histórica ocidental na Namíbia, sabe-se que o português Diogo Cão acostou à Namíbia em 1485 mas que, descoberto o caminho marítimo para a Índia, as naus lusitanas deixaram de tentar a paragem na perigosa costa da África do Sudoeste.

As mais recuadas referências conhecidas sobre a Namíbia são dos documentos navais portugueses. Há depois algumas notas sobre a travessia do Kalahari, com a avançada da rede da escravatura no fim do século XVIII, mas as maiores referências são feitas por causa do tráfico do marfim.

O português Bernardino José Brochado terá sido o primeiro europeu a explorar as regiões Ovambo e Okavango, entre 1844 e 1850. Portugal terá mesmo pensado em anexar o Ovambolândia no princípio da década de 60, perante a investida dos comerciantes a partir de Walvis Bay, temendo que se preparasse a anexação do Sul de Angola pelos ingleses.

A perda do tráfico do marfim levou os reis ovambos e okavangos a avançarem por Angola, fazendo caça aos escravos e a gado para o Transvaal ou Golfo da Guiné. Os escravos eram usados na costa angolana ou em São Tomé e Príncipe.

Perturbações políticas causadas pelo livre trânsito dos povos da região e colonizadores europeus levaram a ordens de Lisboa para cobertura do território angolano, agora com receio das ambições alemãs. Foi feita a avançada por militares e missionários no fim do século e até 1915.

A Conferência de Berlim para partilha de África de 1884/85 atribuiu o território como protectorado à Alemanha Imperial do chanceler Otto Von Bismarck. As suas fronteiras foram definidas por acordos com Portugal em 1886 e com a Grã-Bretanha em 1890.

Conhecida desde então pela designação de Sudoeste Africano, a assembleia geral da ONU decidiu em 1968 que viria a chamar-se Namíbia, («cercado» em idioma nama) «de acordo com os desejos do seu povo».

Composta sobretudo por um planalto na costa do Sudoeste de África, inclui dois desertos — o Namibe, uma faixa de 80 a 120 quilómetros de largura ao longo da costa, e o Kalahari, ao longo da fronteira com o Botswana. Setenta por cento da população vive no Norte do território, sobretudo os ovambos, kavangos e caprivianos.

Na Namíbia, vivem onze grupos étnicos — ovambos, kavangos, hereros, damaras, brancos, namas, mestiços, caprivianos, bosquimanos, basters e tswanas — com duas línguas oficiais, afrikaans e inglês, uma semioficial, o

alemão. Ao todo, onze línguas e vários dialectos.

A capital, Windhoek (canto do vento, em afrikaans), no centro geográfico do país, data de meados do século passado e tem cem mil habitantes. Swakopmund, a segunda cidade, tem 17 mil habitantes.

Há décadas que os recursos naturais da Namíbia são explorados por sul-africanos e outros — diamantes, urânio, cobre, chumbo, zinco, estanho, lítio, tantaló, volfrâmio, vanádio e manganês. A sua economia depende das exportações, que representam 60 por cento do seu produto nacional bruto.

Por fatias, a exploração mineira representa 24,9 do PNB, os serviços 21,7 por cento (em parte por causa do forte sector público), a agricultura e pescas 12 por cento.

No território da Namíbia, conta-se o único grande porto de águas profundas da área, Walvis Bay, anexado pela Grã-Bretanha em 1878 e incorporado na sua colónia do Cabo em 1884. Foi novamente anexado em 1977 pela África do Sul, juntamente com a ilha de Angra Pequena. A assembleia geral da ONU declarou nula e ilegal essa anexação.



O território estava sob domínio da África do Sul desde 1884 e passou a administração da África do Sul pouco depois.

Em 1920, a Liga das Nações reconheceu a administração do território.

Depois da criação da sequência da Liga das Nações do Sudoeste Africano e de legados e, quatro anos depois, a ONU sobre a sua administração.

Pretória argumentou que a Liga das Nações não tinha decisão foi rejeitada por ela em 1950.

Em 1966, a assembleia geral das Nações formalmente anulou a anexação da África do Sul ao território, confirmado pelo Tratado de 1971. Fora criado em Namíbia, para sua administração.

Com estas disposições, o único território por responsabilidade directa membro da organização.

A Namíbia tem com funções de apoio ao território. Um dia anu do acordo de Nova Iorque, Cuba, para pacificação para a Namíbia, o explosão do Jumbo terrorista que caiu no ano passado. Carliss assinatura do acordo.

Desde o princípio, organismos e fundos de independência da Namíbia, protecção dos recursos naturais para treino independente, abrangido pela SWAPO.

O decreto número 11 de 1975, naturais da Namíbia, já ONU para a Namíbia independente eles naturais ou sociedades locais — terão que i Namíbia independente.

UNTAG

A difícil supervisão da passagem para a independência

O Grupo das Nações Unidas para a Assistência à Transição da Namíbia para a Independência (UNTAG) está no território quase dez anos depois de aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU a resolução que lhe deu corpo, a 435/78.

Na história das Nações Unidas, a UNTAG é caso único — não foi criada para ir para uma zona de hostilidades, como acontece com outras missões da ONU na história recente dos conflitos regionais.

A UNTAG terá 4.650 soldados, 500 polícias civis e cerca de dois mil funcionários civis, entre eles 760 funcionários da ONU, 820 contratados localmente.

Incluirá 620 monitores das eleições de Novembro para a Assembleia Constituinte, que envolverão um eleitorado de cerca de 600 mil pessoas. O seu orçamento, aprovado em Março passado, será de 416 milhões de dólares (mais de 62 milhões de contos).

Segundo a ONU, a UNTAG goza da vantagem de ter sido planeada, revista e adaptada ao longo de dez anos de processo difícil de negociações para pacificação da África do Sudoeste.

O seu funcionamento rege-se por dois documentos, as propostas de acordo 12636 e 12827 de 29 de Agosto de 1978. Cabe à UNTAG assistir ao representante especial do secretário-geral da ONU para a Namíbia, Martti Ahtisaari, e as suas tarefas básicas serão a supervisão e controlo de eleições, previstas em princípio para 1 de Novembro e que terão que ser livres e justas, para formação da Assembleia Constituinte que irá redigir a Constituição da futura Namíbia independente.

As eleições de Novembro serão organizadas pelo administrador-geral da África do Sul para a Namíbia, Louis Pienaar, e pelo seu governo em Windhoek. Tanto o administrador-geral sul-africano como o representante especial da ONU manter-se-ão na Namíbia até à sua independência.

Ao representante especial do secretário-geral da ONU, cabe a verificação de que todo o processo político prévio às eleições será também «justo e livre» — terá que verificar a eliminação de todas as leis e práticas discriminatórias, a libertação de todos os presos políticos, o regresso de todos os refugiados e que não haverá qualquer manobra

intimidatória por nenhuma das partes envolvidas contra outrem.

Pelo calendário acordado, as eleições na Namíbia far-se-ão no espaço de sete meses depois do cessar-fogo — oficialmente, a 1 de Abril — data a partir da qual se processará formalmente a instalação da UNTAG no território.

A UNTAG tem duas componentes, a civil e a militar. A primeira terá quartel-general próprio e cerca de cinquenta centros de operações por todo o território da Namíbia.

Mantendo-se ao serviço a actual força de polícia organizada pela África do Sul, a UNTAG terá a sua própria força de monitores policiais, verificando o cumprimento das normas de lei e ordem.

A componente militar da UNTAG, comandada pelo general indiano Dewan Prem Chand, verificará a aplicação efectiva do cessar-fogo, com regresso de todas as tropas aos seus quartéis e retirada progressiva das tropas sul-africanas do território.

A tarefa dos vigilantes da UNTAG não será fácil — os seus reduzidos contingentes terão que dividir-se em meia centena de centros para cobrir um território com cerca de metade da área da Europa Ocidental e que, depois da independência, será dos maiores países africanos.

Primeiro no território

ectos. em afrikaans), ados do século vakopmund, a

O território estava sob administração alemã desde 1884 e passou a administração militar da colónia britânica da África do Sul pouco depois da eclosão da I Guerra Mundial.

Em 1920, a Liga das Nações atribuiu um mandato de administração do território à África do Sul que, cinco anos depois, ali estabeleceu Governo e Assembleia Legislativa.

Depois da criação das Nações Unidas em 1945, na sequência da Liga das Nações, a África do Sul não colocou o Sudoeste Africano ao abrigo do seu sistema internacional de legados e, quatro anos depois, deixou de informar a ONU sobre a sua administração do território.

Pretória argumentou que essa obrigação e o mandato da Liga das Nações cessaram com a extinção da liga. A decisão foi rejeitada pelo Tribunal Internacional de Justiça em 1950.

Em 1966, a assembleia geral da ONU declarou formalmente anulado o mandato de administração sul-africana do território do Sudoeste Africano, acto confirmado pelo Tribunal Internacional de Justiça em 1971. Fora criado em 1967 o conselho da ONU para a Namíbia, para sua administração e preparação para a independência.

Com estas disposições, a futura Namíbia é desde 1967 o único território por que as Nações Unidas assumiram a responsabilidade directa, em vez de um qualquer estado membro da organização.

A Namíbia tem desde 1973 um comissário próprio, com funções de apoio ao conselho criado pela ONU para o território. Um dia antes da assinatura em 22 de Dezembro do acordo de Nova Iorque — entre África do Sul, Angola e Cuba, para pacificação da região — o comissário da ONU para a Namíbia, o sueco Bernt Carlsson, morreu na explosão do Jumbo da «PAN American» por atentado terrorista que caiu sobre a Escócia a 21 de Dezembro do ano passado. Carlsson ia para Nova Iorque assistir à assinatura do acordo.

Desde o princípio da década de 70, funcionam vários organismos e fundos para apoio aos preparativos para a independência da Namíbia — bolsas e assistência jurídica, protecção dos recursos naturais do território e educação de cidadãos para treino com vista à futura administração independente, abrangendo sobretudo elementos canalizados pela SWAPO.

O decreto número 1 para protecção dos recursos naturais da Namíbia foi elaborado em 1974 pelo conselho da ONU para a Namíbia, para impedir que antes da sua independência eles fossem super explorados por particulares ou sociedades. Os infractores — nos termos desse decreto — terão que indemnizar futuramente o Governo da Namíbia independente.



Face aos incidentes que se verificaram logo no primeiro dia do processo de transição para a independência na Namíbia, foi necessário activar imediatamente as forças policiais, equipadas especialmente com material anti-motins, como mostra esta telefoto. — (Reuters/Lusa)

O enclave de Walvis Bay

— único porto de águas profundas do território namibiano

O enclave de Walvis Bay e ilha de Angra Pequena, uma área de 1.124 quilómetros quadrados e 21.000 habitantes, será das questões pendentes na fase de transição da Namíbia para a independência.

A área é reivindicada historicamente pela África

do Sul com base na sua anexação pela colónia britânica do Cabo em 1884, depois de um vazio de poder durante a avançada alemã na região.

O território foi tomado em nome da rainha Victória pelo comandante do navio «Industry» a 12 de Março

de 1878 e a proclamação confirmada por cartas a 14 de Dezembro desse ano. Foi anexado pela colónia do Cabo da Boa Esperança em Agosto de 1884, pela lei de anexação da «baía Walfish e território do rio São João».

Na mesma data, a Alemanha declarou a área a Sul

de Walvis Bay um protectorado, excluindo a zona anexada por Londres, cuja soberania reconheceu expressamente.

As várias disputas sobre a delimitação de Walvis Bay, entre britânicos e ale-

(Continua na 12.ª pág.)

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

Namíbia a caminho da independência

(Continuação da 10.ª pág.)

A Constituição da Namíbia independente terá que reger-se pelos princípios de unidade, soberania e democracia do Estado, e será a sua lei suprema. Emendas à lei base só poderão ser feitas pelo Parlamento ou referendo, em processo a estabelecer.

A Constituição terá que garantir os três ramos de governação: executivo eleito, responsável perante o legislativo, legislativo eleito por sufrágio universal e directo, com responsabilidade pela aprovação de legislação, e sistema judicial independente, responsável pela interpretação da Constituição e pela garantia da sua supremacia e autoridade da lei.

Os ramos executivo e legislativo serão constituídos por eleição periódica e secreta.

Terá que ser garantida uma declaração de direitos fundamentais, incluindo direito à vida, liberdade pessoal e liberdade de movimento, liberdade de consciência, liberdade de expressão, incluindo o direito de opinião e liberdade de imprensa, liberdade de reunião e associação, incluindo partidos políticos e sindicatos, direito de processo e igualdade perante a lei, protecção contra privação arbitrária de propriedade particular sem justa compensação e liberdade contra discriminação racial, étnica, religiosa ou sexual.

Não será permitida acção judicial contra ninguém ou agravação de penas com efeito retrospectivo. Serão ainda tomadas medidas para estruturação equilibrada de serviços, polícia e defesa com igualdade de direitos de acesso.

Terão que ser ainda tomadas medidas para estabelecimento de governos locais ou regionais eleitos.

O grupo ocidental de contacto foi constituído pelo Canadá, França, Alemanha Federal, Reino Unido e Estados Unidos, que em 1978 apresentaram uma proposta de solução para a questão da Namíbia — que passou a designar-se por plano da ONU para a independência da Namíbia.

A sua proposta de princípios para formação da Assembleia Constituinte e redacção da Constituição da Namíbia foi apresentada em 1982, depois de acordado pelas partes envolvidas.

Incidentes assombram processo

(Continuação da 1.ª página)

parte de uma equipa especial conjunta, enviada sábado, pelo administrador-geral da Namíbia e Nações Unidas.

O chefe da equipa da ONU, Fredrick Thornberry, director de serviços do representante especial da ONU regressou a bordo de um avião da Untag.

Ambas as equipas se recusaram, no entanto, a comentar alegando que a situação é «demasiado delicada».

O administrador-geral da Namíbia, Louis Pinaar, e o representante do secretário-

geral da ONU, Marti Ahtisaari reuniram-se às 16.30 horas de ontem (15.30 horas da Madeira) para discutir o relatório conjunto sobre os confrontos na fronteira do Norte da Namíbia.

Sábado à noite o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik Botha», disse que um dos dois guerrilheiros capturados afirmou que «grande número de guerrilheiros da SWAPO está à espera em Angola para atravessar para a Namíbia».

(Continuação da 11.ª pág.)

mães, foram arbitradas a favor de Londres pelo rei Afonso XIII de Espanha em 1909.

O tratado de paz de Versalhes assinado no fim da I Guerra deu à África do Sul o mandato de administração do Sudoeste Africano, definido como o «território que previamente constituía o protectorado alemão do Sudoeste Africano» o que, afirma Pretória, «especificamente excluía Walvis Bay».

Walvis Bay foi colocada pela África do Sul sob administração de Windhoek em 1922, deixando-se claro que «o acto era uma medida puramente administrativa e de modo nenhum alterava o estatuto de Walvis Bay».

A soberania sul-africana nunca foi posta em causa

nem pelo Tribunal Internacional de Justiça, segundo nota sobre os antecedentes históricos e jurídicos distribuída pela Embaixada sul-africana em Lisboa, e é referida como parte do território sul-africano também em mapas das Nações Unidas.

A administração de Walvis Bay foi retomada pela província do Cabo em 31 de Agosto de 1977, «quando — ainda segundo Pretória — pareceu que a questão do Sudoeste Africano se aproximava de uma resolução». Constituiu circulo eleitoral independente desde 1982, tendo representado desde 1910 no Parlamento da África do Sul.

A disputa criada desde 1978, com a exigência da SWAPO da integração da baía no território do Su-

doeste Africano, confirmada por resolução das Nações Unidas, é contestada por Pretória: Walvis Bay não esteve sob organização étnica ou controlo de ninguém antes de 1878 e a exigência viola o preceito do manifesto de Lusaca de 1969, de que as fronteiras de então serão as fronteiras dos futuros Estados independentes da África Austral.

Segundo o ponto de vista de Pretória, nem a Assembleia Geral nem o Conselho de Segurança da ONU podem alterar delimitações de fronteiras por meio de resoluções, poder que não têm pela Carta da ONU.

Seria ainda a criação de «um perigoso precedente em que o factor decisivo em assuntos internacionais seria a vontade arbitrária da

maioria da Assembleia Geral em vez dos preceitos do direito internacional».

Em Julho de 1978, o Conselho de Segurança da ONU declarou que a integridade e unidade do território da Namíbia devem ser assegurados mediante a reintegração de Walvis Bay no território, pela resolução 432.

Unico porto de águas profundas do território, Walvis Bay movimentava anualmente 1.000 navios e 743.000 toneladas de carga. O outro porto da região é Luderitz, com 50.000 toneladas de carga anuais.

Além de centro principal de entrada e saída de carga, Walvis Bay centraliza a indústria de pesca da Namíbia e é zona de exploração intensiva de petróleo e gás natural.

No enclave, em Rooikop, estão instaladas secções de força aérea, de tropas contra-insurgência, de fuzileiros navais e uma unidade de elite das Forças Armadas sul-africanas, dentro do plano sul-africano de defesa terrestre e marítima dos seus portos.

Chefes de Estado dos PALOP's reúnem-se em Luanda

Os chefes de Estado dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa vão reunir-se extraordinariamente, possivelmente este mês na capital angolana — disse em Bissau fonte diplomática à agência Lusa.

A realização da reunião foi proposta pela Guiné-Bissau na qualidade de país-coordenador do Grupo dos «Cinco», e tem como objectivo debater a situação criada com a aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Aquela resolução, aprovada em 1978, prevê a realização de eleições gerais e por sufrágio universal tendo em vista a independência da Namíbia, e cuja aplicação se iniciou sábado no território.

Entretanto, nos dias 4 e 5 de Abril os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco» encontram-se em Bissau para fazer o balanço das actividades desenvolvidas nos planos diplomático, político e de cooperação desde a última cimeira ordinária de chefes de Estado, realizada em Junho de 1988 na capital guineense.

Nesta última cimeira, a oitava do género, os chefes de Estado de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe saudaram as novas orientações da diplomacia portuguesa, as quais disseram na ocasião vão ao encontro dos desejos dos «Cinco» de manterem e desenvolverem laços profundos de amizade e cooperação com Portugal.

A nova cimeira dos che-

fes de Estado dos «Cinco» realiza-se possivelmente em Junho na Cidade da Praia. (Lusa)



O vice-presidente da SWAPO, Daniel Tiongerero, em baixo acompanhado de Niko Bessinger, destacado membro do movimento.

MO — A no

António M

O menino malga entre os me e o cansaço perante a impo Anchilo, nos ar

A irmã Ma que esta é um mo, nas imedia xistência de co lhares de pesso mato após os ar

Os cerca de ram a capital p boniana foram alto, que ladeia do perímetro d las tropas moç

A partir do do ao quilóme caia processa- pendente das d vos e do mon condutor priva por alguns met

Anchilo é, r mais seguras d na província d acções lhes cor des, alguma im acesso a zonas

Numa casa contentores, ab ros coloridos explica à Lusa descreve os so civis, indefesos sentido.

«As pesso das do interior da Zambézia, diarreia, com s semanas de do mato», explica

Mais adiant dre Ambrósio, mentos exterior mente na zona no distrito de matou este ano

«Não há po seguiu. «As er tudo, mas o pa ta, até Mazua, vos podem aju no distrito».

A inexistên

Manda coman

As autoridades emitiram ontem 1 do de captura co mandante do petu encalhou na sema e provocou a m negra da história dos Unidos.

O procurador Alasca, Doug Ba que foi instaurad cesso crime con Hazelwood, de 4; mandante do «E dez».

Hazelwood, q pedido quinta-fei xon, proprietária leiro. é acusado

Memba e Gilé — A banalização da morte no Norte de Moçambique

António Mateus (Lusa)

O menino negro sentou-se com a malga entre os joelhos, exaurido pela fome e o cansaço, e morreu num sopro, perante a impotência da missionária de Anchilo, nos arredores de Nampula.

A irmã Maria contou à agência Lusa que esta é uma cena habitual, ali mesmo, nas imediações da cidade, face à inexistência de condições para acolher milhares de pessoas, que se embrenham no mato após os ataques dos rebeldes.

Os cerca de 35 quilómetros que separam a capital provincial da missão camboiana foram percorridos entre o capim alto, que ladeia a estrada estreita, já fora do perímetro da segurança garantido pelas tropas moçambicanas.

A partir do controlo militar, instalado ao quilómetro 15, a viagem para Nacala processa-se sob coluna armada, dependente das disponibilidades dos efectivos e do montante acordado com um condutor privado, disposto a jogar a vida por alguns metcais.

Anchilo é, no entanto, uma das bases mais seguras dos missionários católicos na província de Nampula, onde as suas acções lhes concedem, perante os rebeldes, alguma imunidade e o consequente acesso a zonas por eles controladas.

Numa casa ladeada por cajueiros e contentores, abrigo de centenas de pássaros coloridos e de lagartos, a religiosa explica à Lusa o trabalho da missão e descreve os sofrimentos de milhares de civis, indefesos perante uma guerra sem sentido.

«As pessoas chegam-nos aqui, fugidas do interior da província (Nampula) e da Zambézia, atacadas pela malária e a diarreia, com os corpos esgotados, após semanas de dor e de fome no meio do mato», explica a irmã Maria.

Mais adiante, aponta a figura do padre Ambrósio, como um dos únicos elementos exteriores que entrou recentemente na zona administrativa de Mazua, no distrito de Memba, onde a fome já matou este ano mais de 6.700 pessoas.

«Não há pontes nem estradas», prosseguiu. «As enxurradas acabaram com tudo, mas o padre Ambrósio foi de mota, até Mazua, e só ele e o padre Firmino vos podem ajudar a perceber a situação no distrito».

A inexistência de dados oficiais sobre

a situação de desastre registada no litoral da província de Nampula e no Noroeste da Zambézia foi, aliás, reconhecida à Lusa pelo governador Jacob Nyambir e pelo consultor do Plano de Emergência, Rodney Sidloski.

Segundo Nyambir, a província de Nampula dispõe de «apenas 16 camiões para fazer chegar alimentos e medicamentos» a cerca de meio milhão de pessoas afectadas pela guerra e pelas calamidades naturais.

A inexistência de quadros locais competentes, a destruição das linhas de comunicação e da rede de estradas, a perda das colheitas devido à seca e os assaltos dos rebeldes são alguns dos factores deste desastre.

No entanto, o vice-ministro moçambicano da Agricultura, Alfredo Gamito, criticou recentemente as autoridades provinciais de Nampula «por não terem tomado medidas a tempo para salvar as vidas de pessoas afectadas pela fome no distrito de Memba».

Nyambir disse à Lusa que os responsáveis em Maputo já tinham sido avisados, no ano passado, sobre o quadro que se perspectivava na província, mas que não foi prestada a devida atenção.

«Sabia-se que a partir de Dezembro iríamos ter fome, não só em Memba, nem nas zonas de seca, mas em toda a província e que teríamos fome e que haveria mortos em virtude dessa situação», explicou.

O governador provincial enfatizou, por outro lado, a destruição das vias de acesso, para o que concorre a inoperacionalidade da única empresa especializada, cujas máquinas «datam do tempo colonial e estão fora de uso».

«Com a crise, na parte costeira, podíamos, a nível interno, deslocar para ali os produtos de outros distritos, mas a linha férrea não funciona, as estradas estão bloqueadas e por isso não houve possibilidades», lamentou.

Numa província que apresenta, em alguns distritos, produções agrícolas excedentárias, a impossibilidade de trânsito permite situações paradoxais, com armazéns cheios de comida, inacessíveis a áreas de desastre, apesar de separados apenas por algumas dezenas de quilómetros.



O Exército de Libertação do Povo Filipino está a comemorar o seu 20º aniversário. Os guerrilheiros comunistas organizaram um programa de comemorações para o qual convidaram alguns jornalistas internacionais. A imagem mostra um exercício executado por duas guerrilheiras armadas para combate nas selvas filipinas. — (Telefoto Reuter/Lusa).

No Brasil Faltam produtos essenciais

João Alves das Neves (Lusa)

O Plano Cruzado de 1986 está a repetir-se em 1989 com o congelamento de preços: o consumidor dos grandes centros urbanos não encontra à venda carnes de vaca, porco ou frango, nem tão pouco ovos, batata ou óleo de soja.

As lojas comuns e os supermercados limitam-se a explicar que os produtores não estão a fazer entregas.

E não há reabastecimento daqueles e de outros produtos essenciais porque, em muitos casos, o congelamento dos preços somente ocorre na fonte, enquanto a corrente de intermediários permanece imune a quaisquer multas.

Quem cria bois ou vacas para o abate não pode aumentar o preço por aquilo que vende mas os factores de produção, desde as máquinas aos adubos e sementes, não estão tabelados.

E a solução para os produtores de gado é não vender, pelo menos por enquanto, o que não é solução, evidentemente, para quem não pode deixar de consumir.

O presidente da União Nacional do Comércio Retalhista de Carnes, Manoel Farias Ramos (imigrado dos Açores), não consegue descobrir remédio para o mal e a única coisa que sabe é que os talhantes não conseguem comprar nenhum tipo de carne.

O Governo ensaia ameaças, promessas, planos, mas não vai além disso. A única realidade é que a tentação pela carne (bovina, suína ou do simples frango) é cada vez maior pois não havendo, aumenta a tentação.

Bois confiscados nos pastos

Como se fosse um filme já visto e passado em «reprise»: em 1986, o Plano Cruzado começou a falhar pela carne e o Governo Federal, num repente de autoridade que nunca tem quando é preciso, mandou confiscar os bois no pasto, por intermédio de policiais armados de metralhadoras.

O confisco mais sensacional ocorreu em São Paulo, onde a Polícia que andava à procura de boi gordo, apenas apreendeu, boi magro.

Para onde foi o gordo (se é que havia) nunca se soube. E a história repete-se, em 1989.

Os óleos de soja também estão a volatilizar-se. Quando começou o congelamento, há 3 meses, o Pão de Açúcar foi acusado de sonegar uns milhões de latas, mas depois veio a

saber-se que havia apenas um depósito rotineiro para distribuir pelos 500 supermercados da empresa.

Entretanto, outro grupo de supermercados, o Eldorado, estabeleceu quotas para os seus clientes que vão comprar whisky nacional (bem mais barato e muito menos perigoso do que o estrangeiro contrabandeado e quase sempre falsificado), vodka e cerveja.

Para alguns, é o começo do fim do plano de congelamento.

E para o consumidor é a certeza de que as poucas coisas que não subiram desde que o Governo as congelou vão aumentar agora.

Seria excelente que estes prognósticos não fossem confirmados, mas os brasileiros parecem cada vez mais resignados e desiludidos. Um novo presidente? A maioria acha que ele vai resolver tanto quanto o actual.

Maior liberdade para os jornais húngaros

O Partido Comunista Húngaro, no poder, concordou quarta-feira em conceder maior liberdade aos órgãos de comunicação social.

Janos Berecz, membro do Politburo húngaro, disse durante uma reunião do comité central que este deveria deixar de dar ordens aos jornalistas, informou a agência húngara MTL.

«É necessária uma nova lei da imprensa», afirmou Berecz, que admitiu terem existido no passado confrontos entre o partido e os jornalistas.

Num relatório adoptado pelo comité central, Berecz defende a revisão da atitude do governo em relação aos jornalistas.

Uma nova lei da imprensa deverá ser debatida pelo Parlamento no segundo semestre deste ano.

Em Novembro passado, Berecz, que é o membro do Politburo responsável pelas questões da comunicação social, criticou os editores por darem demasiada publicidade aos «elementos burgueses».

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

Mandado de captura contra comandante do «Exxon Valdez»

As autoridades do Alasca emitiram ontem um mandado de captura contra o comandante do petroleiro que encalhou na semana passada e provocou a maior maré negra da história dos Estados Unidos.

O procurador geral do Alasca, Doug Bailey, disse que foi instaurado um processo crime contra Joseph Hazelwood, de 42 anos, comandante do «Exxon Valdez».

Hazelwood, que foi despedido quinta-feira pela Exxon, proprietária do petroleiro, é acusado de se en-

contrar sob a influência do álcool quando o navio encalhou dia 24 ao largo do Alasca provocando uma maré negra de mais de mil quilómetros de extensão.

Análises a que foi submetido nove horas após o acidente indicaram uma taxa de álcool no sangue superior à permitida por lei.

O juiz de Valdez, Tracee Schnell, que assinou o mandado de captura, estabeleceu uma caução de 50.000 dólares.

Hazelwood, que reside em Nova York, deixou há vários dias o Estado do Alasca,

desconhecendo-se o seu paradeiro.

O Estado do Alasca pediu às autoridades de Nova York para deterem o comandante e enviá-lo de regresso a Valdez a fim de responder em tribunal.

A Exxon também poderá ser condenada ao pagamento de milhões de dólares de indemnização se vier a ser feita prova de negligência por não terem sido tomadas medidas para evitar o derramamento do petróleo e impedir o seu alastramento. (Lusa)

ay

mblesia Ge-
receitos do
nal». e 1978, o
gurança da
u que a
unidade do
fibria devem
mediante a
Walvis Bay
a resolução

de águas
território,
movimenta
00 navios e
as de carga.
a região é
50.000 to-
anuais.
ro principal
da de carga,
entraliza a
sca da Na-
de explo-
de petróleo

em Rooi-
aladas sec-
aérea, de
nsurgência,
vais e uma
das Forças
ricanas, den-
africano de
e marítima

o

o

ado de Niko

Arafat nomeado presidente da Palestina

O Conselho Central da Organização de Libertação da Palestina (OLP) nomeou ontem Yasser Arafat como presidente do auto-declarado Estado da Palestina, disseram responsáveis da OLP.

Yasser Arafat foi nomeado, por unanimidade, presidente do auto-declarado Estado da Palestina, acrescentaram elementos da OLP.

Adiantaram que todos os grupos da organização, incluindo os radicais Frente Popular e Frente Democrática para a Libertação da Palestina, aprovaram a nomea-

ção numa sessão que durou até às primeiras horas de domingo.

O Conselho Central é uma versão mais reduzida do Parlamento palestino no exílio, o Conselho Nacional Palestino, que em Novembro último proclamou o Estado palestino. Deu ainda ao Conselho Central poder para votar sobre um Governo provisório.

O comité executivo da OLP, órgão composto por 15 elementos que trata dos assuntos do dia propusera Arafat para a presidência e

Farouk Kaddoumi para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um responsável da Organização de Libertação da Palestina afirmou que o Conselho Central não se tinha pronunciado ainda oficialmente sobre a nomeação de Kaddoumi, mas que prosseguiria ainda ontem os trabalhos.

O Conselho tem 80 membros, 59 dos quais se encontram presentes em Tunes.

Membros da Fatah, grupo afecto a Arafat, afirma-

ram que este tinha sido nomeado presidente, sem um governo provisório completo, por questões de protocolo.

Acrescentaram que tinha sido difícil para Arafat nomear embaixadores ou escrever a chefes de Estado como um igual enquanto era apenas presidente do comité executivo da OLP, posto que mantém desde 1969.

Cerca de 70 países reconheceram já oficialmente o Estado palestino, apesar de não controlar nenhum território.



Memphis

«Colapso» de ponte mata três pessoas

Pelo menos três pessoas morreram e várias ficaram feridas devido ao colapso, no sábado à noite, de parte de uma ponte sobre um rio a norte de Memphis, Tennessee, disseram as autoridades.

A Polícia desconhece quantas pessoas ficaram feridas, estando a investigar o que poderá ter provocado o colapso.

Três carros e um outro veículo caíram ao rio, continuando desaparecido um dos condutores.

Rio de Janeiro

Foi-se o Verão... ficou a crise

Com o Grande Prémio de Fórmula 1, disputado recentemente, o Rio de Janeiro foi novamente um cenário «de cartão postal» do início da temporada do «circuito» automobilístico e encerrou em grande estilo a sua temporada de Verão.

Foi um final esplendoroso para um dos verões de maior crise da história da «cidade maravilhosa»: no fim-de-semana, além da corrida dos bólides, houve muito sol a convidar para a praia, um «show» ao ar livre de Tim Maia, na praça da apoteose do «Sambódromo», e futebol no Maracanã — «tudo» o que o carioca poderia desejar.

Mas apenas 10 mil pessoas afluiram à apoteose na noite de sábado para ouvir Tim Maia, há muitos verões um dos grandes cantores da cidade. Pouquíssimo público, se comparado aos 100 mil assistentes dos dois concertos dos noruegueses A-HA, no mesmo local, duas semanas antes.

Outro sintoma da crise com que se debate o «povoão», a grande massa que delira com o «funk» de Tim Maia e o futebol: no domingo, apenas 14 mil pessoas pagaram para ver, no Maracanã (150 mil lugares), um grande «clássico» carioca, o jogo Vasco-Fluminense, a contar para o campeonato estadual.

As praias também não tiveram enchentes, porque a corrida de Jacarepaguá (com três pilotos brasileiros) foi transmitida em directo pela TV. Ainda são o maior centro de lazer da cidade, mas nem mesmo elas escaparam à decadência do Rio.

Até um dia de sol nas areias de Copacabana, Ipanema, Leblon ou Barra da Tijuca passou a ser mais um motivo de apreensão, desde que se soube que nelas se encontram nove parasitas,

entre eles o transmissor de esquistossomose, e as suas águas tão azuis estão infestadas de coliformes fecais.

«Coliformes fecais? Ajudam a manter o bronzado» — diz uma jovem com coragem para vencer a longa distância que separa o subúrbio onde mora na praia do Leblon e com o humor necessário para nergulhar nas suas águas, classificadas pelas autoridades de «impróprias» para o banho, sem se preocupar com mais um risco que corre num Rio de Janeiro que, apesar de tudo, «continua lindo».

O altíssimo grau de poluição das praias da zona sul carioca é devido a um dos muitos erros da administração local, que levou nomeadamente a sua fisionomia paisagística a perder muito do encanto que ainda possuía nos «anos dourados», quando o Rio era a capital do «país do futuro».

Nas águas da baía da Guanabara desembocam os esgotos que escoam os detritos (sem qualquer tratamento) de metade do Grande Rio (7 milhões de habitantes). Fora delas, nas enseadas de Copacabana, Ipanema e Leblon, são escoados os detritos (também sem tratamento) dos bairros da zona sul e das suas favelas, que — como a grande maioria das 480 existentes na cidade — não estão urbanizadas.

Ipanema: água ruim — a incuria dos últimos autarcas acabou por fazer jus à tradução do termo tupi-guarani famoso em meio mundo.

Os «calçadões» litorâneos ainda oferecem o raro privilégio de se poder correr ou caminhar e tomar água de coco face a um cenário de grande produção cinematográfica, apesar de os buracos no calçamento de «pedras portuguesas» serem um

obstáculo à total descontração. E sobre o areal poluído, ainda se faz ginástica de aparelhos, joga-se futebol, volei, «futevolei». E nas «águas ruins», os «meninos do Rio» ainda nadam ou praticam «surf».

Os buracos dos «calçadões» litorâneos não fazem parte de uma das macabras estatísticas de um Rio em estado de calamidade pública: a falta de recursos económicos, que levou o anterior presidente da Câmara, Saturnino Braga, a declarar a falência do município, a par com os efeitos de 176 dias de greve dos servidores públicos, levaram a que (...) a cidade seja, hoje, um campo minado para os automobilistas, com pelo menos 20 mil buracos nas ruas.

Os buracos ajudaram a tornar o trânsito ainda mais caótico, que normalmente já é dificultado pela anárquica movimentação de frota de 6 mil autocarros de dezenas de empresas privadas que, em concorrência desenfreada, não respeitam nada e ninguém e pela proverbial falta de civismo de boa parcela dos automobilistas.

Debalde as autoridades tentam há anos impor o uso de cintos de segurança nas estradas brasileiras, como não conseguem impedir que, à noite, nas ruas das cidades, os meios de transporte público e privado se locomovam com os faróis apagados.

Falta autoridade em terra — como no mar — a principal causa do naufrágio do «Bateau Mouché», que matou 53 pessoas na noite de «reveillon» e (com a grande crise económica e social) do alto índice de criminalidade.

A escassez de recursos fica a dever-se, sobretudo, ao facto de a cidade ter herdado uma máquina administrativa e de serviços da capital do país que foi até 1962

e — até por rivalidades políticas — ter deixado de receber subsídios do governo central para alimentá-la, mas que é também fruto de ela ainda não ter ousado dar o salto em frente, assumindo a que se diz ser a sua grande vocação: a de capital do turismo, da cultura e do espectáculo.

E num Verão em que até o sol primou pela ausência (segundo os meteorologistas, nos dois primeiros meses de 89 quase 70 por cento dos dias foram nublados ou de chuva), pelo menos a falta das fortes pancadas de água características da estação foi abençoada.

Em Fevereiro de 1988, 94 pessoas morreram e outras 15 mil ficaram sem abrigo após um forte temporal que provocou enchentes e destruiu mais de 3 mil casas.

Sem recursos, o município não construiu casas para os desabrigados e não procedeu a obras de reparação dos danos e de melhoria das péssimas infra-estruturas existentes.

Devião à greve dos seus funcionários, os esgotos não foram desobstruídos e os habitantes de 30 mil moradias continuaram a viver nas 178 áreas de alto risco recenseadas pelos técnicos de segurança.

«A melhor saída será fugir, pois sem dinheiro não há obras», limitou-se a avisar um deles perante as câmaras de televisão, face a uma entrevistadora atônita e para a perplexidade dos espectadores — que não tiveram outra opção senão porfiar nos bons agouros dos «espíritos», como aconselhou o próprio presidente da Câmara, Marcelo Alencar.

«O Rio mudou de tom», canta um compositor popular: a sua paisagem urbana,

(Continua na 19.ª pág.)

Equador

Morrem nove pessoas em aluimento de terras

Pelo menos nove pessoas morreram sábado em consequência de aluimentos de terras provocados por chuvas numa estrada da província equatoriana de Azuay, 500 quilómetros a sul de Quito, noticiou uma rádio local.

A rádio «Variedades», da cidade de Ambato, disse que as equipas de socorro estão com dificuldades para resgatar os cadáveres devido aos acessos ao local terem ficado obstruídos pelos desprendimentos de terras.

Um troço da estrada que liga as províncias de Azuay e do Ouro, na costa, também ficou destruído, mas não se registaram acidentes com veículos ou pessoas.

Em Itália

Extrema-direita proibida de comemorar aniversário do fim da guerra civil espanhola

O Governo italiano proibiu uma manifestação organizada por antigos combatentes para assinalar o 50.º aniversário do fim da guerra civil espanhola.

A proibição da manifestação, promovida pela Associação de Combatentes Italianos na Guerra de Espanha (extrema-direita), foi criticada pelo Movimento Social Italiano-Direita Nacional (MSI-DN).

Em carta enviada ao primeiro-ministro, Ciriaco De Mita, e ao ministro da Defesa, Valerio Zanone, o MSI-DN disse que a manifestação se destinava a «honrar todos os caídos na guerra de Espanha, sem distinção do lado em que combatiam».

O Ministério da Defesa considerou a manifestação «inoportuna, tendo em conta que o próprio Governo espanhol se absteve de celebrar o referido aniversário».

O Ministério informou a Associação de Antigos Combatentes que a homenagem aos caídos na guerra espanhola «se realizará em tempo e forma conveniente às relações entre dois Estados amigos».



AUTOMOBILES

USA VENDA

CITROËN AX
CITROËN BX
CITROËN BX
CITROËN GS
CITROËN GS
CITROËN AX
CITROËN V6
CITROËN V6
RENAULT 5
RENAULT 5
LANCIA PRIS
FIAT UNO 45
PEUGEOT 20
FORD ESCOR

100 DE G

Vasco & Cou
Rua Cidade
Bl
Telefs: 3

VEN
ALFA ROM
88. Bom p
29075.



CASAS

VEN
Casa c/ 3 q
coz. grande
pensa e ter
centro. P. 1
R. dos Ferr
Telef. 30808

VEN
T1 no centro
no P. dos B
c. T2 no ce
c. T3 no ce
17.500 c.
Ferreiros, 2
30808.



DIVER

TRANS
RECEBE
LISBOA
em POR

RECOLHAS
DOMICIL
PORTO C

EMB
SEM

Rua dos T
Tfs.: 3208

Pequenos anúncios



AUTOMÓVEIS

USADOS VENDE-SE

CITROËN AX 14 T2S c/novo
CITROËN BX 16 TRS
CITROËN BX 14 RE
CITROËN GSA X3
CITROËN GSA PALLAS
CITROËN AX SPORT grupo N
CITROËN VISA SUPER X
CITROËN VISA CLUB
RENAULT 5 GT TURBO
RENAULT SUPER 5 TS
RENAULT 18 GTS
LANCIA PRISMA 1.6
FIAT UNO 45
PEUGEOT 205 GL
FORD ESCORT 1.3 L 4 portas

100 LITROS DE GASOLINA

Vasconcelos & Couto, Lda.
Rua Cidade do Cabo n.º 8
Bloco B
Telefs.: 33846/25046

VENDE-SE
ALFA ROMEO 33 1.7 ano 88. Bom preço. Telef.: 29075.



CASAS

VENDE-SE
Casa c/ 3 q., sala, q. jantar, coz. grande, banho, despensa e terraço, perto do centro. P. 11.000 c. Tratar R. dos Ferreiros, 25-2º A. Telef. 30808.

VENDE-SE
T1 no centro. P. 9000 c. T1 no P. dos Barcelos. P. 9000 c. T2 no centro. P. 12.500 c. T3 no Alto Lido. P. 17.500 c. Tratar R. dos Ferreiros, 25-2º A. Telef. 30808.



DIVERSOS

TRANSMADREIRA

RECEBE CARGA PARA LISBOA, LEIXÕES e PORTO SANTO em contentores

RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS OU NO PORTO DO FUNCHAL

EMBARQUES SEMANAIS

Rua dos Taneiros, 8-10
Tfs.: 32085-32086-32087

COMPRO
ou aceito para exploração sob renda, restaurante no centro do Funchal, ou zona turística. C/ ou s/ esplanada. Resposta às iniciais A. M.



José Luiz Sena
DENTISTA
R. Dr. Fernão Ornelas, 52-2.º
Telefone 22220
Consultas p/ marcação

CURSOS DE COMPUTADORES
Dão-se. Rua das Mercês, 103, telef. 47904/47355.

Dr. João Clementino Dias
DENTISTA
ATENDE SEM MARCAÇÃO
POLICLÍNICA DO CANIÇO
2.º e 5.º 15 às 19 horas
fones: 932504/505

VIOLA
VENDE-SE 6 cordas, estado impecável. Tratar telefone 20263 c/ José Manuel.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ
De segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas
CENTRO C. DO INFANTE
1.º andar - sala 111
Telefone: 22732

A ST.ª CLARA
Agradeço graça recebida. F.M.F.



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA
Precisa-se, para trabalhar a dias. Idade entre os 25 e 40. Exigem-se informações. Telefonar p/20274 a partir das 18.00 h.

EMPREGO FIM DE TARDE
2 h. dia—76.000\$000 mês
• Empresa inglesa
• Actividade rentável e de fácil execução a desenvolver no final da tarde.
Inscrições pelo telef. 25833.

PRECISA-SE
Empregados de mesa; bar; voltas. Resp. H. S.



VENDE-SE

TRESPASSE
Loja c/ 45 m. 8.500 contos
C. C. São Pedro, Loja 4.
Telef.: 33196.

VENDEM-SE
Ativos, brutos, cimento, ferros, pedras, tijolos, etc. (casas do Porto Novo). Tratar telef. 32621

TRESPASSA-SE

Lojas com cerca de 420 m² e 110 m², no centro do Funchal e de rendas bastante baixas. Aceitamos propostas dirigidas a esta redacção às iniciais AF.

CURSO

MANICURE — PEDICURE — DEPILADORA
FRIGA — Instituto Formação Profissional
RUA DO BOM JESUS, 9-2.º A - SALA 3 — FUNCHAL
TELEF.: 33055 DEPOIS DAS 15H00.

INTERMADEIRA

TRANSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 — TELEFS.: 22191-2-3-4
TELEX: 72668 INTMAD — FAX 22185

GOVERNO REGIONAL

Secretaria Regional da Educação
Juventude e Emprego
Direcção Regional de Ensino
PROVA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
AVISO

Por este meio se informam os encarregados de educação e alunos das Escolas Secundárias Jaime Moniz, Francisco Franco e Dr. Ângelo Augusto da Silva de que, devido à realização da prova de acesso ao Ensino Superior, não haverá aulas nos dias 3 e 10 de Abril.

Funchal, 30 de Março de 1989
O DIRECTOR REGIONAL
Ana Isabel Spranger

Sede - Heli-Ofício
Rua Alameda Veloz Pinar
1000 Funchal
Telefones: 22111/120
Fax: 22157
Exatidão - Ofício
Lisboa - Porto - Madeira - Grande Açores

O MAIOR E MAIS ANTIGO TRANSITÁRIO DO PAÍS

arnaud desde 1979
arnaud transitários (madeira), lda.

- CARGA MARÍTIMA (CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA)
- CARGA AÉREA (AGENTES IATA)
- ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
- SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
- TRANSPORTE EXPRESSO DE AMOSTRAS E DOCUMENTOS DE E PARA TODO O MUNDO

AGENTE NA MADEIRA DA

Vasconcelos & Alruu, Lda
Símbolo de garantia e serviço de assistência técnica eficiente

GRUNDIG

Centro Técnico de Assistência GRUNDIG autorizado
Rua Nova S. Pedro, 10/12 T-33355

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INIC
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO PARA JOVENS

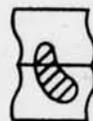
De 1 a 30 de Abril de 1989 está aberto concurso de Bolsas de Estudo de Investigação destinadas a jovens licenciados e a estudantes do ensino superior que se encontrem na fase terminal do curso.

Poderão concorrer às referidas bolsas os indivíduos que não tenham mais de 30 anos, e que sejam titulares duma licenciatura, ou que se encontrem a dois anos do termo de um curso de licenciatura no último ano de um curso de bacharelato.

As bolsas serão concedidas para investigação a realizar no País e terão a duração de 6 meses, renováveis por períodos idênticos, até ao limite de 2 anos.

Para um melhor esclarecimento deverão os interessados dirigir-se ao Serviço de Recepção do INIC, na Av.ª Elias Garcia, 137-B-r/c — 1093 LISBOA CODEX, Telefone: 775479.

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

No ano passado Lucros da Marconi atingiram 5,8 milhões de contos

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi obteve, durante o exercício de 1988, resultados líquidos da ordem dos 5,8 milhões de contos, o que representou um crescimento de 23 por cento em relação ao ano anterior, revela o relatório da empresa.

O activo líquido da companhia ascendeu a 46 milhões de contos, contra os 37 milhões de contos registados em 1987.

O «cash-flow» gerado no exercício de 1988 ascendeu a 10 milhões de contos, correspondendo um acréscimo de cerca de 115 mil contos face ao ano anterior.

Os investimentos totais atingiram, em 1988, cerca de 2,6 milhões de contos, contra 1,54 milhões em 1987.

O valor dos serviços de telecomunicações prestados atingiu os 23,5 milhões de contos, no período em análise, mais 17 por cento do que em 1987.

As acções da Marconi continuaram no ano passado a deter uma importante posição nas Bolsas de Valores de Lisboa, tendo-se transaccionado quase 600 mil títulos, a que correspondeu um valor superior a 8 milhões de contos.

As acções da Marconi-Portador registaram, em 1988, uma cotação média anual de 14,351 escudos e as Marconi-Nominativas de 10,773 escudos.

A assembleia geral da Marconi aprovou a atribuição aos gestores de opções diferidas de compra de ac-

ções da empresa (Stock-Options).

Deste modo, os membros do Conselho de Administração são autorizados a adquirir à empresa acções próprias.

Os direitos de opção serão atribuídos anualmente a cada um dos membros do Conselho de Administração no equivalente a 10 meses de vencimento base em 1989 e de 5 meses de vencimento base em 1990, sendo metade das acções a atribuir nominativas.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



**Maria da Concelção
Mendes de França**

A família da extinta, agradece reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje às, 18.30 horas na Igreja de São Pedro - Funchal agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este acto.

Funchal, 3 de Abril de 1989.

PARTICIPAÇÃO



José Gonçalves

FALECEU
R.I.P.

Maria José Baptista Gonçalves de Freitas, seu marido, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente no Caminho do Terço, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

* Será precedido de missa de corpo presente pelas 14,30 horas na referida capela.

Funchal, 3 de Abril de 1989

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE (ALMA GRANDE)

Rua 31 de Janeiro, 42 — Telfs.: 23428 e 26848

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Dr. Carlos Jacinto Andrade

Sua mulher e filhos, mui reconhecidamente, agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso marido, pai, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje às, 18.30 horas na Igreja do Carmo - Funchal, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este acto.

Funchal, 3 de Abril de 1989.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Agostinho da Silva Ganança

A família do extinto mui reconhecidamente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral deste seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19 horas na Capela da Paróquia de Fátima, Funchal.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 3 de Abril de 1989

PARTICIPAÇÃO



Carmelita da Paixão Gil

FALECEU
R.I.P.

Elsabete da Paixão Gil Prioste, seu marido e filhos, ausentes, Maria Isália da Paixão Gil, Ana Bela da Paixão Gil, Maria do Céu da Paixão Gil Silva, seu marido e filhos, ausentes, José João da Paixão Gil, sua mulher e filhos, ausentes e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao Caminho do Terço (Farrobo de Cima), Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

* Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 3 de Abril de 1989

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE

de ANDRADE & LEANDRO, LDA.

Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 30180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Manuel Gomes Mendonça

A família do extinto, agradece reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma amanhã (terça-feira) às, 09.30 horas na Capela da Sagrada família - Funchal, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este acto.

Funchal, 3 de Abril de 1989.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



**Ângela Mercês da Costa
de Olim Marote**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19.00 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova).

Agradeço antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 3 de Abril de 1989.

PARTICIPAÇÃO



Maria Luísa Fernandes Abrunho

FALECEU
R.I.P.

Filomena Magna Fernandes Abrunho Andrade, seu marido e filho, José Miguel Fernandes Abrunho, sua mulher e filha, Maria Idalina Fernandes Abrunho Mendes, seu marido e filho (ausentes), Filipe Fernandes Abrunho, sua mulher e filho e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao Beco do Lombo da Boa Vista n.º 13, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

* Será precedido de missa de corpo presente pelas 13,30 horas na referida capela.

Funchal, 3 de Abril de 1989

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE

de ANDRADE & LEANDRO, LDA.

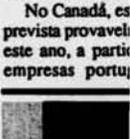
Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 30180

Portugal exp...
1988, cerca de 5...
de pares de calçad...
aproximado de 11...
de contos — revel...
cia Lusa um resp...
APICCAPS, bas...
em cálculos provi...
Deste modo, a...
ções portuguesas...
ram 17,8 por...
valor e progredira...
cento em quantid...
tivamente a 1987...
que totalizaram...
lhoes de contos e...
lhoes de pares.

«A Taxa de cre...
de 1987 para 198...
ferior à dos últi...
(50 por cento), m...
estratégia agora é...
da qualidade e o a...
valor acrescentado...
que a quantidade...
um responsável...
ciação Portuguesa...
trias de Calçado...
nentes, Artigos...
Sucedâneos (API...
que pediu o anoní...
«Além disso, e...
1987 já tinha ati...
montante adequa...
mensões da indú...
tuguesa» — acre...
mesma fonte.

Os mercados tr...
das exportações p...
de calçado são a...
Alemanha Feder...
Unido e a Suécia.

Outros mercad...
meçam a ganhar...
são os dos Estad...
Canadá, em 1988...
rios portugueses...
presentes numa...
costa Leste dos E...
tional Shoe Fair...
— Nova Iorque...
deverão participa...
tro certame na Co...
No Canadá, es...
prevista provavel...
este ano, a partic...
empresas portu...



Maria Luísa Fernandes Abrunho

FALECEU
R.I.P.

Filomena Magna Fernandes Abrunho Andrade, seu marido e filho, José Miguel Fernandes Abrunho, sua mulher e filha, Maria Idalina Fernandes Abrunho Mendes, seu marido e filho (ausentes), Filipe Fernandes Abrunho, sua mulher e filho e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao Beco do Lombo da Boa Vista n.º 13, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

* Será precedido de missa de corpo presente pelas 13,30 horas na referida capela.

Funchal, 3 de Abril de 1989

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE

de ANDRADE & LEANDRO, LDA.

Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 30180

O ministro da Ju

Musical de Vilar

Música para Jove

Lusa).

Em 1988

Portugal exportou calçado no valor de 115 milhões de contos

Portugal exportou, em 1988, cerca de 57 milhões de pares de calçado, no valor aproximado de 115 milhões de contos — revelou à agência Lusa um responsável da APICCAPS, baseando-se em cálculos provisórios.

Deste modo, as exportações portuguesas aumentaram 17,8 por cento em valor e progrediram 2,7 por cento em quantidade, relativamente a 1987, ano em que totalizaram 97,6 milhões de contos e 55,5 milhões de pares.

«A Taxa de crescimento, de 1987 para 1988, foi inferior à dos últimos anos (50 por cento), mas a nossa estratégia agora é o reforço da qualidade e o aumento do valor acrescentado, mais do que a quantidade» — disse um responsável da Associação Portuguesa das Indústrias de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e Sucedâneos (APICCAPS), que pediu o anonimato.

«Além disso, o valor de 1987 já tinha atingido um montante adequado às dimensões da indústria portuguesa» — acrescentou a mesma fonte.

Os mercados tradicionais das exportações portuguesas de calçado são a França, a Alemanha Federal, o Reino Unido e a Suécia.

Outros mercados que começam a ganhar relevância são os dos Estados Unidos e Canadá. Em 1988, empresários portugueses estiveram presentes numa feira na costa Leste dos EUA («National Shoe Fair of América — Nova Iorque») e este ano deverão participar num outro certame na Costa Oeste.

No Canadá, está também prevista provavelmente para este ano, a participação de empresas portuguesas de

calçado numa feira no Canadá — referiu o responsável da APICCAPS.

Um importante mercado onde muitos empresários portugueses estão interessados é o japonês, onde cerca de 20 firmas nacionais vão participar na «Tokyo Shoe Fair», que se realiza em 4 e 5 de Julho próximos.

Será a segunda participação portuguesa naquela feira nipónica, que é bianual. No certame de Janeiro último, estiveram presentes 35 empresas portuguesas, cujo objectivo foi estudar o mercado japonês e conhecer as tendências e a procura.

Dé salientar que em Março uma delegação de cinco quadros da maior empresa de calçado do Japão — «Nippon Shoe Company» — esteve em Portugal, com o objectivo de desenvolver negócios.

A indústria portuguesa de

calçado integra cerca de 1.000 empresas, as quais empregam cerca de 45.000 trabalhadores.

As principais empresas concentram-se em Guimarães/Felgueiras, Porto/Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeitões, Benedita/Alcobaça e também em Lisboa.

Em 1988, venderam-se no Mercado Nacional cerca de 30 milhões de pares de calçado, praticamente a mesma quantidade do ano precedente — indicou o responsável da APICCAPS, acrescentando não haver dados precisos sobre o valor daquelas vendas.

Em Portugal, o único certame dedicado ao sector do calçado é a «MOCAP», uma feira para profissionais, com objectivos de exportação, que se realiza duas vezes por ano (Janeiro e Julho), nas instalações da Exponor, em Matosinhos.

No Mar da China

Piratas tailandeses massacram refugiados

Piratas do mar tailandeses atacaram um barco de refugiados vietnamitas no Mar da China matando 40 e raptando 11 mulheres, disseram fontes oficiais em Kuala Lumpur.

Os únicos sobreviventes foram um velho e um rapaz, que não conseguem recordar-se do dia em que o ataque ocorreu.

De acordo com o relato de ambos, os piratas entraram a bordo, esfaquearam os passageiros, cujos cadáveres lançaram borda fora, e, voltando à embarcação em que tinham feito a abordagem, fizeram-na embater nos corpos que boiavam na água, para se assegurarem de que ninguém ficava vivo.

O velho e o rapaz conseguiram escapar escondendo-se sob pranchas, acabando por ser recolhidos por operários de uma plataforma petrolífera em operação ao largo da costa da Malásia.

«Este é um dos piores casos de pirataria de que há notícia nos últimos anos», disse uma fonte de uma organização de assistência a refugiados. (Lusa)



Hermínio Martinho, líder do PRD, discursando no início dos trabalhos do Conselho Nacional dos renovadores democráticos que decorreram na cidade do Porto. — (Telefoto Lusa).

Assembleia da República terá menos deputados

(Continuação da 1ª página)

tuição, fica agora mais claramente reforçada».

Referiu ainda que «as nacionalizações deixam de ser irreversíveis e as privatizações podem ser feitas», a reforma agrária fica sem «o princípio revolucionário anti-latifundiário, para haver uma política de redistribuição agrária» e o plano «passa a ser concebido como nos países de economia de mercado».

Sobre a prevista existência de uma alta autoridade

para a comunicação social, sublinhou que «não é um princípio de censura à posteriori e desempenha um papel de entidade especializada que reforça os direitos e garantias dos cidadãos».

Rui Machete admitiu que houve um recuo do primeiro-ministro na atribuição de um canal de televisão à igreja católica.

«Neste momento, a TV não pode ser ainda objecto de privatização», disse. «Está previsto que haja um concurso e para haver uma preferência terá de haver uma

legislação especial para a igreja».

Sobre a visita do Papa a Timor-Leste, Rui Machete comentou: «o Governo indonésio poderá não ter ficado muito satisfeito com esta visita».

Rui Machete, sobre o inquérito parlamentar que não chegou a ser feito ao ministro Miguel Cadilhe, comentou também: «quem não deve não teme, e tenho pena que se não tivesse feito o inquérito, que julgo o próprio ministro desejava».



O grupo musical português «GNR» deu sábado no Funchal um concerto, ao qual acorreram várias centenas de pessoas, na sua grande maioria jovens, que encheram a lotação do Cine-Jardim.

INAUGURADA HOJE
NOVA LOJA



Romeu e Julieta

FOTOS - BILDER - PRINTS
EXPRESS 30 minutos
Rua dos Ferreiros, 68 - Tels. 20787 - 22297 - Rua Fernando Ornelas, 12
9000 FUNCHAL

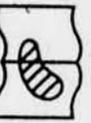
ABERTA AO PÚBLICO,
A PARTIR DE AMANHÃ

ESTRADA MONUMENTAL, JUNTO DO EDEN MAR



O ministro da Juventude, Couto dos Santos, recebe das mãos do director da Academia Musical de Vilar de Paraiso uma medalha comemorativa do III Festival Internacional de Música para Jovens, que se realizou em Vila Nova de Gaia durante quatro dias. — (Telefoto Lusa).

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

AGENDA

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

18

PÁGINAS MANCHADAS



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Herminia de Andrade, D. Maria Ricarda Gonçalves Gomes Rocha, D. Maria Ricarda Pita, D. Maria Felicidade Camacho Ribeiro.

As meninas: Ana Maria Fernandes de Sousa, Maria de Fátima Noronha W. Freitas, Maria Fátima Costa Jasmins, Sara Patricia dos Santos Moura, Maria Susana de Freitas Vieira C.

Os senhores: João Augusto da Câmara, António Correia de Sousa, Dr. Fernando Azevedo Carvão G., José Alberto Ribeiro de Gouveia.



PORTO

CARGA

- ABRIL**
- 03 - «Benigno», filipino de Roterdo para Las Palmas (J.F.M.)
 - 03 - «Calypso», antiano, de e para Lisboa (Transinsular).
 - 03 - «Angela», antiano, de e para Leixões (E.N.M.).
 - 04 - «Wec-Canárias» espanhol de Las Palmas para Leixões (Hinton).
 - 05 - «Pico Grande», antiano, de e para Lisboa (E.N.M.).
 - 06 - «Cidade de Funchal», português de e para Lisboa (J.F.M.).
 - 10 - «Angela», antiano, de e para Leixões (E.N.M.).
 - 10 - «Funchalense», português, de e para Lisboa (E.N.M.).
 - 10 - «Calypso», antiano, de e para Lisboa (Transinsular).
 - 12 - «Cádiz», alemão, de Roterdo para Tenerife (Transmadeira).
 - 12 - «Pico Grande», antiano, de e para Lisboa (E.N.M.).
 - 13 - «Cidade de Funchal», português, de e para Lisboa (J.F.M.).



MUSEUS

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
CAMINHO DO MEIO — QUINTA DO BOM SUCESSO
TELEF. 24635
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU: HENRIQUE, FRANCISCO FRANCO
Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU FOTOGRAFIA VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21 — FUNCHAL
— PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS
Patente ao público de terça a sábado entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14.30 e as 17.30 horas. E domingo das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.



MARÉS

SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC
(DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
BIBLIOTECA
De 2.ª feira: das 10 às 12.30 horas e das 14 às 19 horas.
Terça à Sexta: das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 19 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.00 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL
PRAÇA DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU DO VINHO
RUA 5 DE OUTUBRO, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

ABRIL									
Dia do mês	Dia da semana	PREIA - MAR				BAIXA - MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
3	S	11 58	2,2	—	—	05 40	0,4	17 53	0,5
4	T	00 08	2,4	12 39	2,4	06 23	0,3	18 37	0,3
5	Q	00 51	2,6	13 20	2,6	07 05	0,1	19 19	0,2
6	Q	01 34	2,6	14 00	2,6	07 45	0,1	20 01	0,1
7	S	02 17	2,6	14 42	2,6	08 25	0,1	20 44	0,2
8	S	03 01	2,6	15 24	2,6	09 05	0,2	21 28	0,3
9	D	03 46	2,4	16 08	2,3	09 47	0,4	22 16	0,4
10	S	04 35	2,2	16 57	2,2	10 31	0,6	23 11	0,6
11	T	05 30	1,9	17 55	2,0	11 23	0,8	—	—
12	P	06 39	1,7	19 10	1,9	00 21	0,8	12 34	1,0
13	Q	08 11	1,6	20 42	1,8	01 58	0,9	14 15	1,0
14	S	09 44	1,7	22 02	1,9	03 33	0,9	15 46	1,0
15	S	10 46	1,8	22 58	2,0	04 39	0,8	16 47	0,9
16	D	11 29	1,9	23 39	2,1	05 24	0,7	17 30	0,8
17	S	—	—	12 02	2,0	05 58	0,8	18 04	0,7
18	T	00 14	2,2	12 33	2,1	06 26	0,8	18 35	0,8
19	Q	00 46	2,2	13 02	2,2	06 53	0,5	19 04	0,8
20	Q	01 16	2,2	13 31	2,2	07 19	0,5	19 32	0,8
21	O	01 47	2,2	14 01	2,2	07 45	0,5	20 02	0,5
22	S	02 17	2,2	14 31	2,2	08 13	0,5	20 33	0,5
23	D	02 49	2,1	15 03	2,2	08 42	0,5	21 05	0,5
24	S	03 23	2,1	15 37	2,1	09 14	0,6	21 41	0,6
25	T	04 01	2,0	16 16	2,1	09 49	0,7	22 23	0,7
26	Q	04 45	1,9	17 02	2,0	10 32	0,8	23 17	0,8
27	Q	05 42	1,8	18 02	1,9	11 28	0,9	—	—
28	E	06 59	1,7	19 19	1,9	00 29	0,9	12 46	1,0
29	S	08 26	1,7	20 41	1,9	01 55	0,8	14 16	1,0
30	D	09 41	1,9	21 51	2,1	03 14	0,7	15 33	0,9



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

HONORATO — Rua da Carreira, 62 — Telef.: 23297.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

SANTA MARIA — Rua da Boa Viagem, 20 — Telef.: 21384.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 41111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º PISO Cirurgia 3 e Oftalmologia, de 15 às 16 horas
 - 2.º » Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
 - 3.º » Cardiologia e Genecologia, das 14 às 15 horas
 - 4.º » Obstetrícia, das 14 às 15 horas
 - 5.º » Pediatría, das 14 às 15 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas
 - 6.º » Ortopedia, das 14 às 15 horas
 - 7.º » Medicina, das 15 às 16 horas
 - 8.º » Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas
- À segunda-feira não há visitas

CRUZEIRO

ABRIL

- 03 - «Seabourn Pride», americano, de Tenerife para Tãnger (Blandy).
- 04 - «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomer (J.F.M.).
- 05 - «Kazakhstan», soviético, de Tãnger para Barbados (Blandy).
- 07 - «Leonid Breznev», soviético, de Santa Cruz de La Palma para Tilbury (Blandy).
- 09 - «Fodor Dostojewski», soviético, de Gomer para Portimão (Blandy).
- 10 - «Berlin», alemão, de Tola para Tãnger (Blandy).
- 10 - «Royal Viking Sun», norueguês, de Malaga para Fort Lauderdale (Blandy).
- 11 - «Stella Solaris», grego, de Nassau para Lisboa (Blandy).
- 11 - «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomer (J.F.M.).
- 11 - «The Azur», grego (Blandy).
- 14 - «The Azur», grego (Blandy).



AEROPORTO

CHEGADAS

TP	Hora	Origem
TP161	07.45	Lisboa
TP163	08.15	Lisboa
SF1802	09.30	Paris
TP901	09.30	Porto Santo
TRA451	10.00	Amsterdão
TRA495	10.15	Amsterdão
TP167	10.55	Lisboa
TP903	11.30	Porto Santo
AE402	14.35	Gatwick
TP190	16.10	Posta Delgada
TP1691	16.55	Lisboa
TP921	19.30	Porto Santo
TP769	20.15	Milão e Lisboa
TP923	21.30	Porto Santo
TP595	21.45	Frankfurt/Porto
ALA073F	21.50	Lisboa
TP175	22.25	Lisboa
TP177	23.25	Lisboa

PARTIDAS

TP	Hora	Destino
TP160	06.15	Lisboa
TP162	08.05	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
TP768	08.35	Lisboa/Milão
TP592	09.05	Porto/Frankfurt
SF1803	10.20	Paris
TP902	10.30	Porto Santo
TRA452	10.50	Amsterdão
TRA496	11.05	Amsterdão
TP191	11.45	Posta Delgada
AE403	15.35	Gatwick
TP190	16.55	Lisboa
TP1701	17.45	Lisboa
TP920	18.30	Porto Santo
TP922	20.30	Porto Santo
TP172	22.45	Lisboa
TP174	23.25	Lisboa



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

ESTACÃO	ONTEM		
	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	22,5	15,0	0,0
BICA DA CANA	6,2	1,9	3,2
PONTA DELGADA	20,5	10,6	15,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	20,5	13,5	0,0
SANTANA	15,7	9,8	59,5
FUNCHAL	20,7	13,7	0,0
SANTO DA SERRA	15,5	7,5	42,5
AREIRO	6,5	1,6	10,0
PORTO SANTO	19,1	13,1	7,5

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 22,5º no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 1,6º no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 18º C.
- Número de horas do Sol no Funchal (ontem): 9 horas (72%).

signos

CARNEIRO
21.3 a 20.4



TOURO
21.4 a 21.5



GÊMEOS
22.6 a 21.6



CARAPOUJO
22.4 a 22.7



LEÃO
22.7 a 22.9



VIRGO
22.9 a 22.9



BALANÇA
22.9 a 22.10



ESCORPIÃO
22.10 a 22.11



SAGITÁRIO
22.11 a 22.12



CAPRICÓRNO
22.12 a 22.1



AQUÁRIO
22.1 a 19.7



PEIXES
22.2 a 22.2



Ótimo. As suas ideias não são apenas práticas mas também brilhantes. Se usar as técnicas adequadas poderá ganhar algum dinheiro.

Lucros. Uma pessoa importante poderá ensiná-lo a fazer o seu dinheiro crescer. A sua posição pode vir a mudar.

Sorte. Você receberá boas notícias no campo financeiro. A sorte está do seu lado. Planeie tudo cuidadosamente.

Perturbado. Uma revelação apenas afectará uma relação íntima se você quiser. Tenha cuidado com os assuntos monetários.

Variado. Você tem todos os motivos para se sentir confiante. Tente resolver um assunto delicado.

Contactos. Poderá receber a visita de um velho amigo que não vê há muito tempo. O ambiente será excelente.

Benéfico. Um acordo financeiro pode proporcionar-lhe mais liberdade de acção e segurança. Aproveite-o ao máximo.

Inquieto. Uma relação íntima navega num mar de rosas. Não estrague tudo com discussões absurdas.

Finanças. Tente superar essa vontade de esbanjar dinheiro. Uma pessoa mais velha e sensata pode ensiná-lo a poupar.

Novidades. Os outros admirarão a sua eficiência. Um amigo poderá fazer-lhe uma oferta financeira. Fense bem no assunto.

Avanços. Os assuntos familiares correrão melhor do que pensava. Faça planos pois vai na direcção certa.

Excitante. Uma pessoa nova pode vir a animar a sua vida privada. Uma conversa franca será uma boa experiência.

Funchal, 3 de Abril

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMA ABERTO
- 12.02 — ANIMAÇÃO
- 12.25 — OS PRETOS
- 12.50 — LITTLE
- 14.15 — MUSIC
- 15.00 — CANTO
- 16.00 — SUMÁRIO
- 16.05 — SINHA
- 1.ª episódio
- vela branca
- até agora
- Sinha
- romântico
- rico das
- XIX. S.
- Maria
- adaptada
- Babosa
- 16.40 — OS INT
- 17.30 — FILHO
- 17.55 — ALDEIA
- 18.10 — O VENT
- 18.30 — A VIAG
- 19.00 — JORNAL
- 19.10 — NOVO
- 19.30 — O IMP
- 20.20 — SELVA
- 21.00 — TELE
- 21.30 — BOLSA
- 21.40 — SHAK
- 23.25 — O PRIN
- 00.10 — 24 HOR
- 00.40 — REMA
- 00.55 — ENCE

Cru

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

HORIZONTALS:
adorara; 3 — rio guarnecera de assafúmico; preposi-roça, dinheiro; 9 — fogo ou a luz; tin-

VERTICAIS: 1 — ou efeito de mar; esmo; 4 — inchamais larga dos m; 8 — membrana p; a abertura denom; gatos; dá marrada; ama; 11 — espéc

11 — Sado; 10 — 10; 7 — 7; 6 — 6; 5 — 5; 4 — 4; 3 — 3; 2 — 2; 1 — 1

CARTAZ



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — ANIMAIS DE ÁFRICA (26 programas)
- 12.25 — OS PRÉMIOS NOBEL (6 episódios)
- 12.50 — LITTLE ROMA (5 episódios)
- 14.15 — MUSIC BOX: «IRON MAIDEN»
- 15.00 — CANTO ALLEGRO
- 16.00 — SUMÁRIO
- 16.05 — SINHA MOÇA (172.º)
1.º episódio — Sinha Moça é a nova telenovela brasileira que vai ocupar o horário que era até agora preenchido pela telenovela Helena. Sinha Moça é, para além de uma história romântica, um importante documento histórico das realidades brasileiras do fim do século XIX. Sinha Moça é um romance original de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, que foi adaptada para a TV Globo por Benedito Ruy Babosa.
- 16.40 — OS INTOCÁVEIS (7.º)
- 17.30 — FILHOS E FILHAS (105.º)
- 17.55 — ALDEIA DAS BRINCADEIRAS
- 18.10 — O VENTO NOS SALGUEIROS
- 18.30 — A VIAGEM DO MIMI (8.º)
- 19.00 — JORNAL DA TARDE
- 19.10 — NOVOS HORIZONTES
- 19.30 — O IMPÉRIO DE CARSON (34.º)
- 20.20 — SELVA DE PEDRA (150.º)
- 21.00 — TELEJORNAL
- 21.30 — BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
- 21.40 — SHAKA ZULU (5.º e último episódio)
- 23.25 — O PRIMO BASÍLIO (9.º)
- 00.10 — 24 HORAS
- 00.40 — REMATE
- 00.55 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

- R. D. P. - MADEIRA**
- OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Íntima Fração; 02.00 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Doche da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Regiões Azul e 12.15 — No Estádio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Tempo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estádio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Curso de Alemão; 21.45 — Boa Noite Madeira; 22.00 — Ciência e Tecnologia; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — O Som do Silêncio; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.
- CANAL FM — 10.00 — Super FM; 11.00 — Os Saltadores da Música Perdida; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Super FM; 16.00 — Os Saltadores da Música Perdida; 18.00 — Momentos de Glória; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Notícias; 20.00 — No Circulo dos Clássicos; 21.00 — Rocket; 22.00 — Ilha dos Meus Sonhos; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — O Som do Silêncio; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.
- POSTO EMISSOR DO FUNCHAL**
- ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 1; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10 e 11 horas; 12.00 — Jogo e Jogadores; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 2; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Dados Lançados; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15, 16, 17 e 18 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Pista de Música; 21.00 — Intercalar; 22.00 — Circuito; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.
- FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 08.50 — Abertura da Estação; 09.00 — Intercalar; 09.05 — Rota do Sol com Intercalares às 10 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 2; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Dados Lançados; 14.00 — Intercalar; 14.05 — Concerto; 15.00 — Intercalar; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00, 17.00 e 18.00 horas e Stock Musical; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Pista de Música; 21.00 — Intercalar; 22.00 — Circuito; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

CINE CASINO	
14 - 16.30 - 19 - 21.30 horas	«Acusados»
CINE SANTA MARIA	
14 - 16.30 - 19 - 21.30 horas	«Misa no Hawaii»
CINEMA JOÃO JARDIM	
13.30 horas	«Os Grandes Combates»
16.00 horas	«Ases Indomáveis»
21.15 horas	«Os Grandes Combates»



Boletim Cultural das Bibliotecas da Gulbenkian «Távola Redonda»

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu serviço de Bibliotecas Itinerantes e fixas, acaba de ser publicado com o título «As Folhas de Poesia — Távola Redonda», o Boletim Cultural das Bibliotecas da Fundação Gulbenkian.

Com uma bonita capa a cores, de António Vaz Pereira, o Boletim cheio de interesse, abre com um editorial do seu director, David Mourão Ferreira, que depois de se referir ao começo da publicação das Folhas de Poesia «Távola Redonda», abrangendo o período de 1950-1954, manifesta o «propósito de principiar preenchendo a mencionada lacuna através da revelação ainda que para já parcelar, de uma publicação que, tendo sido embora o órgão representativo de certo sector de uma definida camada geracional procurou conciliar os valores da tradição e os da modernidade, ao mesmo tempo que em suas páginas inseriu, a par dos jovens poetas mais representativos do grupo (todos então na casa dos vinte anos), colaboração de grandes figuras, quer portuguesas quer brasileiras, da poesia deste século e pertencentes a gerações anteriores, cujos nomes enumeramos, com grande relevância.

O sumário da Revista, além do editorial, abrange os seguintes temas: As Folhas de Poesia «Távola Redonda» (Breve História), por António Manuel Couto Viana com uma nota sobre o critério adoptado pelo antologista, seguindo-se a totalidade dos fascículos e os textos sobre Poesia, com notas de Mourão-Ferreira sobre o tema Pasárgada, o célebre trabalho do grande poeta Manuel Bandeira.

Grandes nomes da nossa Poesia surgem nos fascículos da Távola Redonda, agora publicados pelo Boletim Cultural da Gulbenkian, sob a direcção de um grande escritor e grande poeta que é David Mourão Ferreira.

Nomes como Pascoaes, Jaime Cortesão, Manuel Bandeira e Jorge de Lima, o grande poeta da Invenção de Orfeu, Sophia de Mello Breyner, Tomás Kin, Pedro Homem de Mello, Saúl Dias, Alberto de Serpa, Alberto de Lacerda, Couto Viana, Fernando Guedes, Luís Amaro, Raul de Carvalho, Sebastião da Gama, Cabral do Nascimento, David Mourão Ferreira, Fernanda Botelho, Nuno Sampaio, Goulart Nogueira, Taborda de Vasconcelos, Vasco de Lima Couto, António Patrício, Cecília Meireles, agrada poeta da «Última Viagem» e do Romance dos Inconfidentes, Rogério Fernandes e tantos outros, sendo ainda de destacar a sugestão de David Mourão Ferreira quanto ao aparecimento de uma «Revista da Poesia Portuguesa», resultante de um Encontro ou Congresso de Poetas Portugueses, «talvez pelas mesmas razões invocadas por Miguel Torga na sua admirável mensagem às «Rencontres Européennes de Poésie».

Trata-se indiscutivelmente de uma bela sugestão, que bem fica juntamente com a evocação da revista «Távola Redonda» e de muitos dos seus grandes colaboradores, alguns felizes ainda vivos.

Cruzadismo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

HORIZONTAIS: 1 — Feminino de rapaz; 2 — governanta; adora; 3 — rio de Portugal; não mencionaria; 4 — intestino; guarnecera de asas; 5 — fitzera eco; 6 — ali; Rádio; (símb. químico); preposição; a mim; 7 — ser vivo irracional; 8 — roça, dinheiro; 9 — torna irmão; lavra; 10 — extingue o fogo ou a luz; tinar; 11 — colocaria em mala.

VERTICAIS: 1 — Estabelecimento de pasteleiro; 2 — acto ou efeito de marcar; aragem; 3 — Radiodifusão; avaliam em esmo; 4 — inchar; chefe da Igreja Católica; 5 — a parte mais larga dos membros dianteiros das reses; lavra; relativo ao lúrus; 6 — adoro; nome de letra; 7 — ramada; eia; sopra; 8 — membrana pigmentada do globo ocular onde se encontra a abertura denominada pupila; acto de mirar; 9 — fêmeas dos gatos; dá marrada; 10 — seguir; sugai o leite da mãe ou da ama; 11 — espécie, de estante onde se colocam os pratos.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — prefeiteira; 2 — fêmea; 3 — fêmea; 4 — fêmea; 5 — fêmea; 6 — fêmea; 7 — fêmea; 8 — fêmea; 9 — fêmea; 10 — fêmea; 11 — fêmea.

VERTICAIS: 1 — fêmea; 2 — fêmea; 3 — fêmea; 4 — fêmea; 5 — fêmea; 6 — fêmea; 7 — fêmea; 8 — fêmea; 9 — fêmea; 10 — fêmea; 11 — fêmea.

ESTACÃO RADIO DA MADEIRA

- INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Abertura; 06.05 — O Arado; 07.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário R. R.; 08.10 — Sol Nascente; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira.
- INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
- INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Jacto Musical; 20.00 — Agenda; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Tecido Jazz; 01.00 — Encerramento.



CINEMA

- CINE DECK**
14 - 16.30 - 19 - 21.30 horas — «Gémeos»
- Brasil: cartazes turísticos não disfarçam crise**
(Continuação da 14.ª pág.)
dilacerada pela especulação imobiliária, nunca teve uma imagem tão terceiro-mundista: miséria humana nunca vista nos passeios, buracos nas calçadas e nos asfaltos, um cheiro nauseabundo de lixo acumulado devido a sucessivas greves de recolhedores e à própria falta de meios dos serviços de limpeza urbana.
- O Verão 88/89 foi tão ruim que não teve sequer uma «musa» (todos os anos é eleita uma revelação) e os seus acontecimentos mais marcantes foram a tragédia do «Bateau Mouché» e a exibição em pleno desfile de Carnaval, no «Sambódromo», de uma ala de mendigos (fantasiados, nenhum pertencente ao verdadeiro exército de 10 mil que vive nas ruas e praças da cidade) exibida pela escola de samba Beija Flor, de Joãozinho Trinta, para quem o grande luxo, agora, só pode ser o lixo que submerge o «povo».
- A grande figura da estação, que «em vez de uma coisa saborosa, tornou-se uma feijoada indigesta», segundo o psicanalista Eduardo Mascarenhas, acabou por ser São Pedro, que não respeitou o calendário e não mandou as tão decantadas quanto trágicas «chuvas de Verão».

Tinta repassada
Bleed Through



TINTA DESCOLORIDA

condição financeira...
relação íntima...
superar essa...
outros adm...
santos fami...
personas nova...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 3 de Abril 1989

Com a presença de Mário Soares Vice-presidente do T. Constitucional foi homenageado

O chefe de Estado, Mário Soares, e a sua mulher, Maria Barroso, foram ontem dois dos presentes no almoço de homenagem nacional ao vice-presidente do Tribunal Constitucional, José Magalhães Godinho.

O almoço, que decorreu na estufa fria, em Lisboa, foi proposto por um grupo de amigos de Magalhães

Godinho e destinou-se a «homenagear o antigo provedor de Justiça, por ter completado 80 anos no pleno exercício das suas funções», segundo um elemento da organização deste almoço.

Também presentes na homenagem, para além de Mário Soares Maria Barroso e Magalhães Godinho, esti-

veram o presidente do Tribunal Constitucional, o provedor de Justiça, o Bastonário da Ordem dos Advogados e o presidente da Assembleia Geral do Grémio Lusitano.

O secretário geral do PS e os presidentes da direcção do Sport Lisboa e Benfica e da direcção da Associação para o Progresso do Direito, foram outros dos participantes.

José Magalhães Godinho, que vai deixar de exercer funções no Tribunal Constitucional, nasceu a 12 de Fevereiro de 1909 e formou-se em direito em 1932, tendo exercido a advocacia durante cerca de 44 anos.

Após o 25 de Abril de 1974 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo PS, e foi provedor da Justiça de 1976 a 1981.

José Maria Barbosa de Magalhães Godinho, foi condecorado em 1980 com o grande oficialato da Ordem da Liberdade e, em 1982, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

CP faz cinco horas de greve por dia

Trabalhadores da CP iniciaram às 05.00 de hoje um período de cinco horas de greve que se vai repetir diariamente até sexta-feira.

A paralisação foi convocada pelos sindicatos da CP afectos às duas centrais sindicais e independentes.

Os sindicatos reivindicam, designadamente: correcção salarial referente a 1988, aumentos para este ano, redução do horário de trabalho e da idade da reforma, reinício de negociações directas com o conselho de gerência e regulamentação de carreiras.

Com a paralisação a decorrer de segunda a sexta-feira entre as 05.00 e as 10.00 a empresa, além de precezar o cumprimento de serviços mínimos, estabeleceu também um sistema de transportes rodoviários alternativos nos princípios alternativos nos principais eixos de acesso às zonas urbanas.

Tutu critica «apartheid»

O arcebispo anglicano Desmond Tutu criticou ontem em Maputo a «violência e incompreensão» do

regime do «apartheid», acusando-o de ignorar o desejo das populações de pertencerem «à mesma família».

Tutu, que chegou sábado a Maputo para participar no sínodo de bispos anglicanos na África Austral, dirigia-se a milhares de crentes, presentes num serviço religioso realizado num pavilhão da capital moçambicana.

A propósito do racismo, Tutu pediu aos 14 bispos sul-africanos que o acompanham, de diversas raças, para se levantarem, acentuando que a respeito «das diferenças físicas e da cor da pele eles pertencem à família de Deus».

«É esta vontade das pessoas, em pertencerem à mesma família, que as autoridades sul-africanas não entendem, optando por massacres e prisões», prosseguiu o arcebispo.

Mais adiante, Tutu reafirmou a condenação da igreja às violações cometidas pelas autoridades de Pretória, ao abrigo do estado de emergência por elas decretado, nomeadamente «as contínuas detenções sem julgamento» e «as fortes restrições aos órgãos de comunicação».

O serviço religioso, realizado ontem à tarde, foi precedido pela inauguração formal de duas capelas anglicanas nos arredores da capital moçambicana.

Foi apresentado na passada semana em Paris o que foi considerado o vestido de noiva mais caro do mundo, reproduzido nesta telefoto. Foi desenhado pela estilista Helene Gainsville, e apresentado aos jornalistas rodeado de rigorosas medidas de segurança. Criado para a colecção de 1990, o vestido foi confeccionado com 723 minúsculos diamantes de 305 carates e tem um preço orçado em cerca de 4,6 milhões de francos franceses. Na preparação do vestido foram gastas cerca de três mil horas de trabalho. — (Telefoto AFP/Lusa).



Grandes cartazes como este foram colocados nas ruas da capital cubana, com a fotografia de Gorbachev e uma mensagem de boas-vindas em soviético e castelhano. — (Telefoto Reuter/Lusa).

Em visita oficial Gorbachev encontra-se em Cuba

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, chegou ontem à noite a Cuba, onde permanecerá até amanhã, quarta-feira, na sua primeira visita oficial a esse país aliado de Moscovo.

Por toda a capital cubana podem ver-se cartazes com palavras como «U.R.S.S.-Cuba: Irmãos Sempre», além de referências aos 30 anos de relações entre os dois países.

Gorbachev reunirá-se com o líder cubano, Fidel de Castro, que deu a entender alguma reserva em relação às reformas levadas a cabo na União Soviética.

Segundo as autoridades soviéticas, a U.R.S.S. deverá reduzir a ajuda a Cuba durante os próximos anos. «Vamos trocar pontos de vista e experiências», declarou o porta-voz soviético, Gennady Gerasimov.

O presidente Gorbachev faz-se acompanhar pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, pelo secretário do Comité Central do Partido Comunista, Alexander Iakovlev, e pelo vice-presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., Vladimir Kamentsev.

Durante a visita será assinado um tratado de amizade e cooperação, anunciaram funcionários cubanos

e soviéticos, estes há vários dias em Havana para preparar a visita de Gorbachev.

Referindo-se ao tratado, o vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez, disse que «o seu significado transcende o contexto das relações dos países socialistas e da U.R.S.S. com a América Latina e o Terceiro Mundo».

Funcionários soviéticos salientaram que a ajuda do governo de Moscovo é essencial para a economia daquele país, já que 70 por cento do comércio cubano é realizado com a U.R.S.S. e referiram como causa desta dependência o bloqueio económico e comercial de que a ilha é vítima.

O porta-voz soviético disse que a visita de Gorbachev servirá não só de

aproximação a Cuba, mas também ao conjunto da América Latina, donde o líder soviético tem recebido numerosos convites oficiais de visita.

Fidel de Castro, que recebeu Gorbachev no aeroporto internacional de Havana ao som dos hinos nacionais dos dois países, expressou a satisfação dos cubanos pela visita do presidente soviético, que chegara a estar prevista em Dezembro último, mas que não se concretizou devido ao terramoto na Arménia.

No percurso entre Moscovo e Havana, o avião presidencial escalou o aeroporto internacional de Shannon, na República da Irlanda, onde o líder soviético manteve breves conversações com o presidente irlandês. — Lusa

No dia 10 «Solidariedade» poderá voltar à legalidade

O movimento sindical Solidariedade poderá voltar a ser legal em 10 de Abril, seis anos e seis meses depois da sua dissolução — anunciou um dirigente do mesmo, Tadeusz Mazowiecki.

As emendas à actual lei sindical serão votadas pelo Parlamento polaco no dia 8 e na segunda-feira 10 será provavelmente possível registar o Solidariedade.

Presidente do Afeganistão não larga o poder

O Afeganistão rejeitou ontem o apelo dirigido pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, ao presidente Najibullah para que renunciasse ao cargo e abrisse caminho à formação de um novo Governo.

A Rádio Cabul, captada em Nova Deli, classificou a tomada de posição de Howe como demonstrativa da «mentalidade colonial britânica».

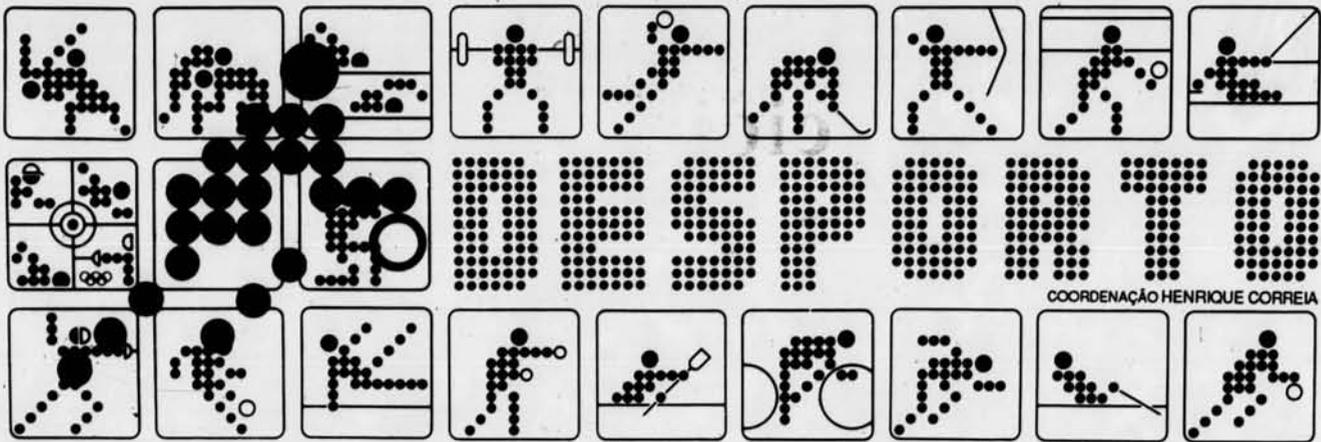
No final de uma visita oficial de cinco dias à Índia, Howe dissera aos jornalistas que o Governo de Najibullah se manteve no poder graças à presença no país de tropas soviéticas «não desejamos nem bem vindas».

Na óptica do chefe da diplomacia britânica, agora que os soviéticos deixaram o território chegou o momento de se eleger em Cabul um «Governo de base ampla» aceite por toda a população.





Tinta repassada
Bleed Through



COORDENAÇÃO HENRIQUE CORREIA

Eles «renderam-se» ao Setúbal...

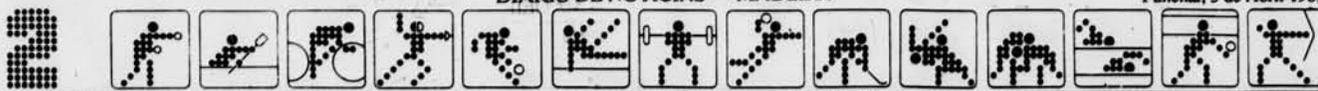


A derrota desfez a equipa técnica «verde-rubra».

...e Ferreira da Costa pediu a demissão, aceite por Rui Fontes. Direcção «verde-rubra» deve encontrar hoje o substituto



Repetição
Repetition of Image



Benfica, 1 - Braga, 0

Abel foi o trunfo de Toni

Um golo do angolano Abel I, nos últimos instantes da partida, deu ontem ao Benfica uma difícil vitória (1-0), na Luz, frente ao Braga em jogo de nervos do Nacional de Futebol da I Divisão.

Quando já ninguém acreditava no triunfo dos benfiquistas, Abel I apontou o golo de «ouro» dos encarnados, num acrobático pontapé de bicicleta, que resolveu o desafio, permitindo ao Benfica manter a liderança do campeonato, com seis pontos de avanço

sobre o seu rival mais directo, o F. C. Porto. O lance capital do encontro começou no flanco direito, com Abel II a centrar para o interior da

área, com Magnusson a amortecer de cabeça e Abel I, de costas para a baliza, a aplicar um golo de fazer inveja a muitos ginastas. O Benfica entrou de

rompante, pretendendo resolver desde logo o jogo, mas esbarrando sistematicamente com a muralha defensiva dos bracarenses, que se mostraram pouco permeáveis à rapidez dos ataques dos encarnados.

Dessa velocidade resultou, contudo, algumas jogadas de perigo, nomeadamente aos 5, 12 e 29 minutos, por intermédio de Magnusson, Diamantino e Mozer, respectivamente, mas a falta de pontaria não permitiu que as redes de Helder fossem violadas.

O técnico do Braga, Vítor Manuel, aos 25, trocou um defesa-esquerdo por um atacante, com intenção de preencher o meio-campo, dando menos espaços de manobra à turma adversária. A partir daí, a equipa encarnada não conseguiu desenvolver o seu fio de jogo, aumentando os nervos e a ansiedade no ataque, com as jogadas a perderem-se por falta de clarividência dos avançados benfiquistas.

No segundo tempo, o Braga aproveitou bem o adiantamento dos jogadores encarnados na procura do golo para criar duas situações de perigo, aos 49 e 55 minutos, ambas por Fernando Pires, que se cotou

Árbitro: Alder Dante, Santarém.
Intervalo: 0-0.
Golo: Abel I, 89 minutos.
As equipas alinharam:
BENFICA — Silvino, Abel II, Samuel, Fonseca, Mozer, Garrido (Abel I, 57), Vítor Pereira, Ademir (Vata, 68), Magnusson, Valdo e Diamantino.
BRAGA — Helder, Chico Silva, Ernesto (Marcão, 22), Vítor Duarte, Moroni, João Mário, Kiki, Serrinha, Santos (Nelito, 72), Fernando Pires e Titano.
Acção disciplinar: Não houve.
Assistência: 45 mil espectadores.



Lance bem disputado do Benfica-Braga, com um bracarense para dois benfiquistas.

(Continua na 3.ª pág.)

FC Porto, 2 - Beira Mar, 0

Vitória da tranquilidade

Um golo de Rui Águas, logo no primeiro minuto, embalou ontem o F. C. Porto para uma vitória tranquila (2-0) nas Antas frente ao Beira Mar em encontro do Nacional de Futebol da I Divisão.

O ponta-de-lança portista viria a apontar o golo da confirmação aos 68 minutos, na transformação de uma grande penalidade, a castigar uma falta de Dinis sobre Bandeirinha no interior da área.

Rui Águas, que ao bisar ficou bem colocado na corrida para a «bola de prata», abriu o activo nos primeiros momentos da partida, após um golpe de cabeça dentro da pequena área e no seguimento de um pontapé de canto marcado por Branco.

O jogo não teve história, com o F. C. Porto a

dominar os acontecimentos, embora tivesse sido contrariado por uma boa disposição táctica da equipa aveirense, que se mostrou muito combativa e concentrada.

Apesar de controlar o jogo, sobretudo a meio-campo, o F. C. Porto teve até ao intervalo grandes oportunidades de golo, com excepção de uma perda de Semedo, aos 33 minutos, quando, na recarga a um remate de Geraldão fora da área, atirou ao lado das redes à guarda de Miguel.

No período complementar, os pupillos de Artur Jorge surgiram com maior velocidade, mas voltaram a deparar com dificuldades de penetração junto à área do Beira Mar, muito embora, aos 47 minutos, Domingos

tivesse desperdiçado uma ocasião flagrante, quando faliu isolado frente a Miguel, depois de ensaiar um «chapéu».

Após o 2-0, obtido por Rui Águas, num castigo máximo, o F. C. Porto poderia ter dilatado o «score», não fosse a firme oposição da defensiva aveirense, que não deu grandes espaços de manobra aos

dianteiros portistas.

Aos 85, Rui Águas esteve à beira de conseguir o seu segundo «hat trick» da época, ao falhar uma cunhada à boca da baliza, com Miguel fora do lance.

João Pinto, Bandeirinha e Rui Águas rubricaram as melhores actuações individuais, havendo a realçar no Beira Mar a exibição da sua defesa e meio-campo.

Árbitro: João Rosa, Évora.
Intervalo: 1-0.
Golos: 1-0, Rui Águas, 1 minuto; 2-0, Rui Águas, 68 (penalty).

As equipas alinharam:
F. C. PORTO — Vítor Baía, João Pinto, Branco, Geraldão, Paulo Pereira, Bandeirinha, Semedo (Edvaldo, 66), Domingos, Rui Águas, Vermelhinho (Rui Manuel, 45) e André.
BEIRA MAR — Miguel, Costeado, João Gouveia, Dinis, Ivan, Dedé, Dreyffus, Redondo, Bugre (Paquito, 78), Paulo Campos e Freitas.

Acção disciplinar: amarelo para Costeado (72).
Assistência: 20 mil espectadores.

DIVERSAUTO
Comércio de Automóveis, Lda.
Alfa Romeo
Avenida Luís Camões - Tel. 472 21 10
Avenida Teófilo - Tel. 250 22 27

I DIVISÃO NACIONAL

RESULTADOS — 32.ª JORNADA

Espinho - Penafiel.....	1-1
Guimarães - Boavista.....	2-3
Portimonense - Sporting.....	3-1
Acad. Viseu - Est. Amadora.....	2-2
Marítimo - Setúbal.....	0-1
Belenenses - Chaves.....	4-2
Benfica - Braga.....	1-0
F.C. Porto - Beira-Mar.....	2-0
Leixões - Fafe.....	1-1
Farense - Nacional.....	5-0

CLASSIFICAÇÃO J V E D G P

1.ª — BENFICA.....	32	23	7	2	48	-11	53
2.ª — F. C. Porto.....	32	17	13	2	44	-14	47
3.ª — Boavista.....	32	17	8	7	47	-24	42
4.ª — Sporting.....	32	15	8	9	43	-27	38
5.ª — Setúbal.....	32	14	8	10	39	-31	36
6.ª — Braga.....	32	13	8	11	37	-32	34
7.ª — Amadora.....	32	12	10	10	28	-32	34
8.ª — Belenenses.....	32	10	13	9	39	-29	33
9.ª — Nacional.....	31	12	8	11	39	-42	32
10.ª — Guimarães.....	32	11	10	11	30	-27	32
11.ª — Chaves.....	32	12	8	12	34	-31	32
12.ª — Penafiel.....	32	9	12	11	28	-31	30
13.ª — Portimonense.....	32	9	10	13	27	-32	28
14.ª — Marítimo.....	31	8	12	11	31	-31	28
15.ª — Beira Mar.....	32	8	10	14	25	-34	26
16.ª — Fafe.....	32	6	12	14	20	-41	24
17.ª — Espinho.....	32	8	8	16	35	-51	24
18.ª — Farense.....	32	7	10	15	27	-46	24
19.ª — Leixões.....	32	7	9	16	23	-39	23
20.ª — Ac. Viseu.....	32	5	8	19	19	-58	18

PRÓXIMA JORNADA — 33.ª (9/4/89)

Fafe - Espinho	Setúbal - Farense
Penafiel - Guimarães	Nacional - Belenenses
Boavista - Portimonense	Chaves - Benfica
Sporting - Acad. Viseu	Braga - FC Porto
E. Amadora - Marítimo	Beira Mar - Leixões

LIMIANO
É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDIVEL
Distribuidor: Abreu & Filhos Lda

Marcadores Radi e Amâncio igualam Vata

O despique entre os melhores marcadores entrou numa fase decisiva após a trigésima segunda jornada ontem concluída e onde o búlgaro Radi e o paraguaio Amâncio igualaram o angolano Vata, ambos com 12 golos.

A jornada de ontem foi pródiga em golos (32) e com três jogadores com 12 golos a expectativa vai permanecer até final.

Rui Águas e Pitico foram os jogadores que bisaram.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

1.ª — Vata, Benfica.....	12 golos
2.ª — Amâncio, Penafiel.....	12 »
3.ª — Radi, Chaves.....	12 »
4.ª — Jorge Silva, Marítimo.....	11 »
5.ª — Jorge Andrade, Boavista.....	11 »
6.ª — Rui Águas, F. C. Porto.....	11 »

Acção disciplinar: amarelo para Costeado (72).
Assistência: 20 mil espectadores.

Tinta repassada
Bleed Through

PÁGINAS MANCHADAS

Funchal, 3 de Abril 1989

Agre

O Boavista...
Os pupillos...
força ofensiva...
minutos, num...
cruzamento de...
Leite não conse...
O Guimarães...
surgiu, aos 35...
desviou a trajet...
em corrida o gu...
Os vimaran...
o Boavista a e...
aos 42 minutos...
um cruzamento...
Minutos a se...
na sequência de...
lance que merec...
No período...
disposto a alter...
57, através de...
cruzamento de...
Animados...
à igualdade, m...
3-1, depois de...
Nelson, remata...
João Leite...
Inconform...
aos 86 minutos...
cabeça, após...
xadrezados n...
vitoriano...
O Guimara...
rendimento r...
concretizador d...
Boa arbitra...
Árbitro: P...
Intervalo: 0...
Golos: 0-...
Nando, 57; 1-3...
As equipas...
GUIMAR...
Nascimento, B...
Roldão, João E...
BOAVIST...
Casaca, Parent...
Andrade (Jorge...
Acção disci...
Assistência:

O Leixões...
bastante pesad...
que teve como...
linha Manuel E...
Esta agres...
dentro da área...
grande penalid...
conseguiu segu...
Márcio foi imp...
O jogo a...
ânimos volta...
O Fafe in...
sequência de u...
com este a fina...
O Leixõe...
ataque em b...
oportunidades...
atacane...
No segun...
remetendo o...
alcançando o...
Pentead, na...
Makukula tira...
peso e medida...
Arbitrage...
personalizada...
senão da gran...
Ao interv...
Golos: 0-...
Pentead, aos...
Árbitro: V...
As equipas...
LEIXÕES...
I, Quim (Mo...
Makukula e M...
FAFE...
Perduv, Zé Al...
Gospodinov (F...
Acção disci...
Lopes (massag...
Assistência:



Guimarães, 2 - Boavista, 3

Agressividade axadrezada

O Boavista, muito agressivo no ataque, alcançou ontem um triunfo (3-2) no terreno do Vitória de Guimarães em jogo da trigésima segunda jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.

Os pupilos de Raul Águas cedo deram mostras da sua força ofensiva, com Isaías a inaugurar o marcador, aos 15 minutos, num remate fácil dentro da área e após um cruzamento de Nelson do lado direito que o guarda-redes João Leite não conseguiu interceptar.

O Guimarães esboçou uma reacção e o empate só não surgiu, aos 35 minutos, porque Jaime sobre o risco fatal desviou a trajectória do remate de Silvino, que ultrapassara em cotrida o guardaio Hubart, após passe medido de René.

Os vimaranenses tentaram equilibrar a partida, mas seria o Boavista a elevar a contagem (2-0), antes do intervalo e aos 42 minutos, quando Nelson culminou da melhor forma um cruzamento de Isaías do lado esquerdo.

Minutos antes, o mesmo Nelson havia tirado à barra, na sequência de um livre à entrada da área vimaranense, num lance que merecia melhor sorte.

No período complementar, o Guimarães mostrou-se disposto a alterar o resultado, conseguindo reduzir (2-1), aos 57, através de Nando, que deu o melhor seguimento a um cruzamento de Silvino.

Animados, os vimaranenses pareciam capazes de chegar à igualdade, mas volvidos 10 minutos Jorge Andrade faria o 3-1, depois de amortecer com o peito uma bola cruzada de Nelson, rematando forte e certo para o fundo das redes de João Leite.

Inconformados, os locais reduziram, de novo, para 3-2, aos 86 minutos, por intermédio de Germano, num golpe de cabeça, após cruzamento de Roldão, mas até final os axadrezados não permitiram mais veleidades ao ataque vitoriano.

O Guimarães voltou a exibir-se abaixo do seu rendimento normal, tendo sido vítima do ataque concretizador do Boavista, que mereceu os dois pontos.

Boa arbitragem de Pinto Correia.

Árbitro: Pinto Correia, Lisboa.

Intervalo: 0-2.

Golos: 0-1, Isaías, 15 minutos; 0-2, Nelson, 42; 1-2, Nando, 57; 1-3, Jorge Andrade, 67; 2-3, Germano, 86.

As equipas alinharam:

GUIMARÃES — João Leite, Nando, Germano, Jorge Nascimento, Basílio (Décio António, 45), Chiquinho, René, Roldão, João Baptista (N'Dinga, 30) e Silvino.

BOAVISTA — Hubart, Jaime, Frederico, Valério, Casaca, Parente (Adão, 85), Agaúo, Isaías, Nelson, Jorge Andrade (Jorge Silva, 72) e Walker.

Ação disciplinar: não houve.

Assistência: 15 mil espectadores.

Leixões, 1 - Fafe, 1

Jogo de «afritos»

O Leixões e o Fafe empataram ontem a 1-1 num terreno bastante pesado e escorregadio numa partida de futebol, que teve como único ponto lamentável a agressão ao juiz de linha Manuel Burrica, atingido por um transitor.

Esta agressão vem na sequência de uma pretensa falta dentro da área que os leixõesenses reclamaram merecedora de grande penalidade, isto aos 42 minutos, quando Quim não conseguiu segurar a bola, e no rescaldo do esférico pelo ar Márcio foi impedido por Perduv.

O jogo ainda esteve impedido dois minutos, mas os ânimos voltaram a acalmar-se após o intervalo.

O Fafe inaugurou o marcador logo aos 4 minutos, na sequência de uma triangulação entre Padinha, Célio e Albano, com este a finalizar dentro da área sem hipóteses para Jesus.

O Leixões, no entanto, a partir daqui balançou-se no ataque em busca do empate, e desperdiçou muitas oportunidades por falta de poder de finalização do seu sector atacante.

No segundo tempo o Leixões continuou a pressionar, remetendo o Fafe completamente na sua intermediária, alcançando o empate somente aos 66 minutos através de Pentead, na sequência de um pontapé de canto em que Makukula tira dois defesas da linha da bola, e centrou com peso e medida para a cabeça de Pentead.

Arbitragem de Veiga Trigo foi muito boa, personalizada, técnica e taticamente quase perfeita, com o senão da grande penalidade por assinalar.

Ao intervalo o Fafe vencia por 1-0.

Golos: 0-1, por Zé Albano, aos 4 minutos; 1-1, por Pentead, aos 66 minutos.

Árbitro: Veiga Trigo, de Beja.

As equipas alinharam:

LEIXÕES — Jesus, Abílio, Chico, Mauro, Barreto, Tozé I, Quim (Moreira de Sá, aos 62), Quinto, Pentead, Makukula e Márcio (Rodinaldo, aos 62).

FAFE — Quim, Sérgio, Grosso, Cláudio, Figueiredo, Perduv, Zé Albano, Célio, Cotil (Guedes, aos 77), Padinha e Gospodinov (Rogério, aos 56).

Ação disciplinar: amarelos para Cotil aos 21 minutos, Lopes (massagista do Fafe) aos 75, e Sérgio aos 85 minutos.

Assistência: cerca de oito mil pessoas.



Paulo Monteiro conduz o esférico e é perseguido por Júlio Sérgio.

Belenenses, 4 - Chaves, 2

Futebol de ataque

A vitória do Belenenses sobre o Chaves por 4-2, em jogo da 32.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, premiou a codícia dos avançados azuis.

Durante a primeira meia hora de jogo nada fazia prever o que se iria passar nos últimos 60 minutos do encontro.

Tudo começou aos 31 minutos quando Chiquinho aproveitando um passe de Paulo Monteiro se isolou e marcou o primeiro golo da partida para os donos da casa.

Dois minutos depois Saavedra fugiu pela direita, centrou para Chiquinho atirar à figura de Tavares que não segurou a bola, lance aproveitado por Chico Faria para obter o segundo golo da sua equipa.

Aos 43 m. Chico Faria falhou o golo, mas recuperou a bola, e centrou para a área do Chaves onde apareceu Paulo Monteiro de cabeça a marcar um bonito golo.

O Chaves apareceu na segunda parte mais atacante, já que durante os primeiros 45 minutos o seu ataque foi quase inofensivo.

A entrada de César aos 46 minutos veio fazer com que Radi disfrutasse de mais espaço para as suas deambulações, e aos 60 minutos o búlgaro reduziu para 3-1 aproveitando uma hesitação dos centrais «azuis».

Aos 76 minutos Paulo Monteiro, que fez um bom jogo, marcou o quarto golo do Belenenses aproveitando um excelente passe de Macaé.

Na jogada seguinte, 77 minutos, Slakov aproveitou a apatia da defesa dos donos da casa, marcou o segundo golo do Chaves, depois de ter recebido um passe de Cerqueira.

As duas equipas tiveram outras oportunidades para marcar num jogo correcto e bem arbitrado pelo eborense José Pratas.

Ao intervalo o Belenenses já vencia por 3-0.

Golos: 1-0, por Chiquinho, aos 31 minutos;

2-0, por Chico Faria, aos 33 minutos;

3-0, por Paulo Monteiro, aos 43 minutos;

3-1, por Radi, aos 60 minutos;

4-1, por Paulo Monteiro, aos 76 minutos; 4-2, por Slakov, aos 77 minutos.

Árbitro: José Pratas, de Évora.

As equipas alinharam:

BELICENSES — Jorge Martins, Teixeira, Baidek, Sobrinho, Zé Mário, Juanico, Macaé, Paulo Monteiro (Adão, aos 88), Chico Faria (Jaime, aos 85), Saavedra e Chiquinho.

CHAVES — Tavares, Cerqueira, Filgueira, Jorginho, Rogério, Júlio César, Radi, Diamantino, Luís Saura (César, aos 46), Slakov e Jorge Silvério.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Cerqueira aos 57 minutos.

Assistência: cerca de 7 mil pessoas.

Benfica, 1 — Sp. Braga, 0

(Continuação da 2.ª pág.)
ataque, mas Abel e Magnusson, muito perdulários, não conseguiram inaugurar o marcador.

A partir dos 71 minutos, os pupilos de Toni voltaram a carregar a fundo no

Espinho, 1 - Penafiel, 1

«Tigres» comprometem

O Espinho cedeu ontem um empate a um golo (1-1) frente ao Penafiel comprometendo as suas aspirações de permanência na divisão principal do Campeonato Nacional de Futebol.

Num jogo de fraco nível técnico, o Espinho isolou-se no marcador aos 16 minutos, por intermédio do defesa central Vieira.

O jogador espinhense elevou-se acima da defesa adversária para receber um canto apontado por Marcos António e rematou com êxito de cabeça à baliza à guarda de Cerqueira.

O tento apontado por Vieira premiou o melhor jogo dos locais, que chegaram ao intervalo com uma vantagem que demonstrava o seu domínio durante os primeiros 45 minutos.

No período complementar o jogo manteve as mesmas características e o Espinho continuou a dominar, sem conseguir concretizar.

O golo foi apontado na sequência de uma jogada confusa na área do Espinho, quando uma defesa incompleta de Silvino permitiu um pontapé certo de Amâncio, que introduziu a bola na baliza adversária.

Ao intervalo: 1-0.

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.

Golos: 1-0, por Vieira, aos 16 minutos; 1-1, por Amâncio, aos 87 minutos.

As equipas alinharam:

ESPINHO — Silvino, Eliseu, Sousa, Vieira, Nito (Vitorino, 70), Rui Filipe, Luís Manuel, Marcos António, Ivan (Aziz, 64), Zezé Gomes e Rui Neves.

PENAFIEL — Cerqueira, Bio, Manuel Correia, Nilson, Artur, Rui Manuel, Elias, China, Amâncio, Vasco (Paulo Henrique, 49), Djão (Tó Portela, 69).

Ação disciplinar: amarelos para Nilson (54) e Paulo Henrique (90).

Assistência: cerca de três mil espectadores.

Acad. Viseu, 2 - Est. Amadora, 2

Consolação de um condenado

O jogo iniciou-se com as duas equipas a demonstrarem muitas cautelas defensivas, com os defesas a vigiar muito de perto os avançados contrários e a dificultarem as infiltrações nas áreas respectivas.

Quando o Estrela da Amadora, treinado por João Alves, começava a impor-se no terreno, o Académico de Viseu abriu o activo na sequência de um canto apontado por Abreu na direita.

O Estrela da Amadora, sem se deixar perturbar pela desvantagem, reagiu e veio mais para o ataque e obteve dois golos de rajada, através de Bobó e Pedro Xavier, aos 37 e 42 minutos, respectivamente, com muitas culpas para o guarda-redes viseense Nelito, que acabara de substituir o guardaio titular Paulo Renato, lesionado num lance dentro da área.

No período complementar, o futebol praticado por ambas as formações foi de melhor qualidade, tendo o Académico de Viseu empatado aos 65 minutos por Leal, assistindo-se até final a uma partida de parada e resposta.

O equilíbrio durou até final, com ambas as equipas à procura do golo da vitória, mas com o empate 2-2 a manter-se, apesar dos esforços dos dianteiros, sobretudo por banda dos donos da casa, algo inconformados com o resultado.

Árbitro: Soares Dias, do Porto.

Ao intervalo: 1-2.

Golos: 1-0, Chico Nikita, 20 minutos; 1-1, Bobó, 37;

2-1, Pedro Xavier, 47; 2-2, Leal, 65.

As equipas alinharam:

ACADÉMICO DE VISEU — Paulo Renato (Nelito, 29 m.), Rui, Alexandre Alinho (Melo, 71 m.), Chico Nikita, Kappa, Nogueira, Amaral, José Alinho, Quim, Abel e Leal.

ESTRELA DA AMADORA — Hugo, Rui Neves, Dúlio, Barny, Caetano, Bassaúla, Bobó, Rebelo, Marlon Brandão, Nelson Borges (Pedro Xavier, 29 m.) e Paulo Jorge.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Nelito (37 m.) e Alexandre Alinho (76 m.).

Assistência: cerca de 3.000 espectadores.

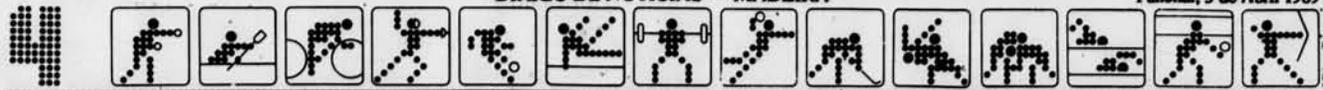
Vertical text on the left margin, partially cut off, containing various words and numbers.





Tinta repassada

Bleed Through



Marítimo, 0 — V. Setúbal, 1

Andrade não merecia aquele auto-golo...

... Tal como o Marítimo não merecia aquela atitude precipitada de Adelino Nunes

• Aníbal Rodrigues (texto) • Agostinho Spínola (fotos)

A necessidade de levar de vencida um adversário com a estirpe dos sadinos, constituía motivo aliciante para arrancar a equipa maritimista do marasmo pontual em que se encontra vai para algumas jornadas.

Quer isto dizer que, sem ser um jogo de «vida-ou-morte», esta partida era encarada pela turma de Ferreira da Costa com objectivos assentes na vitória. Uma vitória capaz de moralizar um Marítimo em vésperas de

defrontar o seu eterno «rival» madeirense, já identificado como das grandes sensações no presente campeonato.

A verdade é que quando a sorte marca decisivamente estas coisas da bola, não há

nada a fazer. E foi o que acabou por suceder aos «verderubros», arredados da conquista de qualquer ponto, quando a dois minutos do final da partida, um atraso infeliz de Andrade determinou a vitória para os sadi-

nos. Um golo que se dispôs falsear a realidade futebolística evidenciada pelos dois opositores, já que o empate reflectia com mais rigor «castigo» apropriado para as equipas ao cabo dos noventa minutos.

identificou os adeptos do Marítimo como uma situação anormal, já que o médio da turma madeirense não foi motivo de qualquer lesão antes de uns tantos assobios que saíram de adeptos (nervosos) da bancada. E essa substituição inesperada veio trazer alguma desarrumação ao futebol do Marítimo, sabendo-se da influência que Adelino Nunes tem na equipa.

Marítimo indisciplinado taticamente

Uma verdade ressaltou nesta partida: a indisciplinada tática do Marítimo, nomeadamente na forma como coordenava o seu futebol entre os três sectores da equipa, onde prevalecia desproporcionada lentidão, dando lugar a inúmeros e desusados passes transviados. Depois porque faltava à equipa um padrão de jogo consentâneo com a sua forte condição de visitada, capaz de transmitir aos seus jogadores maior ambição e espírito ganhador.

Safda «esquisita» de Adelino Nunes

Mais do que isso, uma equipa não pode estar votada ao sabor das improvisações, muito menos à vontade pessoalista dos seus jogadores. A safda verdadeiramente «esquisita» de Adelino Nunes

Marcar golos, problema do Marítimo

Embora sem a experiência de Ferreira da Costa, Manuel Fernandes, o técnico sadino, soube disciplinar os seus jogadores por forma a «segurar» o jogo na zona intermédia do relvado, com tempo e espaços de sobra para fazer perigar as redes de Everton.

Ao Marítimo faltou um pouco de tudo, onde a sorte daquele maldadado golo não serve para grandes desculpas, embora se reconheça que marcar golos constitui o maior problema deste Marítimo, possuidor de jogadores com capacidade futebolística para mais e melhor. Faltou velocidade e

(Continua na 8.ª pág.)



José Luís está no chão, Edmundo parece em situação acrobática e Tueba sai com o esférico controlado. Andrade espreita.

As equipas

Názarro Nunes, Paulo Ricardo, Esquerdinha e pouco mais...

Exibindo um futebol «nervoso» e demasiado lento, a equipa do Marítimo deixou marcada a sua actuação por procedimentos de ordem negativa, salientando-se para além da infelicidade de Andrade naquele maldadado golo que resultou no tento de vitória dos sadinos, a dois minutos do final da partida, a «esquisita» forma que levou Adelino Nunes a ser substituído, uma vez que ela se processou a seu pedido e sem motivos que a se vislumbra de justificativos.

Enfim, um Marítimo que vai-se evidenciando demasiado apático nesta ponta final do campeonato, situação que precisa terapêutica adequada para que as «coisas» não se tornem ainda mais «revoltantes»...

Colectivamente a equipa não esteve bem. Esse aspecto

teve muito a ver com a acção individual de cada um dos jogadores.

Everton (3) — Não se lhe pode assacar responsabilidades no golo atendendo ao inesperado atraso por parte de Andrade. Foi de resto, um guarda redes bastante regular ao longo da partida.

Rui Vieira (2) — Na primeira parte foi protagonista de dois lances defeituosos, um deles quase que resultou em auto-golo. Actuação apagada frente a um Vando que não lhe deu sossego.

Oliveira (2) — Embora não sendo habitual, nesta partida o «capitão» maritimista teve muitos e comprometedores deslizes, especialmente na primeira parte e no lance que originou o golo dos sadinos.

Carlos Jorge (3) — Opôs-se com determinação e

acerto perante o experiente Jordão, ganhando-lhe a maior parte dos lances, ocorrendo a outras zonas para neutralizar jogadas de acentuado perigo.

Andrade (3) — Travou com Cadeic «luta» cerrada, valendo-se da força e antecipação para levar de vencida o seu habilidoso adversário. Verdadeiramente infeliz no lance que originou o auto-golo, imerecido por parte de um jogador que, mesmo lesionado, foi de uma entrega total.

Názarro Nunes (4) — Sem ser brilhante, foi ainda assim o melhor jogador da turma maritimista. Dos seus pés saíram as melhores jogadas para a frente de ataque, manifestando-se bastante activo na intermédia.

Adelino Nunes (0) — Mal do jogador profis-

sional que não aceita «vaias» dos seus adeptos. A substituição feita a seu pedido, poupa-nos outros comentários...

José Luís (3) — Alguns bons remates que aturaram a reconhecida categoria do guarda-netos Meszaros, embora por vezes demorasse demasiado nas acções ofensivas levadas a cabo pelo flanco direito.

Esquerdinha (4) — Dotado de primorosa técnica, este excelente executante foi bastante eficaz na condução do esférico para o ataque, embora a sua estatura física não o ajudasse em muitas ocasiões.

Jorge Silva (2) — Jogou a primeira parte, período em que a sua acção na frente de ataque ficou absorvida pela defesa sadina.

Paulo Ricardo (4) — foi um avançado de mérito:

ludou durante os noventa minutos, na zona defendida pelo adversário, onde se fez notar a sua excelente capacidade no futebol aéreo, e chamou a si os melhores remates da equipa.

Jorge Abente (2) — Esteve um pouco melhor do que o seu substituído Jorge Silva, mas longe de ser a solução para contrariar o forte «bloco» formado pela defesa sadina.

Tozé (1) — Entrou para render Adelino Nunes, não beneficiando a equipa com esta troca. Nos 28 minutos em que esteve em jogo manifestou-se demasiado lento, quando o futebol do Marítimo exigia maior velocidade.

Sadinos alcançaram uma vitória «sem-saber-ler-nem-escrever»

Com efeito o Vitória sa-

dino acabou por conquistar os dois pontos de uma forma pouco usual: por ser auto-golo e numa fase de jogo onde a divisão dos mesmos apresentava-se como castigo mais apropriado para as duas equipas.

O «azar» de uns acabou por se reflectir na «sorte» de outros, e neste aspecto a turma de Manuel Fernandes não se pode queixar, embora já não constituia surpresa vir aos Barreiros ganhar o Marítimo...

Meszaros, Edmundo, Jorge Ferreira, Tueba, Vando e Roçadas destacaram-se nesta equipa que jogou em velocidade e ao primeiro toque, sistema que quase nunca chegou a ser contrariado pelo adversário.



Logo após

Direc
demiJogad
Rui Fo

Contra a vont
jogadores mas
dido de demiss
direcção logo
lado, Ferreira
deixou ontem
o jogo com o
Setúbal, o carg
nador do C. S. M
Mal terminou



Paulo Ricardo e
uma constante.

contro que or
segunda derrota
em «casa» por b
«verde-rubros», F
no próprio Estád
com membros e
recção, encontro
tou a presença de
Costa, com este
sentar a sua o
Pedido que foi sa
de imediato pel
«maritimistas» a
isso parecia ir de
ao pensamento
membros da dir
bem que não
unanimidade ness
De qualquer r

PÁGINAS MANCHADAS

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



Logo após o jogo com o Vitória de Setúbal

Direcção do Marítimo aceitou demissão de Ferreira da Costa

Jogadores (que não ganharam o jogo) apoiam o treinador Rui Fontes lamenta «mas os resultados não têm sido bons»

Contra a vontade dos jogadores mas com o pedido de demissão aceite pela direcção logo que formulado, Ferreira da Costa deixou ontem à tarde, após o jogo com o Vitória de Setúbal, o cargo de treinador do C. S. Marítimo.

Mal terminou o en-

houve recuo, nem mesmo quando os jogadores, confrontados com a situação, pediram insistentemente ao seu técnico que continuasse na orientação da equipa. Era evidente a tristeza expressa pelos profissionais «verde-rubros», lamentando o sucedido, ou seja, a dispensa

os resultados não têm sido bons e as coisas, hoje e frente ao Chaves, não correram bem. Conversámos com os jogadores pois são parte integrante do assunto, ninguém está satisfeito com isto mas há que ser realista, encarar as coisas como elas são.

seu turno, vice-presidente para o futebol, em declarações a DN confessou que «esta talvez não será a atitude ideal mas é aquela que se nos afigura como possível atendendo a todas as circunstâncias, como seja a pressão psicológica vinda da massa-associativa assim como os resultados, pelo que não havia outra alternativa», anunciando que «nada o fazia prever» pelo que «só agora é que começamos contactos tendentes a encontrar um substituto para Ferreira da Costa».

«Havia condições para continuar mas os resultados é que mandam»

— Ferreira da Costa

Poucos eram aqueles que estavam no Estádio quando o já então ex-treinador do Marítimo comentou a sua situação. Acompanhado pelo prof. Fidalgo Antunes, preparador-físico que se solidarizou com o «chefe de equipa», Ferreira da Costa referiu:

— Ando na vida desportiva de um modo honesto e de cabeça levantada pelo que atendo à situação pus o meu lugar à disposição da direcção, que aceitou a minha demissão.

— Mas não havia condições para continuar?

— Condições existiam pois há um espírito de grupo e uma camaradagem muito grande entre nós. Mas no futebol quem manda são os resultados e três derrotas consecutivas, duas delas em «casa» embora não as merecemos, aconteceram...

Se a direcção do clube aceitou a minha demissão é



Ferreira da Costa e prof. Fidalgo que ontem rescindiram com o Marítimo.

porque pensa que assim será melhor para o clube, ficando com tempo para encontrar um técnico que permita até trabalhar em termos futuros.

— O Marítimo é, de facto, um clube difícil para um treinador trabalhar? — Julgo que é muito difícil trabalhar em qualquer clube. Mas aqui no Marítimo talvez o seja mais pois nunca um treinador começou e concluiu uma época na I Divisão. Mesmo em termos de permanência penso que eu fui aquele que mais tempo estive na I Divisão ao seu serviço.

Evidenciando uma certa desilusão:

— As minhas ambições eram outras se bem que a equipa não esteja longe da linha traçada, na medida em que apostamos numa época tranquila. Mas não há dúvida que existiam condições para se realizar um campeonato melhor, especialmente numa altura destas, com estes jogos em «casa» importantíssimos para atingirmos uma posição de relevo.

Ferreira da Costa—Fidalgo Antunes, o «adeus» com um trabalho por concluir. É a «lei» dos resultados que implica perguntar: quem se seguirá?

...Quem se seguirá?

Na verdade, esta é a



Andrade, autor do tento infeliz que deu o golo ao Setúbal.

grande questão de momento. Ontem apenas ficou determinado que amanhã, no primeiro treino semanal, os jogadores terão que comparecer no Campo Imaculada Conceição à tarde.

Se ainda não houver novo treinador principal (o que parece... improvável) será Eduardinho — à margem de todo este processo — a orientar a sessão. Mas por aquilo que soubermos, os contactos com vista à prospecção do mercado que ontem começou, intensificar-se-ão hoje com o objectivo de ser contratado um técnico o mais rapidamente possível. Daí que se preveja como certo que quinta-feira, no jogo com o Nacional, os «verde-rubros» tenham novo responsável. Quem? A pergunta de mais difícil resposta no momento em que escrevemos estas linhas, mas que poderá estar (quase) esclarecido quando o amigo leitor nos estiver a ler. Nomes disponíveis que possam interessar ao projecto «maritimista» há alguns — não muitos — mas... temos de aguardar pelas próximas horas. Até porque, de acordo com um dirigente por nós ouvido, a «escolha terá de ser bem ponderada» pois «esta foi uma «chicotada» especial já que contrariamente ao habitual nestas situações, os jogadores estavam do lado do treinador, o ambiente no grupo sempre foi bom e há que ter cuidado para não existir um efeito contrário no reagir da equipa».

Enfim, a história repete-se na vida futebolística do C. S. Marítimo. Depois de Pedro Gomes, Fernando Vaz, Manuel Oliveira (por duas vezes), António Medeiros, António Teixeira, Mário Nunes, Lundin e Juca, foi a vez de Ferreira da Costa ser um treinador primodivisionário «chicotado» nos «verde-rubros».

Duarte Azevedo



Paulo Ricardo eleva-se melhor, mas não causa perigo para Meszaros. Ontem, esta foi uma constante.

contro que originou a segunda derrota consecutiva em «casa» por banda dos «verde-rubros», Rui Fontes no próprio Estádio reuniu com membros da sua direcção, encontro que registou a presença de Ferreira da Costa, com este a apresentar a sua demissão. Pedido que foi sancionado de imediato pelos dirigentes «maritimistas» até porque isso parecia ir de encontro ao pensamento de alguns membros da direcção, se bem que não houvesse unanimidade nessa ideia. De qualquer modo não

de Ferreira da Costa. Houve mesmo quem referisse que «a chicotada não irá beneficiar a equipa». O «capitão» Oliveira, por seu turno, comentava inclusive que «este é dos momentos mais tristes da minha carreira».

Mas, a verdade é que o assunto estava consumado. Foi o Presidente, Rui Fontes, que o anunciou. Nestes termos:

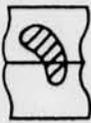
— Ferreira da Costa pediu a sua demissão e nós aceitámo-la. Lamentamos porque foi um treinador honesto e competente, mas

O responsável «maritimista», na oportunidade, também se referiu à atitude de Adelino Nunes que depois de uma manifestação de desgosto por parte do público, pediu de imediato a sua substituição, tendo então entrado na equipa Tozé. Disse Rui Fontes:

— Já conversei com o jogador sobre isso e o assunto está completamente esclarecido. Não temos que perder tempo com esses pormenores...

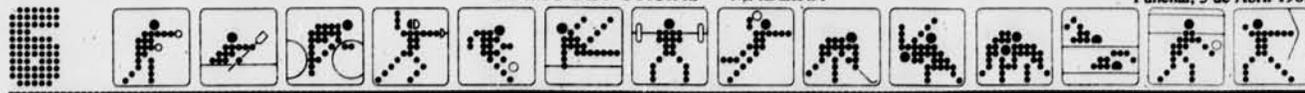
«Situação que não prevíamos»

— José Carlos Pereira José Carlos Pereira, por



Tinta repassada

Bleed Through



Director Técnico do Basquetebol faz dois anos de balanço

«Ao nível das instalações desportivas estamos hoje em situação bem mais difícil»

— aponta Francisco Fernandes

Miguel Torres (texto) • Manuel Nicolau (fotos)

Volvidos quase três anos da data em que iniciou a sua actividade como Director Técnico Regional do basquetebol, o Dr. Francisco Fernandes é hoje um técnico com um meritório e reconhecido trabalho em prol da modalidade, e nem o facto de não ser por opção profissional um homem ligado ao desporto, é antes economista de profissão e técnico de basquete nas horas livres (como nos disse), tem constituído óbice a que a sua competência seja reconhecida por quantos estão ligados à modalidade.

Assim propusemo-nos a uma análise circunstanciada da modalidade, o nosso interlocutor a isso esteve disponível e como é um homem de "fala fácil" tivemos uma longa conversa que se iniciou por um nosso pedido, a propósito da análise que fazia do seu mandato, sabendo-se que em breve haverá eleições e eventuais mudanças na Associação de Basquete do Funchal.

— Como sabe, iniciei funções numa época algo conturbada, que aliás começou muito tarde, sendo uma das razões à questão de quem seria o Director Técnico Regional, já que confirmada estava a saída do anterior titular do cargo, este por motivos que se prendiam com o enquadramento de uma equipa a integrar nos "nacionais". Como na altura eu estava igualmente envolvido no treino, era responsável por uma equipa de um clube, tal situação dizia eu, obrigou-me a um grande esforço neste primeiro ano de actividade.

A partir daí desliguei-me por completo do trabalho no clube, dediquei-me em exclusivo à Associação no que respeita à área da direcção técnica, dedicação esta dependente da disponibilidade que a minha actividade profissional me permite.

De qualquer forma e a partir das bases entretanto construídas pelos anteriores colegas directores técnicos, nomeadamente no aspecto da formação e na tradição de formação que o basquetebol e a sua Associação têm, penso que esta tem sido a área onde temos vindo a investir mais e onde particu-

larmente o meu contributo foi maior, nomeadamente na formação dos nossos praticantes.

Este trabalho de formação não incluiu nos primeiros anos da minha actividade o minibasquete, sector que a partir do último ano passou a ser federado, se bem que nesta região ainda esteja dependente de um departamento da D.R.D., a coordenação.

Mas falando ainda da formação e quando me refiro à formação de atletas estou a falar em especial dos escalões de iniciados e cadetes, e

O planeamento no futuro deverá ser feito numa perspectiva de médio prazo

— É evidente que o trabalho da direcção técnica tem assentado sempre na execução de um plano anual que se tenta cumprir a cem por cento nem sempre é possível, há impedimentos de vária ordem, até financeiros.

No entanto, foi um princípio, que aliás já vinha sendo seguido, não foi pois inovador da minha parte, embora tenha talvez intro-

duzido umas linhas diferentes, a apresentação desse documento, e cada vez mais cedo, o plano anual para a época seguinte, plano esse que normalmente contém um capítulo dedicado a uma análise do que se fez nas épocas anteriores, se tiram lições, se apontam objectivos para a época e se programa a competição em termos de calendarização muito aproximada daquilo que vai acontecer na realidade por forma a permitir que os clubes conheçam antecipadamente quais serão as suas obrigações competitivas durante a época.

Em relação às questões que se prendem com o planeamento, julgo que o grande salto está agora em planejar a médio prazo, neste momento o planeamento tem sido restrito à época em curso, creio que agora se criaram, a partir de uma alteração que irá ser feita aos

estatutos da Associação, condições para efectuar um planeamento a médio prazo.

— Contudo o crescimento da modalidade não tem acompanhado a evolução reconhecida ao nível da organização, concorda?

Número de praticantes cresceu

— Bom... penso que ao nível do número de praticantes a evolução tem acontecido de facto, nós aumentámos a época passada em cerca de 30% o número de praticantes, isso tem a ver também com o facto de o

região e em particular a nossa população jovem, e comparando com outras regiões do país, nós já atingimos números que são elucidativos

Somos a terceira associação do país a nível feminino e a quinta ao nível absoluto

Muito significativos, posso por exemplo dizer que em número de praticantes nós somos a terceira associação de basquete do país ao nível feminino e a quinta no total, o que me parece que é significativo para uma região com trezentos mil habitantes, não quer isso dizer que estamos satisfeitos ou de que este número é suficiente não fazendo por isso captação, não vamos continuar a apostar no crescimento.

— Pensa que a modalidade e a sua própria prestação beneficiaram da integração de três equipas nos "nacionais"?

Acesso aos "nacionais" foi importante

— É evidente que eu tive o privilégio de ter iniciado a minha actividade como Director Técnico a partir da data em que se iniciaram as competições de âmbito nacional, situação que em minha opinião veio contribuir para que o desporto em geral e o basquete em particular tenha uma cada vez maior aceitação.

A realização de competições nacionais, a hora em que esses jogos se realizam, o que permite uma assistência dos miúdos e dos inúmeros potenciais adeptos do basquete, criaram um estímulo completamente diferente àquele que existia anteriormente.

Aliás penso mesmo que o incremento do basquete feminino tem muito a ver com o facto de ter sido uma equipa de raparigas a primeira a chegar aos "nacionais" e a se envolver em competições de grande nível, e facto curioso e único no país, julgo eu, é de que na Madeira o número de raparigas que jogam basquete é superior ao de rapazes.

— Concorda que se vive

a euforia do «nacional» em prejuízo da actividade regional?

Euforia dos "nacionais" está a contagiar a modalidade clubes e seus praticantes

— Eu creio que não, pelo contrário, essa euforia a que se refere tem sido contagiante e contagiou por completo clubes, técnicos e praticantes.

Os jovens jogadores de hoje aspiram e trabalham a pensar em conquistar um lugar na equipa X ou Y das que estão a nível nacional, e para já parece-me por exemplo que o trabalho que se está a fazer ao nível da formação nos clubes com equipas "nacionais" é de molde a acreditar que os mais velhos estão a transmitir uma euforia muito grande aos jovens.

— Muitas são as modalidades, ou responsáveis que se referem a inexistência de hábitos na escola para justificar a menor expressão da sua modalidade. O minibasquete é praticado, como aliás é do conhecimento público, em quase todas as escolas da RAM. Que justificação encontra para que não se faça o transfer entre a área escolar e o âmbito federado?

— Bom, penso que este aspecto que referiu e que ainda há bem pouco tempo e nas jornadas de debate que a associação promoveu foi tema de análise mais profunda, contactou-se precisamente isso, de que não havia transfer entre o trabalho que se faz nas escolas e o basquete do âmbito federado e dos clubes, creio que deverá haver um diálogo maior, que começa agora a existir embora bastante ténue, mas terá de haver um diálogo ainda maior entre os Serviços que coordenam essa actividade e o basquete que se faz ao nível federado.

Penso que deveria existir a preocupação de canalizar esses miúdos para o basquete federado, através do minibasquete que numa primeira fase funciona aos Sábados, dia em que os alunos das nossas escolas primárias não têm aulas, pelo que defendo a criação e regulamen-

tação de uma c... destinada a clubes... outras entidades... neio aberto, inici... temos vindo a re... que eventualmente... tido a promoção... ção adequadas.

— Aceita a cri... os quadros comp... gionais são pobre... as nossas equipa... poucos jogos/époc...

Não fazemos menos Jogos... que os disput... em outras zo... do país

— De acordo... dos que tenho d... sa a nível nacion... me que o número... que os nossos p... têm não são inf... que se passa no... país, portanto e... dos mesmo parâ... decendo em nor... zação de um jog... na, salvo alguma... ções como é o c... calões onde partic... pas do Porto Sa... por motivos com... às dificuldades de... têm visto a sua c... algo "adulterada".

Deixe contudo... fira que no final... não teremos me... do que em anos... julgo mesmo que... 18 jogos por equi... excelente média.

— As Jornadas... se do basquetebol... atingiram os ob... propósitos dos se... zadores?.

— As jornadas... ao basquete reg... eram apontadas ac... técnicos da modali...



a partir da época passada também nos infantis, trabalho esse feito não só através da realização de estágios técnico-pedagógicos como do trabalho de seleções, este alargado ao maior número de praticantes

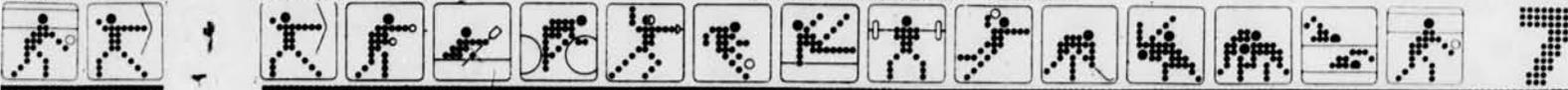
Falando ainda de formação cabe aqui referir que a associação tem vindo a fazer um forte investimento no sector, ao nível dos técnicos temos realizado vários cursos, estamos presentes nos clinics que a nível nacional se realizam, e regularmente trazemos à região os melhores técnicos nacionais, desde o responsável pela formação da F.P.B., ao Director Técnico nacional, aos diferentes técnicos responsáveis pelas seleções, temos pois vindo a trazer à região os melhores técnicos.

— De qualquer modo o vosso trabalho assenta num plano?

Funchal, 3 de Abril 1989

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



fícil»

ria do «nacional» em
to da actividade regio-

ria
"nacionais"
a contagiar
modalidade
es e seus
icantes

Eu creio que não, pelo
ário, essa euforia a que
ere tem sido contagian-
contagiou por completo
s, técnicos e pratican-

os jovens jogadores de
aspiram e trabalham a
ar em conquistar um
na equipa X ou Y das
stão a nível nacional, e
já parece-me por exem-
e é o trabalho que se es-
azer ao nível da forma-
os clubes com equipas
onais" é de molde a
itar que os mais velhos
a transmitir uma cum-
uito grande aos jo-

Muitas são as moda-
s, ou responsáveis que
erem a inexistência de
os na escola para justi-
a menor expressão da
modalidade. O minibus-
é praticado, como
é do conhecimento
co, em quase todas as
as da RAM. Que jus-
ção encontra para que
e faça o transfer entre a
escolar e o âmbito fe-
?

Bom, penso que este
to que referiu e que
há bem pouco tempo
jornadas de debate que
ociação promoveu foi
de análise mais pro-
a, contactou-se precisa-
e isso, de que não ha-
transfer entre o trabalho
se faz nas escolas e o
ete do âmbito federado
os clubes, creio que de-
haver um diálogo
r, que começa agora a
ir embora bastante té-
mas terá de haver um
go ainda maior entre os
os que coordenam estu-
vidade e o basquete
e faz ao nível federado.

so que deveria existir
ocupação de canalizar
miúdos para o basque-
terado, através do mini-
to que numa primeira
unção aos Sábados,
m que os alunos das
es escolas primárias
em aulas, pelo que de-
a criação e regulamen-



tação de uma competição
destinada a clubes, escolas e
outras entidades, do tipo tor-
neio aberto, iniciativas que
temos vindo a realizar mas
que eventualmente não têm
tido a promoção e divulga-
ção adequadas.

— Aceita a crítica de que
os quadros competitivos re-
gionais são pobres e de que
as nossas equipas realizam
poucos jogos época?

**Não fazemos
menos Jogos
que os disputados
em outras zonas
do país**

— De acordo com os da-
dos que tenho do que se pas-
sa a nível nacional, parece-
me que o número de jogos
que os nossos praticantes
têm não são inferiores ao
que se passa no resto do
país, portanto está dentro
dos mesmo parâmetros obe-
decendo em norma à reali-
zação de um jogo por sema-
na, salvo algumas excep-
ções como é o caso dos es-
calões onde participam equi-
pas do Porto Santo e que
por motivos consequentes
às dificuldades de transportes
têm visto a sua competição
algo "adulterada".

Deixe contudo que lhe re-
fira que no final desta época
não teremos menos jogos
do que em anos anteriores,
julgo mesmo que a média de
18 jogos por equipa é uma
excelente média.

— As Jornadas de Análise
do basquetebol regional
atingiram os objectivos e
propósitos dos seus organi-
zadores?

— As jornadas de análise
ao basquete regional não
eram apontadas aos aspectos
técnicos da modalidade, mas

era mais em relação ao as-
pecto organizativo e com a
oportunidade que decorre do
facto de dentro de poucos
dias se iniciar um novo
mandato directivo.

Com estas jornadas preten-
dia-se realizar uma análise
de toda a situação da mo-
dalidade como propor metas
e métodos para atingir os
propósitos futuros a que se
propõe a modalidade.

Nesse sentido procura-
mos ter entre nós duas pes-
soas que emprestaram um
excelente contributo às jor-
nadas, casos do Director
Técnico nacional e do Presi-
dente da Associação de Bas-
quete de Setúbal, tivemos
portanto um técnico e um
dirigente de reconhecida
competência nacional.

**Jornadas de análise
foram importantes**

Nessas jornadas e para
além da análise da situação
da modalidade, foram abor-
dados diversos temas dos
quais é de salientar pelo
nível das intervenções aq-
ilo que se referiu à arbitra-
gem, ao minibusquete e ao
estatuto do atleta de interes-
se regional, penso que estes
foram os três temas fortes e
em qualquer destes assuntos,
como nos restantes, foram
lançadas propostas as quais
ainda não estão em execução
porque penso que o período
não será o mais indicado.

Contudo e no âmbito da
directiva técnica penso que é
possível avançar com algu-
mas das propostas feitas,
assim o foi em relação aos
trabalhos de selecção onde
para além da equipa que te-
mos de apresentar às dife-
rentes competições vamos
de imediato iniciar o proces-
so de formação daquilo que
se designou de equipa "B",
que no fundo se trata da se-

lecção da próxima tempora-
da. Outro aspecto que de
imediato vamos executar é o
da Operação Altura, já estão
estabelecidas as tabelas da
Operação, e os meios, falta
neste momento definir co-
mo se processará o enqua-
dramento destes jovens.

Relativamente ao mini-
basquete já foi elaborado um
planeamento em parte na se-
quência do que já foi apro-
vado nestas jornadas, fal-
tando ainda executar o Esta-
tuto do Atleta de interesse
regional para o qual depois
de mais um ano de debate à
volta do assunto creio que
chegamos a uma linha de
consenso.

— Acredita pois que o
crescimento e evolução da
modalidade passam por um
processo harmonioso que
tem vindo a ser executado?

— O clima de estabili-
dade tanto directiva como na
área técnica que se verifica
na modalidade tem criado
condições para que o desen-
volvimento da modalidade
se faça de forma harmonio-
sa, ou seja sem grandes sob-
ressaltos.

É evidente que eu ou
mesmo os dirigentes da
ABF não nos damos por sa-
tisfeitos com o que foi feito
até aqui, porque realmente
uma direcção técnica de par-
tite, como é o meu caso,
não pode fazer muito mais.

**A opção futura
deverá passar pela
profissionalização
de alguns sectores**

Neste momento deverá
caminhar-se para a opção de
se contar com uma pessoa a
tempo inteiro, tal como se
faz no resto do país, penso
mesmo que o próximo pas-
so a dar é o de professiona-
lizar algumas estruturas in-

ternas da ABF, casos do Di-
rector Técnico, assim como
de alguns dirigentes, um ou-
tro apoio profissionalizado
tem de aparecer pois não é
com um funcionário de se-
cretaria que se garante o
funcionamento de uma asso-
ciação. O desenvolvimento
que a modalidade tem hoje,
esta e outras modalidades,
justifica uma profissionali-
zação quer da área técnica
quer da directiva, como atrás
já referi, o dirigente conti-
nua sem estatuto próprio, é
por norma um carola que até
paga para ser dirigente, nor-
malmente é isso que aconte-
ce, e nós temos vindo a de-
fender e tal foi abordado nes-
tas jornadas, a existência de
um Estatuto do dirigente
desportivo que tem de ter a
nível da sua situação profes-
sional as dispensas e as van-
tagens todas que tem por
exemplo um dirigente autár-
quico ou sindical, que pode
dedicar determinadas horas a
uma actividade que não é a
sua actividade profissional.

Temos que ter em conta que
o que se faz hoje a nível do
desporto, aquilo que o go-
verno apoia por exemplo os
clubes, as associações não
posso chamar de subsídios,
acho que se deveria antes
chamar de investimentos,
porque investir numa asso-
ciação ou num clube é in-
vestir de forma indirecta na
juventude que essa estrutura
enquadra, e quantos mais jo-
vens estiverem no desporto,
menos são os jovens que
estarão em actividades me-
nos próprias para a sua for-
mação.

— O que mais o preo-
cupa em relação ao futuro?

— A questão das instala-
ções é para mim o aspecto
mais significativo das nos-
sas preocupações.

Durante muito tempo
houve instalações mais do
que suficientes para o des-

porto que tínhamos, hoje
em dia e com o desenvol-
vimento sofrido ao nível de
todas as modalidades e em
particular naquelas que têm
uma competição nacional
regular, as instalações que
dispomos, não só ao nível
do basquete, são insuficien-
tes para as exigências que as
equipas que estão nos «na-
cionais» têm.

**Hoje ninguém
quer treinar só uma
ou duas vezes
por semana...**

As carências começam a
ser gritantes face não só aos
compromissos das nossas
equipas «nacionais», como
as que se apresentam como
potenciais candidatas, trans-
mitindo as diferentes moda-
lidades uma maneira dife-
rente de estar no desporto, a
todos os níveis. Hoje em
dia nem os miúdos se satis-
fazem com dois treinos por
semana de uma hora, toda a
gente quer treinar pelo me-
nos 3 a 4 vezes por semana,
até mais, com treinos de 90
minutos.

No caso do basquete não
tenho dúvidas, o desenvol-
vimento técnico da mo-
dalidade não foi acompanhado
pela construção ou utiliza-
ção de mais recintos despor-
tivos. Neste momento esta-
mos a fazer competição ao
ar livre, o que já não fazia-
mos há alguns anos, utili-
zamos um pavilhão que tem
sérias limitações e caso o
Marítimo suba à II divisão e
a RAM inscreva mais uma
equipa nos "nacionais" a
nossa situação será muito
má e as coisas começam a
complicar-se no que respeita
a instalações, e começa a ser
tarde o estudo que teremos
que efectuar no que respeita
à próxima época, e a man-
ter-se esta situação vamos
começar a próxima época

desportiva em circunstâncias
bem piores que as actuais.

— Pensa dar continuidade
ao seu trabalho?

**Dentro da minha
actual disponibilidade
estou disponível
para colaborar
com o basquete**

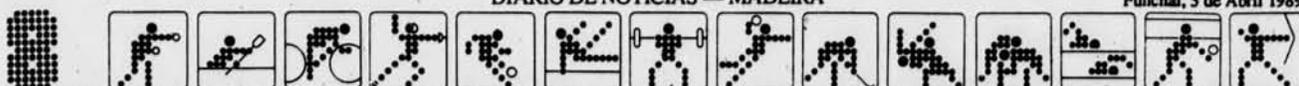
— Os actuais dirigentes
sabem da minha disponibi-
lidade para o basquete, é o que
a minha actividade profes-
sional me permite, não sei
quem serão os futuros diri-
gentes da ABF, sei que o
actual presidente vai recan-
didatar-se e já mostrou inter-
resse em que eu continuas-
se. Eu disse-lhe já qual a
minha posição e qual a mi-
nha disponibilidade, penso
que se a ABF for mais am-
biciosa vai precisar de uma
pessoa com mais disponibi-
lidade...

Também sei que caso a
lista a apresentar pelo actual
presidente seja eleita estes
vão propor a contratação de
um colaborador para a área
técnica.

— Satisfeito?

— Cem por cento satis-
feito não porque penso isso
nunca ficaria porque há al-
go sempre mais a fazer, no
entanto penso que ao fim
destes dois anos e meio de
trabalho julgo que consegui
na medida possível atingir as
metas que me propus.

Antes de terminar não
posso deixar de referir o
muito que a Associação deve
e que o basquetebol deve
ao actual presidente da ABF,
que tem sido uma pessoa
para quem o basquete faz
parte do seu dia a dia e para
quem a modalidade constitui
uma preocupação constante,
e só com dirigentes deste ti-
po é que realmente esta mo-
dalidade, ou qualquer outra,
pode evoluir.



Marítimo — Setúbal

(Continuação da 4.ª pág.)

mais empenhamento nos lances capitais do relvado, sobretudo faltou a «garra» maritimista que sempre caracterizou a turma madeirense.

No fundo, porque a sorte acompanha os auses, safu favorecida a equipa sadina. Jogou para pontuar e acabou por transcender nesses objectivos, colocando o Marítimo numa situação deveras «revoltante», face aos seus propósitos do campeonato.

Arbitragem irregular

Embora sem influência no resultado, Francisco Silva rubricou um trabalho irregular. Evitou os cartões, mas aquela carga violenta de Tueba sobre Esquerdinha, aos 10 minutos, era merecedora de cartão amarelo.

No capítulo das faltas ajuzou-as com dualidade de critério, prejudicando sobremaneira a equipa do Marítimo.

Manuel Fernandes

Uma certa dose de felicidade

O treinador do V. Setúbal, Manuel Fernandes, comentou assim a partida em que a sua equipa venceu o Marítimo:

Foi uma vitória saborosa, mas que já não esperávamos pois estava praticamente atingido o nonagésimo minuto. Na 1ª parte montámos uma estratégia no sentido de ganharmos o jogo e dominá-lo, criando situações de golo suficientes para tal. Na etapa complementar o Marítimo reagiu naturalmente, aparecendo a jo-

gar com dois pontos-de-lança e optando por bombear bolas para a nossa área, o que dificultou ainda mais a tarefa dos meus jogadores. De qualquer das formas o triunfo acabou nos sorrindo, com uma certa dose de felicidade, no último minuto. Mas se tivéssemos concretizado dois ou três golos na 1ª parte, o nosso êxito seria mais brilhante.

Olhando para os resultados dos seus mais directos adversários na corrida para a Europa, referiu:

Foi de facto uma jornada favorável, com as derrotas do V. Guimarães e do Sp. Braga. No entanto, faltam disputar ainda seis jornadas, pelo que nada está decidido, embora acreditemos na nossa classe e valor para superar a concorrência. A meta do V. Setúbal é o 5º lugar e vamos alcançá-lo. Em relação ao trabalho de Francisco Silva, afirmou: Num jogo sem casos realizou um bom trabalho, aliás, ao seu nível.

Totobola

Benfica - Braga	1
FC Porto - Beira Mar	1
Guimarães - Boavista	2
Espinho - Penafiel	X
Portimonense - Sporting	1
Acad. Viseu - Amadora	X
Marítimo - Setúbal	2
Farense - Nacional	1
Belenenses - Chaves	1
Leixões - Fafe	X
Varzim - Freamunde	X
E. Portalegre-Académica	2
União - Louletano	1

Ciclismo

VI Volta ao Porto Santo em Bicicleta em 15 e 16 de Julho

A VI Edição da Volta ao Porto Santo em Bicicleta, a realizar em 15 e 16 de Julho próximo, terá algumas inovações quanto ao seu traçado, embora mantendo quatro etapas, três em linha e uma em contra relógio individual a fechar a competição. As três etapas em linha irão este ano ter um aumento na sua quilometragem, o que vai tornar a prova com mais 32 kms no seu total.

Assim, a prova irá ter mais montanha, dado que serão mais as vezes a passar pelo Pê do Pico, com Contagem do Prémio da Montanha de 2.ª Categoria, como ainda o novo traçado vai possibilitar mais passagens

peia Vila Baleira, fazendo a realização de mais Metas Volantes na Avenida Manuel Pestana Júnior.

A primeira análise do percurso foi realizada no decorrer desta semana no local, pela Comissão Executiva da Prova, a qual é constituída pelos seguintes elementos: Mário Silva, Fernando Caroto e Rui Jorge, elementos que se têm mantido em tais funções nos últimos anos, e que, têm contribuído para o bom êxito da prova. Também esteve em Porto Santo o representante da A. D. M. Rogério Rodrigues, para os necessários contactos com o



Tueba afasta o esférico da zona perigosa.

Ficha do jogo

Golo a dois minutos do final

Campo — Estádio dos Barreiros
Árbitro — Francisco Silva (Faro)
Auxiliares — Rui Silva e Amândio Estorninho
Marítimo — Everton; Rui Vieira, Carlos Jorge, Oliveira (cap.) e Andrade; Názaro Nunes, Adelino Nunes, José Luís e Esquerdinha; Jorge Silva e Paulo Ricardo.

Suplentes — Amândio, João Luís, Vadinho, Tozé e Jorge Abente.

Treinador — Ferreira da Costa
Substituições — Jorge Abente e Tozé renderam Jorge Silva e Adelino Nunes, respectivamente aos 45 e 62 minutos.

Ação disciplinar — Não houve
V. Setúbal — Meszaros; Crisanto, Edmundo; Quim e Flávio; Jorge Ferreira; Tueba, Roçadas (cap.), Cadete e Vando; Jordão.

Suplentes — Rui Correia, Hélio, Vítor Madeira, Aparício e Mendes.

Treinador — Manuel Fernandes
Substituições — Aos 63 e 79 minutos, Jordão e Cadete cederam os seus lugares a favor de Hélio e Vítor Madeira.

Ação disciplinar — Não houve.

O golo

Aos 88 minutos, na sequência de um lance perfeitamente inofensivo junto da área maritimista, os sadinos alcançaram o único tento da partida. Tudo começou com Oliveira a perder demasiado tempo em afastar o esférico da zona defensiva, interpondo-se Roçadas que colocou a bola à entrada da área, onde se situava Vando e o defesa Andrade, com este antecipar-se e atrasar para o guardaio Everton, este ligeiramente adiantado no relvado a não conseguir evitar o atraso infeliz do seu companheiro de equipa apesar da tentativa para desviar a trajectória caprichosa do esférico que se anichou junto do ângulo superior direito das redes confiadas a Everton.

Resultado final: Marítimo, 0 - V. Setúbal, 1

Natação

Multi Nations Youth Meet Paulo Frischnekt brilha em Palma de Maiorca

A selecção portuguesa que esteve em Palma de Maiorca a participar no Multi Nations Youth Meet, classificou-se em quinto lugar, tendo o país anfitrião, a Espanha triunfado por equipas.

Portugal deslocou a Palma de Maiorca dezasseis nadadores, tendo-se salientado particularmente Paulo Frischnekt do Sport Algés e Dafundo que venceu os 100 mts mariposa com 57.82.0 mesmo nadador nos 50 mts livres foi quarto classificado com o tempo de 25.05.

Joana Abrantes do Sporting Clube de Portugal esteve também em destaque ao alcançar um 2.º lugar nos 100 mts com o tempo de 1.06.49.

Os resultados dos restantes portugueses foram os seguintes:

50 mts livres	
Fem.	
Carla Ortigão.....	28.63
400 mts estílios	
Masc.	
4.º — Nuno Soares.....	4.56.53
Fem.	
5.º — Ana Carvalho.....	5.27.16
1.500 mts livres	
Masc.	
5.º — Mário Martins.....	17.56.75
800 mts livres	
Fem.	
3.º — Rita Fernandes.....	9.30.61
4X100 mts livres — masc.....	3.48.62 5.º
200 mts livres	
Fem.	
4.º — Natacha Sousa.....	2.12.79
Masc.	
5.º — Pedro Neves.....	2.06.23
100 mts costas	
Masc.	
3.º — José Meinedo.....	1.02.11
Fem.	
4.º — Patrícia Alves.....	1.10.77
200 mts. bruços	
Masc.	
3.º — Pedro Coutinho.....	2.31.21
Fem.	
5.º — Filipa Costa.....	2.57.13
200 mts estílios	
Masc.	
4.º — Paula Ribeiro.....	2.18.25
Fem. A	
4.º — Ana Carvalho.....	2.32.45
4X200 mts livres	
Masc.	
Portugal 5.º.....	8.23.11
Fem.	
Portugal 5.º.....	9.13.04

Torneio das Cinco Nações em Lisboa com a presença de madeirenses

Na piscina de cinquenta metros dos Olivais, terminou ontem à tarde o Torneio das Cinco Nações, que se saldou com a obtenção de sete recordes nacionais de categoria dos quais se salientam os derrubados por João Serra do Benfica, Catarina Brandão do clube Fluvial Portuense e as estafetas 4X100 livres femininas, constituída por Virgília Gomes, Luisa Portela, Rita Martins e Catarina Brandão, com o tempo de 4.20.41, quando o recorde anterior era de 4.26.07.

Na estafeta 4X100 mts estílios, formada por Alexandra Jorge, A. Moreira, Virgília Gomes e Catarina Brandão, percorreram a distância em 9.31.86, com o anterior recorde, 9.35.2, a ser superado de forma marcante.

Por equipas Portugal terminou na terceira posição em infantis, com 68 pontos, tendo a formação de Juvenis obtido o quarto lugar com 102 pontos.

A Espanha triunfou por equipas nos dois escalões, tendo apresentado nadadores de grande craveira. No que concerne aos nadadores madeirenses, há que lamentar o ocorrido com a nadadora «verde-rubra» Sara Freitas, que adoeceu em Lisboa, vendo-se impossibilitada de conhecer a internacionalização.

Izabel Marques do C. S. Marítimo obteve um 3.º lugar nos 200 metros bruços com o tempo de 2.56.74, tendo passado aos 100 metros com 1.26.55.

Ricardo Mota do Clube Naval do Funchal classificou-se no 3.º lugar nos 100 metros mariposa, com o tempo de 1.05.83.

Os quatro juizes madeirenses que integraram a equipa de arbitrag-m., liderada por F. Schuman do Porto, desempenharam funções de cronometristas, Cilísia F. Correia e José Alberto Ferreira, enquanto que Fátima Freitas Menezes e Nuno Manuel Menezes foram juizes de chegadas.



Porto-santo

Aino

Árbitro — Fernando do dolo, auxiliado por os Tomás e Jorge N

PORTO-SANTE

Vicente; Augusto, Ricardo Jorge e He Marco Edmilson e Alá, Prieto e Paulo

Suplentes utiliz- aos 61 m Arnaldo f do por Miranda; e aos 68 m Alinho tufo Paulo Pinto.

Suplentes não ut — Manz, Daniel e LUSITÂNIA —

João Amaro, Fra Hermínio e João E Hildeberto Massing Marcelino e Cordeiro

roco e António José Substituições —

m Dionísio entrou lugar de Massinga, m António José foi por Paulo Rui.

Suplentes não ut — Moreira, Roldão tudes.

Acção disciplin- melhor possível, p- houve qualquer amo de cartões.

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

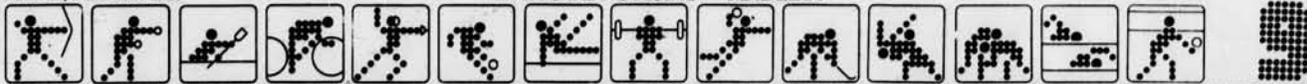
Assistência em número para assist- partida em que se e- vam duas equipas i- e que na tabela class- não se apresentava-

Tinta repassada
Bleed Through

PÁGINAS MANCHADAS

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



Porto-santense, 0 - Lusitânia, 0

Ainda não foi desta...

Árbitro — Fernando Rodolfo, auxiliado por Barreiros Tomás e Jorge Neves.

PORTO-SANTENSE — Vicente; Augusto, Manuel, Ricardo Jorge e Herculano; Marco Edmilson e Arnaldo; Alá, Prieto e Paulo Pinto.

Suplentes utilizados — aos 61 m Arnaldo foi rendido por Miranda; enquanto aos 68 m Alhinho substituiu Paulo Pinto.

Suplentes não utilizados — Manz, Daniel e Sé Tó.

LUSITÂNIA — Picoto, João Amaro, Francisco, Hermínio e João Eduardo, Hildeberto Massinga, Paulo Marcelino e Cordeiro, Marroco e António José.

Substituições — aos 56 m Dionísio entrou para o lugar de Massinga, e aos 71 m António José foi rendido por Paulo Rui.

Suplentes não utilizados — Moreira, Roldão e Aristides.

Ação disciplinar — a melhor possível, pois não houve qualquer amostragem de cartões.

Assistência em razoável número para assistir a esta partida em que se encontravam duas equipas insulares e que na tabela classificativa não se apresentavam muito

bem situadas e como tal, com necessidade premente de pontuar e sobretudo vencer.

Durante a primeira parte do encontro a equipa da casa, jogando com o vento pelas costas, foi a equipa que desde muito cedo deu a ideia de poder impor o seu futebol. No entanto notava-se que a equipa açoriana vinha disposta a vender cara a derrota e tentava a todo o transe sair do Porto Santo com algum ponto.

Curiosamente seria inclusive o Lusitânia que primeiro estaria mais perto de marcar, quando à passagem do minuto treze num livre à entrada da área do Porto-santense, João Amaro atirou forte proporcionando uma excelente defesa para canto de Vicente.

Aos poucos o Porto-santense ia subindo no terreno e daí até ao final da primeira parte a equipa da casa foi quem mais teve a bola em seu poder e quem mais procurou o golo, o qual poderia ter surgido por três vezes, primeiro por Manuel com um excelente golpe de cabeça rente à barra, depois por Alá que rematou de cabeça e um defesa salvou já quase sobre a linha de golo e aos

4 minutos por Edmilson na cobrança de um livre que Picoto se opôs com muito brio.

Veio a segunda parte e aí o Lusitânia com o vento a seu favor entrou a jogar muito mais veloz e novamente foi o Lusitânia quem primeiro teve o primeiro ensejo de marcar quando Cordeiro muito bem servido da direita, surgiu em óptima posição a rematar de cabeça, proporcionando a Vicente a sua melhor intervenção da tarde.

A partir do quarto de hora o Porto-santense voltou ao ritmo mais rápido, implantando-se no rípio campo contrário e também por força das alterações introduzidas na equipa, o jogo passou a ser jogado mais pela esquerda, o que não tinha sucedido na 1.ª parte.

Tanto Miranda como Alhinho vieram dar outra vida ao ataque do Porto Santo e foram muitas as bolas bombadas para a área do Lusitânia, onde o grande aglomerado de jogadores não permitia que surgisse as oportunidades de golo. No entanto o Porto-santense teve ensejo de chegar à vitória por duas vezes, primeiro por Alá que falhou o remate já dentro da área frente a Picoto e depois por Miranda o qual com um portentoso remate fez o esférico sair a rasar o poste da baliza contrária.

O Lusitânia actuava em sistema de contra-ataque e num deles à passagem da meia-hora, por pouco Marroco não chegou a tempo de aproveitar o centro da direita.

Seria o Porto-santense a disfrutar da última grande oportunidade, a três minutos do final, com Alá a rematar à meia-volta sem preparação e a proporcionar a defesa da tarde para Picoto.

Atingia-se o final da partida com o resultado em branco, o que se por um lado é castigo para a equipa da casa quem não soube encontrar o antídoto necessário para vencer a bem povoada defensiva do Lusitânia, por outro lado é um prémio para a maneira disciplinada como a turma açoreana se apresentou no campo, defendendo-se muito bem e partindo para o contra-ataque sempre com Cordeiro e Paulo Marcelino, para além do guarda-linha Picoto que esteve sempre muito atento e com um bom punhado de boas intervenções.

Na equipa da casa, mais uma vez falhou a concretização e apesar das oportunidades criadas, o remate certo nem sempre surgiu

e quando o foi lá estava Picoto para se opôr.

Manuel o excelente defensor do Porto-santense voltou à equipa e apesar de na 2.ª parte denotar um pouco de falta de ritmo, foi um bom organizador do sector recuado e estamos em crer que a sua presença será muito útil para o final da prova. Aliás no quarteto defensivo não houve grandes problemas, onde talvez Augusto não nos pareça talhado para aquela posição, embora sem comprometer.

Na linha média esteve quanto a nós o sector que não esteve totalmente bem neste encontro, com Edmilson a falhar alguns passes o que não lhe é habitual. No entanto, no final da partida subiu de rendimento, bem secundado por Marco. Arnaldo sempre muito batalhador foi uma pedra influente na equipa enquanto actuou. Na dianteira, sublinhamos a boa acção de Alá, que deu muito que fazer à defensiva contrária o que não sucedeu com Prieto que continua a desiludir nos últimos jogos no Porto Santo. Paulo Pinto, fez lembrar a grande falta que faz o Firmiro nesta equipa. A entrada de Alhinho já se justificava.

As duas equipas beneficiaram ontem das derrotas sofridas pelos seus mais directos rivais, mas cremos que daqui ao final muito irão sofrer as duas claques e sobretudo os seus técnicos, Contro Faria e Mário Silva dada a proximidade existente entre as suas equipas e a Zona dos afiliados.

A arbitragem não teve grandes problemas para resolver, uma vez que o jogo foi muito correcto, mas no entanto pensamos que falhou em pequenos pormenores que poderiam ser evitados. Nota positiva no entanto para o trio de arbitragem.

Mário Silva

Moniz Pereira

(Continuação de 12.ª pág.)

lectividade, estaríamos bem mais sossegados. Estamos por cima desses problemas e a verdade é que vencemos o Campeonato da Europa, o Campeonato de Portugal, ganhámos a S. Silvestre da Amadora assim como muitas outras provas onde entramos.

Mas não deixou de afirmar: «até agora os problemas do clube em nada afectaram, mas logicamente que dentro em breve serão bem capazes de se reflectirem também no atletismo».

II DIVISÃO NACIONAL

ZONA SUL

RESULTADOS DA 28.ª JORNADA

Alverca - Juventude Évora	2-2
Torreense - Estoril	2-2
Elvas - Ol. e Moscavide	1-0
Montijo - Barreirense	1-1
Santiago Cacém - Atlético	1-0
Oriental - Olhanense	1-1
Sacavenense - Esp. Lagos	1-0
União - Louletano	3-0
Lusitano Évora - Silves	3-1

CLASSIFICAÇÃO J V E D G P

1.ª — União	28	15	8	5	44-18	38
2.ª — Louletano	28	15	7	6	46-22	37
3.ª — «O Elvas»	28	15	6	7	39-25	36
4.ª — Olhanense	28	14	7	7	36-23	34
5.ª — Torreense	28	10	11	7	35-27	31
6.ª — Ol. Moscavide	28	12	5	11	29-34	29
7.ª — Estoril	28	10	9	9	23-20	29
8.ª — Alverca	28	10	8	10	42-37	28
9.ª — Lusitano	28	9	10	9	24-19	28
10.ª — Barreirense	28	9	10	9	33-28	27
11.ª — Atlético	28	9	9	10	31-29	27
12.ª — Juventude	28	7	13	8	30-30	27
13.ª — Silves	28	6	13	9	28-41	25
14.ª — Oriental	28	5	13	10	20-29	24
15.ª — U. Santiago	28	9	6	13	24-46	24
16.ª — Esp. Lagos	28	9	4	15	29-39	22
17.ª — Montijo	28	7	5	16	35-47	19
18.ª — Sacavenense	28	4	9	15	19-48	17

PRÓXIMA JORNADA: Silves - Alverca, Juventude-Torreense, Estoril-Elvas, Moscavide-Montijo, Barreirense-U. Santiago, Atlético-Oriental, Olhanense-Sacavenense, Louletano - Lusitano e E. Lagos-União.

ZONA CENTRO

RESULTADOS (28.ª JORNADA)

União Leiria - Caldas	2-0
Marialvas - Estarreja	6-0
Luso-União de Lamas	1-1
Águeda - Portalegrense	2-0
Covilhã-Oliveira do Bairro	2-0
Est. Portalegre-Aadémica	1-2
Lousanense- Marinhense	1-0
Feirense - Mangualde	1-0
Peniche - Mealhada	2-1

CLASSIFICAÇÃO

1.ª — FEIRENSE, 46 pontos;	2.ª — Académica, 41;	3.ª — Os Marialvas, 37;	4.ª — União de Lamas, 35;	5.ª — Águeda, 34;	6.ª — Covilhã, 30;	7.ª — Peniche, 30;	8.ª — Caldas, 29;	9.ª — União Leiria, 27;	10.ª — Lousanense, 27;	11.ª — Portalegrense, 26;	12.ª — Oliv. do Bairro, 26	13.ª — Mealhada, 23;	14.ª — Mangualde, 22;	15.ª — Luso, 21;	16.ª — Marinhense, 18;	17.ª — Est. Portalegre, 16;	18.ª — Estarreja, 12.
----------------------------	----------------------	-------------------------	---------------------------	-------------------	--------------------	--------------------	-------------------	-------------------------	------------------------	---------------------------	----------------------------	----------------------	-----------------------	------------------	------------------------	-----------------------------	-----------------------

ZONA NORTE

RESULTADOS (28.ª JORNADA)

Vazrim - Freamunde	1-1
Bragança - Trofense	1-1
Moreirense - Salgueiros	1-0
Tirsense - Amarante	3-0
Gil Vicente - Santa Maria	3-0
Joane - Aves	1-1
Paredes - Rio Ave	1-2
Paços Ferreira - Vizela	2-1
Marco - Felgueiras (adiado para 24 de Abril)	—

CLASSIFICAÇÃO

1.ª — TIRSENSE, 43 pontos;	2.ª — Freamunde, 36;	3.ª — Vazrim, 35;	4.ª — Aves, 33;	5.ª — Rio Ave, 32;	6.ª — Gil Vicente, 31;	7.ª — Salgueiros, 29;	8.ª — Felgueiras, 29;	9.ª — Vizela, 29;	10.ª — Paços Ferreira, 29;	11.ª — Trofense, 27;	12.ª — Joane, 27;	13.ª — Marco, 26;	14.ª — Bragança, 25;	15.ª — Paredes, 21;	16.ª — Moreirense, 21;	17.ª — Amarante, 15;	18.ª — Santa Maria, 10.
----------------------------	----------------------	-------------------	-----------------	--------------------	------------------------	-----------------------	-----------------------	-------------------	----------------------------	----------------------	-------------------	-------------------	----------------------	---------------------	------------------------	----------------------	-------------------------

III DIVISÃO NACIONAL

SÉRIE «E»

RESULTADOS DA 27.ª JORNADA

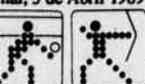
Campomaiorense - Almeirim	1-1
Catixo - Samora	0-1
Porto-santense - Lusitânia Açores	0-0
Santa Clara - Arraiolense	1-3
Fanhões - Pero Pinheiro	1-0
Sintrense - Futebol Benfica	3-0
Praiense - Cacém	0-1
Vilafranquense - Lisboa e Oivais	2-0
União Santarém - Vialonga	4-0

CLASSIFICAÇÃO J V E D G P

1.ª — U. ALMEIRIM	27	10	13	4	33-25	33
2.ª — Samora Correia	27	13	7	7	26-14	33
3.ª — Sintrense	27	13	7	7	36-20	33
4.ª — U. Santarém	27	11	11	5	41-22	33
5.ª — Praiense	27	12	6	8	21-15	30
6.ª — F. Benfica	27	10	10	7	26-32	30
7.ª — Campomaiorense	27	10	10	7	31-28	30
8.ª — Cacém	27	11	7	9	31-29	29
9.ª — Fanhões	27	10	7	10	22-20	29
10.ª — Vilafranquense	27	9	9	9	24-19	27
11.ª — Porto-santense	27	9	8	10	26-28	26
12.ª — Santa Clara	27	9	8	10	23-22	26
13.ª — Lusitânia	27	9	7	11	22-26	25
14.ª — Vialonga	27	8	7	12	27-29	23
15.ª — Arraiolense	27	6	10	11	22-35	22
16.ª — Catixo	27	8	5	13	24-40	21
17.ª — S. L. Oivais	27	6	5	16	21-35	17
18.ª — Pero Pinheiro	27	4	7	16	18-32	16

PRÓXIMA JORNADA 28.ª (9/4/89): Samora - U. Almeirim, Lusitânia - Cartaxo, Arraiolense - Porto-santense, Pero Pinheiro - Santa Clara, F. Benfica - Fanhões, Cacém - Sintrense, S. L. Oivais - Praiense, Vialonga - Vilafranquense e U. Santarém - Campomaiorense

hal, 3 de Abril 1989



brilha Torca

teve em Palma de Maiorca dezasseis

Clube de Portugal

portugueses foram os

28.63

4.56.53

5.27.16

17.56.75

9.30.61

3.48.62 5.ª

2.12.79

2.06.23

1.02.11

1.10.77

2.31.21

2.57.13

2.18.25

2.32.45

8.23.11

9.13.04

es em Lisboa

retros dos Olivais,

as Cinco Nações, que

recordes nacionais de

derrubados por João

do do clube Fluvial

livres femininos,

Luisa Portela, Rita

o tempo de 4.20.41,

6.07.

tilos, formada por

ia Gomes e Catarina

em 9.31.86, com o

mplandado de forma

na terceira posição

ndo a formação de

02 pontos.

as nos dois escalões,

de craveira.

de madeirenses, há que

a «verde-rubra» Sara

do-se impossibilitada

o tempo de 2.56.74,

1.26.5.

Naval do Funchal

0 metros mariposa,

s que integraram a

Schuman do Porto,

meiristas, Cilisia F.

quanto que Fátima

mezes foram juizes de



Reflexos de um jogo para esquecer Do Nacional em Faro só esteve... o nome

Sem dúvida alguma que o Nacional de Paulo Autuori, apenas esteve de nome em Faro, pois ao longo dos 90m, a equipa nada fez por forma a que pudesse justificar os seus feitos neste campeonato.

A jogar à sua maneira, apenas com três defesas, estes foram sempre insuficientes, para controlarem as investidas constantes dos homens da casa.

A defesa foi de tal ordem fraca que por qualquer dos sectores os laterais entraram, conduzindo a seu modo as variadíssimas jogadas que deram sequência aos golos, quer Pitico pela ala direita, quer Hajry pela esquerda. E pelo centro onde havia uma maior fortaleza, depois da saída de William, Fernando Cruz, fez o que quis e lhe apeteceu.

Por seu turno, o meio campo madeirense, jamais conseguiu controlar o jogo, pois tão depressa tinha mais dois homens, Vieira e Heitor, como depressa desapareciam, recuando, acabando por não ser eficaz o seu apoio, nem a meio nem atrás.

Na linha da frente, Dino estava apagadíssimo e sem qualquer inspiração, daquelas que muito nos tem mostrado e aliás, o tem caracterizado neste campeonato e Murphy, acabaria por ser rendido por inoperância, vindo depois Edmilsson, que melhorou um pouco, mas insuficiente para reduzir a fúria algarvia.

Um jogo para os insulares esquecerem, a que os algarvios chamaram «um figo», pois com esta vitória, aumentaram as suas esperanças de manutenção, pese embora se saiba tratar-se de muito difícil.

O técnico do Farense, o espanhol Fortis, estava radiante e acabou por reconhecer que afinal o «medo» que possuía, por o Nacional ser um conjunto muito ganhador fora, não o demonstrara naquele jogo.

Os seus jogadores acreditaram na vitória cedo e isso foi fundamental, descontrairam-se e logo após o primeiro golo, estava «escrito», que os madeirenses jamais podiam vencer aquele jogo.

A reacção aos golos nunca se fez sentir, e isso era o pronúncio de não haver soluções para contrariar aquela força quase que subnatural, mas verdadeira dos jovens de Faro, alguns, quase meia equipa, agora presentes naquela formação graças ao espanhol, pois Malcolm Allison não os

todo o seu contentamento, não podia esquecer as realidades quanto ao futuro: «Vai ser difícil continuarmos na I Divisão, pois temos um calendário ruim. No entanto se cairmos na II Divisão vai ser com muita dignidade», comentou humildemente.

Neste aspecto, Paulo Autuori estava tranquilo «faltam-nos apenas dois pontos para tranquilizarmos definitivamente este ano e dois pontos vão ser fáceis de conseguir em seis jogos que faltam realizar. A minha equipa esteve péssima, e até me deu a impressão de que não tinha estado em campo».

E Fortis ficou espantado com tanta facilidade dada pelos alvi-negros «na verdade esperava muito mais do Nacional. Eu pensava tratar-se de uma equipa bem mais forte, mas o nosso golo logo de princípio deve ter influenciado na sua perda de rendimento?... A equipa de Paulo Autuori não conseguiu uma única jogada de perigo: «Entramos devagar, quase parando, tudo muito mau», dizia Autuori, como que não acreditando ainda no que se passara no relvado de S. Luís.

Mas porque motivo?... «Não há desculpas. Só posso dizer que o nosso grupo apresentou-se com muita humildade».

Excesso de confiança, por se tratar de uma equipa praticamente despromovida? «De maneira nenhuma. Nós respeitamos o adversário. Tudo o que aconteceu só nós somos os culpados. As pessoas que se respeitam a nós próprias, são pessoas de luta, aliás, os grandes homens são aqueles que dão grandes provas. Ora nós já as demos e como tal temos uma resposta positiva. Perdemos de facto por muitos golos hoje, mas é necessário anotar que há quem perca por resultados mais pequenos e estão muito abaixo do Nacional».

O facto do Nacional ter saído goleado, é caso de pouco interesse, no entanto o que estranhámos, foi a equipa não ter tido ocasião de fazer ver aos algarvios, mesmo que por pouco tempo fosse, as razões porque foi considerada a equipa sensação deste campeonato, pois nem as corridas do «furação negro», se verificaram, uma das grandes armas deste conjunto, para deixar consolada a grande apetência manifestada pelo público.

Ao intervalo 2-0. Marcadores António e Carlos Paulo, auto colo de Rodolfo, Marco e Vítor.

«Porto ganhou o torneio»

A selecção do Porto venceu o torneio sub-15, ao debater na final a selecção de



O prof. Rui Rodrigues (Juca) junto a alguns componentes da Selecção Sub-15.

Torneio inter-associações de sub-15 Selecção da Madeira no penúltimo lugar

A selecção do Funchal não foi muito feliz nesta sua participação do torneio sub-15, pois perdeu três dos jogos em que participou, acabando por se classificar no penúltimo lugar ao ser derrotada ontem pela selecção de Portalegre por 3-2, no entanto, viu-se honrada como primeiro prémio na disciplina, tendo sido considerada a equipa mais disciplinada dentro de rectângulo, do torneio, que foi entregue por José Manuel Trocado da Federação Portuguesa de Futebol o Funchal no último jogo do torneio acabou por perder com a equipa de Portalegre, depois de ter estado a ganhar por 2-0 ao intervalo.

No segundo tempo, e depois do auto-golo de Rodolfo, a equipa foi-se a baixo fisicamente, acabando mesmo por sucumbir.

O jogo foi arbitrado por Jorge Graça de Lisboa auxiliado por Manuel António e Joaquim Braga.

O Funchal alinhou com Rui: António, Rodolfo, Paulo António; Nuno Velloso Carlos Paulo, Roovers (paulo Avelino), Marco Velloso, Marco José, Emanuel e Dinarte que acabaria por sair lesionado, entrando para o seu lugar Gonçalo o Portalegre fez alinhar: Rui (Eduardo), Carlos, Cipriano, Fernando, Miguel, Marco, Renato (Ricardo) José Luís, e Nuno Silva, Casqueiro e Rui Ramos (Vítor).

Ao intervalo 2-0. Marcadores António e Carlos Paulo, auto colo de Rodolfo, Marco e Vítor.

A selecção do Porto venceu o torneio sub-15, ao debater na final a selecção de

Braga por 3-0, num jogo muito bem disputado, onde o Porto demonstrou possuir melhor futebol, acabando por ser um justo vencedor.

Os golos do Porto foram apontados por Elísio 38' e 39', este de grande penalidade e ainda por Paulo aos 52'.

Neste encontro foram mostrados dois cartões amarelos a Quim e Luís. Na terceira posição classificou-se Setúbal que venceu Faro por 2-0 para a disputa do 3.º lugar.

Assim no final a classificação do torneio ficou assim ordenada: Porto, Braga, Se-

túbal, Faro, Viana do Castelo, Santarém, Lisboa, Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria, Beja, Vila Real, Évora, Castelo Branco, Açores, Portalegre, Funchal e Bragança.

Esta última jornada, pertencente à terceira fase, forneceu os seguintes resultados: Funchal-Portalegre 2-3; Açores - Castelo Branco (3-4 em g. p.); Vila Real - Évora 4-2 (em g. p.); Beja - Leiria 7-6 (em g. p.); Aveiro - Viseu 5-3 (em g. p.); Coimbra - Lisboa 0-3; Viana do Castelo - Santarém 2-1; Setúbal - Faro 2-0 e Porto - Braga 3-0.

Carlos Queirós «Colectivo sobrepôs-se ao individual»

No final do torneio ouvimos o treinador campeão do mundo de juniores, Carlos Queirós, que nos afirmou, estar satisfeito com a realização deste torneio.

«Este magnífico torneio teve como objectivo observar talentos e acabou por cumprir os seus objectivos. As equipas apareceram muito mais bem organizadas e preparadas e daí que se tivesse apresentado um trabalho de qualidade. Para apreciarmos foi mais difícil dada a grande igualdade de valores, e daí ter refletido um maior rendimento nas equipas».

Mas se Queirós, gostou do trabalho colectivo, no valor individual, considerou ter havido um ligeiro decréscimo relativamente a anos anteriores.

As equipas no final do torneio perfilaram para receber os prémios e escutaram as palavras de Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que se manifestou bastante satisfeito com o êxito do torneio, salientando o grande desenvolvimento do futebol jovem no nosso país.

Os vários prémios instituídos pela Federação, foram assim distribuídos.

Bragança equipa mais disciplinada dentro das instalações do torneio. Funchal a mais disciplinada dentro do terreno, Bragança a equipa mais jovem, acabando por receber o prémio Sérgio Fernandes, da selecção de Bragança por ser o jogador mais jovem. O guarda-redes menos batido foi Paulo César de Lisboa. O melhor marcador foi Vítor Hugo de Lisboa, Paulo Sérgio de Lisboa, recebeu também o título do melhor jogador do torneio.

Fernando Silva



Celso, guarda-redes do Farense, teve uma tarde de sábado tranquila.

fazia alinhar. A chicotada quase sempre traz efeitos muito positivos, só que esta em Faro tardou, e ficou provado que não era o inglês o homem indicado para render José Augusto.

Mas Fortis, apesar de



Vieira prepara-se para ultrapassar um algarvio, embora num lance sem consequência. (Foto Romeu e Julieta)

Tinta repassada
Bleed Through

PÁGINAS MANCHADAS

Funchal, 3 de A



Resu

Andebol
I divisão fe

Continu

Depois de
longo, regresso
divisão, e dos q
lugar.

Encarnação, 22
Madeira, 15 - G
Passos Manuel,
Benfica/Paço D'

- 1.º Benfica
- 2.º Ceiras
- 3.º Madeira
- 4.º Paço D
- 5.º Encarn
- 6.º Passos
- 7.º Torres
- 8.º Ginásio

II divisão m
Derrotas
do Acad

Esta fase fi
teve uma jornad
candidato à sub
surpreendente fre
mais como candi

Também non
veio infringir um
complicar em mu
Por fim e nu
Mamede venceu

Res
Fafe, 16 - E
Académico,
S.Mamede,

- Clubes
- 1.º Fafe
 - 2.º S.Mamede
 - 3.º Passos M
 - 4.º Boavista
 - 5.º Académico
 - 6.º Caselas

Basquetebo

I divisão
CAB/Fr
fugir à

Apesar de d
Estrelas das Av
pode fugir ao T
disso a manuten
para o efeito que
ao Olanhense

Resu
CAB/Frezal, V -
Estrelas Avenida

- Clut
- 1.º Estre
 - 2.º C.I.F
 - 3.º CIBF
 - 4.º Algé
 - 5.º Amac
 - 6.º Acad
 - 7.º C.D.I
 - 8.º Olhai
 - 9.º C.I.C
 - 10.º CAB
 - 11.º Bolal
 - 12.º Oliv

Funchal, 3 de Abril 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



Resultados e classificações dos «nacionais» do desporto amador

Andebol I divisão feminina

Continua tudo como dantes

Depois de um período de interregno relativamente longo, regressou este fim-de-semana o "nacional" da I divisão, e dos quatro jogos previstos somente dois tiveram lugar.

Resultados

Encarnação, 22 - Torres Novas, 20
Madeira, 15 - Ginásio Sul, 0
Passos Manuel, 11 - Oeiras, 29
Benfica/Paço D'Arcos, foi adiado

Classificação

	J	V	E	D	Pt
1.º Benfica	11	11	—	—	33
2.º Oeiras	12	9	—	3	30
3.º Madeira	12	8	—	4	28
4.º Paço D'Arcos	11	7	—	4	25
5.º Encarnação	12	4	1	7	21
6.º Passos Manuel	12	2	2	8	18
7.º Torres Novas	12	2	1	9	17
8.º Ginásio Sul	12	1	—	10	13

II divisão masculina

Derrotas em «casa» do Fafe e do Académico foram supresas

Esta fase final do "nacional" da II divisão masculina teve uma jornada de resultados surpreendentes, o grande candidato à subida, o Fafe, perdeu em «casa» de forma surpreendente frente a um Boavista que cada vez se assume mais como candidato à subida.

Também no Funchal houve supresa, o Passos Manuel veio infringir uma derrota ao Académico, desfecho que veio complicar em muito a vida aos madeirenses.

Por fim e num resultado já esperado a Académica de S. Mamede venceu o Caselas.

Resultados

Fafe, 16 - Boavista, 22
Académico, 16 - Passos Manuel, 19
S.Mamede, 29 - Caselas, 21

Classificação

	J	V	E	D	Pt
1.º Fafe	5	4	—	1	13
2.º S.Mamede	5	3	1	1	12
3.º Passos Manuel	5	3	—	2	11
4.º Boavista	5	1	3	1	10
5.º Académico	4	1	1	2	7
6.º Caselas	4	—	1	3	5

Basquetebol

I divisão feminina

CAB/Frezal ainda pode fugir à «Competência»

Apesar de derrotado de forma copiosa frente ao poderoso Estrelas das Avenidas, o Clube Amigos do Basquete ainda pode fugir ao Torneio de Competência, assegurando por via disso a manutenção de divisão de forma directa, bastando para o efeito que vença o seu último jogo em «casa» frente ao Olhanense.

Resultados

CAB/Frezal, V - Bolacesto, FC
Estrelas Avenidas, 116 - CAB/Frezal, 45

Classificação

	J	V	D	Pt
1.º Estrelas	22	22	—	44
2.º C.I.F.	22	19	3	41
3.º CIBF	22	17	5	39
4.º Algés	22	13	9	35
5.º Amadora	22	11	11	33
6.º Académico	22	11	11	33
7.º C.D.U.L.	22	9	13	31
8.º Olhanense	21	10	11	31
9.º C.I.C.	22	7	15	29
10.º CAB/Frezal	21	8	13	29
11.º Bolacesto	22	4	7	25
12.º Olivais	22	—	22	22

II divisão feminina

União Micaelense sagrou-se campeão nacional de uma competição que ainda não terminou

A sui-generis Federação Portuguesa de Basquetebol fez disputar no passado fim-de-semana o jogo de atribuição do título de campeão nacional, título esse disputado entre o União Micaelense e a Sanjoanense (61/41).

Nada de anormal a registar caso a fase final da zona Sul do respectivo campeonato já tivesse chegado ao fim, o que não aconteceu, e a registar-se por qualquer motivo uma falta de comparecência da União Micaelense no seu jogo em atraso frente ao Nacional estaríamos perante mais um "bico de obra" para a FPB.

Classificação

	J	V	D	Pt
1.º União Micaelense	9	8	1	17
2.º Cruz-Quebradense	10	6	4	16
3.º Srº André	10	6	4	16
4.º Nacional	9	6	3	15
5.º Farense	10	2	8	12
6.º Pedro Nunes	10	1	9	11

III divisão masculina

São mais os jogos adiados que os disputados

A cada passo torna-se cada vez mais difícil acompanhar este "nacional" da III divisão masculina pois são mais os jogos adiados do que os disputados...

Resultados

Vitória Setúbal/Lusitânia, foi adiado
"Joanita", 72 - Sacavenense, 54

Andebol — Sport Goffy nacional em iniciados

Madeira venceu dois dos três jogos

A participação da selecção da Madeira na 1ª fase do Sport Goffy nacional foi infelizmente marcada por uma viagem "maluca" que obrigou os nossos jovens a sair da Madeira às 2 da manhã, chegada ao hotel pelas 4 horas, saída para Beja às 07.00 da matina com um jogo decisivo pelas 17 horas frente à selecção de Évora, derrota tangencial por 12/11 num jogo em que o cansaço dos madeirenses foi a nota saliente.

Sabendo-se que somente o primeiro desta série teria acesso à fase final do referido troféu, a nossa selecção ficou de imediato dependente de terceiros, e nem os excelentes resultados frente a Faro (12/10) e Beja (22/13) evitaram que os jovens de Évora chegassem à fase final, mesmo apesar das dificuldades que Évora teve em vencer Faro (16/15) e só conseguiu o golo da vitória a escassos segundos do fim.

Da leitura dos resultados fácil é de concluir a infelicidade dos nossos jovens, as dificuldades crescentes nas ligações aéreas, situações que penalizam desportivamente as nossas equipas, e mesmo apresentando uma selecção menos poderosa que o habitual, ainda assim jogou para justificar o apuramento.

Vejamos os resultados e a respectiva classificação

Évora, 12 - Madeira, 11
Madeira, 12 - Faro, 10
Évora, 15 - Beja, 9
Faro, 12 - Beja, 9
Madeira, 22 - Beja, 13
Faro, 15 - Évora, 16

Classificação

	J	V	E	D	P
1.º Évora	3	3	—	—	9
2.º Madeira	3	2	—	1	7
3.º Faro	3	1	—	2	5
4.º Beja	3	—	—	3	3

Marítimo, 76 - Lusitano Évora, 65
Universidade Lusitana, 71 - Queluz, 48
Vitória Setúbal, 81 - Sacavenense, 62
"Joanita"/Lusitânia, foi adiado
Marítimo/Queluz, para data oportuna
Universidade Lusitana/Lusitano, foi adiado

Classificação

	J	V	D	Pt
1.º "Joanita"	5	5	—	10
2.º Queluz	6	3	3	10
3.º Lusitano	5	2	3	7
4.º Vitória Setúbal	4	3	1	7
5.º Sacavenense	5	1	4	6
6.º Universidade	4	2	2	6
7.º Marítimo	2	1	1	3
8.º Lusitânia	2	—	2	2

Voleibol

II divisão feminina

Terminou a segunda fase

Chegou ao fim a disputa do "nacional" da II divisão feminina, segunda fase, competição que teve como grande motivo o apurar os dois últimos classificados, equipas que desceram à III divisão, no caso o Colégio S.João de Brito e os Unidos do Cacém.

Resultados

Unidos Cacém, 0 - Madeira, 3
Sebastião e Silva, 1 - Nacional, 3
S. João Brito, 0 - Volei Clube, 3

Classificação

	J	V	D	Pt
1.º Madeira	10	9	1	19
2.º Volei Clube	10	7	3	17
3.º Nacional	10	6	4	16
4.º Sebastião Silva	10	4	6	14
5.º Unidos Cacém	10	3	7	13
6.º S. João Brito	10	1	9	11

Basquetebol — I divisão feminina

Estrelas das Avenidas, 116 - CAB/Frezal, 45

Resultado normal em jogo de preparação

O Clube Amigos do Basquete disputou ontem em Lisboa o seu jogo em atraso frente ao Estrelas da Avenida, perdendo naturalmente por uma diferença elevada. Ao intervalo o marcador registava 55/21 e o CAB/Frezal aproveitou este jogo para preparar o seu decisivo encontro frente ao Olhanense.

Jogaram e pontuaram as seguintes atletas:

— Isabel (21), Sandra (4), Mª José (3), Cristina (3), Mª João (2), Carmo Faria (5), Mª Luz, Sara (2) e Carmo Ramos (5)

Ténis de mesa

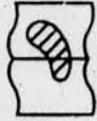
Alexandre Gomes ganhou Torneio Cidade da Amadora» São Roque venceu por equipas (jun.)

O madeirense Alexandre Gomes deu mais uma prova da sua inegável classe ao ganhar o Torneio da Amadora de ténis de mesa, na categoria de juniores. O atleta do São Roque também participou na competição destinada a seniores, tendo sido derrotado pelo campeão nacional, Pedro Miguel (Sporting), por 2-0 mas com «parciais» que atestam bem a excelente réplica dada ao número um português: 23-21 e 22-20. Estes desfechos permitiram a Alexandre se classificar no quinto lugar da «geral» neste Torneio Cidade da Amadora.

O C. D. São Roque, por seu turno, alcançou um brilhante primeiro lugar em juniores, para o que também contribuiu o oitavo lugar de Artur Silva.

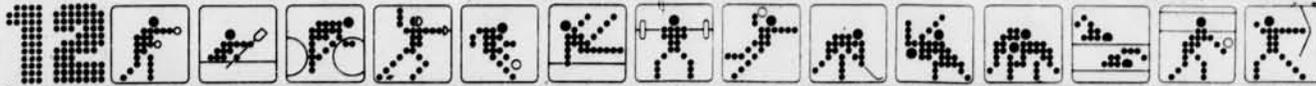
Em cadetes, participaram outros dois madeirenses (ambos do São Roque), com Norberto Silva a ficar no quinto lugar e Norberto Martins a ser décimo sétimo.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Tinta repassada
Bleed Through

PÁGINA MANCHADA



Prof. Moniz Pereira e a inauguração da pista sintética dos «Barreiros»

«Enquanto outras entidades prometem mas não cumprem o Governo da Madeira tomou a dianteira e... aí está»

«...por isso, quando pediram para eu colaborar, fiquei muito satisfeito»

FERNANDO SILVA (texto)

Quando se fala em atletismo nacional, obrigatoriamente a imagem do professor Moniz Pereira terá sempre de aparecer, ou não fosse ele o maior vulto no comando das equipas portuguesas.

Tem sido graças ao seu indiscutível trabalho e competência que tão bom nome Portugal tem granjeado, quer a nível de clubes, quer de selecções, sendo considerado hoje uma das grandes e respeitadas potências do atletismo internacional.

O Sporting é o seu grande clube de sempre, equipa que dirige há imensos anos e no começo de mais um treino em Alvalade, Moniz Pereira começou por nos falar do atletismo em Portugal. Disse-nos:

«É evidente que o atletismo em Portugal não está como eu pretendia, no entanto tem progredido bastante, apesar de faltar ainda muita coisa. Em algumas especialidades somos potências sérias, como por exemplo nos 5.000 e 10.000 metros, portanto nas disciplinas de fundo e meio fundo».

O Campeonato do Mundo

De qualquer forma os atletas portugueses neste último Campeonato do Mundo estiveram longe de atingir o seu melhor. Os portugueses decepcionaram à imagem dos feitos anteriores, porém o grande técnico advertiu, dizendo que nós estamos mal habituados, e os portugueses não estiveram assim tão mal, como se comentou:

«O povo português está mal habituado, pois num Campeonato do Mundo onde participaram 40 países, ficamos em sétimo lugar, não se pode considerar um descalabro».

E sublinhou a propósito: «não apareceu em jornal nenhum a dizer que no conjunto das três equipas que apresentámos, ou seja, seniores masculinos e femininos, e juniores femininos, nós fomos a melhor equipa conjuntamente com a França, pois alcançámos o mesmo número de pontos. As restantes equipas fizeram todas as piores».

Apesar disso reconheceu: «esperava-se dos homens

um pouco melhor, pois tínhamos realmente equipa para nos classificarmos mais para a frente, só que o Regalo não pôde ir, o Canário, campeão de Portugal desistiu e o Domingos de Castro que era o terceiro, foi o pior da classificação. Isto são coisas anormais e é pre-

o mestre, que diz estar habituado a muitas promessas, só que depois as coisas não aparecem.

E recordou como exemplos, as pistas do Porto, de Faro, de Viseu, de Aveiro e outras que estão há anos prometidas: «e afinal de contas o Funchal passou à

em que vêm da época de cross, corta mata e de estrada e ainda não se encontram rotinados neste tipo de provas. Só lá mais para a frente é que começarão a aparecer os resultados. De qualquer maneira como vão estar presentes na maioria os melhores atletas portu-

«De maneira nenhuma. O atletismo feminino ainda não é igual ao do masculino, até porque se trabalha há mais tempo com os homens que com as mulheres. É evidente que o atletismo masculino é ainda superior em nível global, no entanto as senhoras têm

equipas portuguesas, muito especialmente no Sporting de Braga:

«Espero no entanto que relativamente ao confronto mundial dentro em breve haja um equilíbrio muito maior».

Embora se tenha feito um excelente trabalho no atletismo em Portugal nestes últimos anos, Moniz Pereira é de opinião que para ele melhorar ainda mais, implica na atribuição de verbas maiores para o mesmo, por forma a haver profissionalização.

«A Federação Portuguesa terá de possuir um orçamento muito superior ao actual e depois poder profissionalizar os técnicos nas diversas províncias, assim como os seus serviços internos também terão de passar por essa mudança», pois segundo sua opinião, só com um orçamento maior é que o atletismo poderá então dar mais um salto qualitativo e quantitativo, aliás a exemplo do que se passa em outros países.

Atrito leonino ainda não afectou o seu atletismo

Apesar do grande número de atritos que se tem registado no seio do clube de Alvalade, e que muito tem prejudicado a boa imagem do Sporting, Moniz Pereira reconheceu que ele ainda não afectou o atletismo do clube.

«O que está provado é que esse estado de coisas não tem afectado o nosso trabalho porque o Sporting até agora, felizmente, tem ganho tudo».

Mas reconheceu: «É evidente que se não houvesse turbulência no seio da comissão».

(Continua na 2.ª pag.)



«O atletismo em Portugal não está como eu queria mas tem progredido bastante»

«O povo português está mal acostumado, pois ser sétimo no «Mundial» não é nenhum descalabro...»

«A Madeira disse que ia fazer a pista e um ano depois ela aí está»

«O Funchal passou à frente de todos, o que revela que quem está à frente do Governo tem um grande interesse pelo desporto»

«É muito importante para o atletismo português a inauguração da pista do Estádio dos Barreiros»

«Os atletas não estão ainda em grande forma mas a competição irá ser muito agradável»

«A F.P.A. terá que possuir maior orçamento e profissionalizar os técnicos na província»

ciso analisar-se as realidades».

A pista dos «Barreiros» e... as outras

Quinta-feira será a inauguração da pista sintética do Estádio dos Barreiros. A propósito da grande festa do atletismo que irá decorrer no Funchal, Moniz Pereira relevou o Governo Regional: «o Governo da Madeira tem uma grande virtude, pois enquanto os outros, Câmaras Municipais, Governos Cívicos, prometem, mas nunca mais têm pistas, o Funchal disse que a ia fazer e um ano depois ela estava pronta», enaltecendo

frente de todos. Ora isso é muito positivo e só revela que quem está à frente do Governo tem um grande interesse pelo desporto da ilha».

«Por isso, quando me pediram da Madeira para colaborar na organização, eu fiquei muito satisfeito, pois entendo que será muito importante para o atletismo português essa inauguração» — adiantou, dizendo que apesar dos atletas que irão estar presentes não se encontrarem ainda em grande forma, por se tratar da primeira grande prova de pista, irá ser um magnífico espectáculo:

«Os atletas não estarão em grande forma, na medida

que os atletas portugueses, irá ser uma competição muito agradável e com resultados talvez até superiores àquilo que se espera», vaticinou Moniz Pereira.

progredido muito nestes últimos tempos».

E foi reconhecido o grande trabalho que se tem desenvolvido em várias

Femininos-masculinos

Voltando aos comentários tecidos ao «fracasso» da equipa masculina, no Campeonato do Mundo e o terceiro lugar alcançado pelas mulheres, houve quem apontasse que o sector feminino, em relação ao atletismo mundial, estaria mais evoluído que o masculino. Moniz Pereira, discordou totalmente:

Atletismo e doping

«Não tenho conhecimento que haja em Portugal»

Todos se lembram ainda do grande escândalo ocorrido nos Jogos Olímpicos de Seul, onde o canadiano Ben Jonhson foi desclassificado por se ter dopado.

Moniz Pereira, instado sobre a gravidade da droga no atletismo, afirmou que o doping em Portugal não existe:

«Não tenho conhecimento até à data, que haja doping no atletismo no nosso país».

ORIGINAL COM DESFOCAGEM